

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

GABRIELA PAULINA APARECIDA AIOLFI

**REFORMULAÇÃO POR SINONÍMIA LEXICAL NO PROCESSO DE ESCRITURA
E REESCRITURA DE ARTIGOS DE OPINIÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO – PR
2018

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

GABRIELA PAULINA APARECIDA AIOLFI

**REFORMULAÇÃO POR SINONÍMIA LEXICAL NO PROCESSO DE ESCRITURA
E REESCRITURA DE ARTIGOS DE OPINIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português-Inglês.

Linha de Pesquisa: Linguística
Orientador: Prof. Dr. Anselmo Pereira de Lima



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **Gabriela Paulina Aparecida Aiolfi**

Título: **Reformulação por sinonímia lexical no processo de escritura e reescritura de artigos de opinião**

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 26/11/18, pela comissão julgadora:

Prof. Dr. Anselmo Pereira de Lima – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof. Dra. Leticia Lemos Gritti – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Prof.ª Mª. Solange Ariati – IFPR
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Prof.ª Ma. Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família pelo apoio e dedicação ao longo de toda minha jornada acadêmica.

Ao meu namorado, Geraldo Baiôco, pela motivação e apoio diários, por estar presente nos melhores e nos piores dias, por compreender os piores dias e por mostrar que existem motivos para não desistir.

Ao meu orientador, professor Dr. Anselmo Pereira de Lima, pela dedicação e paciência como orientador em minha caminhada como pesquisadora até aqui, desde a iniciação científica até o Trabalho de Conclusão de Curso. Estar em contato com a pesquisa desde o início da graduação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico. Agradeço por ter tido a oportunidade de ser orientada por um pesquisador tão competente.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de uma bolsa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) durante a graduação.

À professora Dra. Letícia Lemos Gritti pela parceria nos projetos em que juntas trabalhamos e por ter aceito o convite para participar da banca examinadora deste trabalho.

À professora Ma. Solange Ariati que, além de membro da banca, contribuiu para o desenvolvimento de meu trabalho na iniciação científica.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa LAD'Humano por propiciarem discussões sem as quais este trabalho não teria avançado.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês que contribuíram para minha formação e me inspiraram, de diferentes maneiras, a ser uma boa profissional.

Aos amigos, em especial a aqueles com quem estreitei laços nos últimos quatro anos, por sempre me apoiarem e também por compartilharem comigo as alegrias e as angústias da vida.

Por fim, agradeço aos que, de alguma forma, contribuíram positivamente para que minha trajetória chegasse até aqui.

AIOLFI, Gabriela P. A. **Reformulação por sinonímia lexical no processo de escrita e reescrita de artigos de opinião**. 2018. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Letras Português-Inglês. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

RESUMO

O foco deste trabalho é o estudo do texto em seu processo de produção. Assim, todas as hesitações, oscilações e reformulações fazem parte do texto aqui estudado. Com isso em vista, o objetivo desta pesquisa é o de identificar e analisar o fenômeno textual da reformulação por sinonímia lexical no processo de escrita e reescrita de artigos de opinião. Os dados são tratados metodologicamente em três fases: produção, gravação e análise. A produção ocorreu na Oficina de Leitura Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião, no ano de 2015. A gravação, concomitante à produção, foi realizada por meio de dois *softwares*: o AutoScreenRecorder e o Inputlog (LEIJTEN; VAN WAES, 2013). A análise consiste em, primeiramente, um mapeamento de todas as reformulações por sinonímia lexical que ocorreram no processo de produção de duas articulistas, acadêmicas de um curso de Licenciatura em Letras. Em um segundo momento, algumas reformulações são analisadas sob o foco da teoria de gêneros do discurso de Bakhtin (2016), da relação entre pensamento e linguagem de Vigotski (2008; 2009), da Atividade Reguladora e de domínio do gênero de Lima (2010; 2016), da questão do *ethos* de Amossy (2011) e Maingueneau (2011; 2014), dentre outros conceitos teóricos. Os resultados demonstram que a reformulação por sinonímia lexical indica desenvolvimento das articulistas, pois manifesta mecanismos que são aprimorados quando partem da inabilidade para a habilidade genérica.

Palavras-chave: Produção textual. Análise linguística. Sinonímia lexical. Desenvolvimento humano.

AIOLFI, Gabriela P. A. **Repair by lexical synonymy in the process of writing and rewriting of opinion articles**. 2018. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Letras Português-Inglês. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

ABSTRACT

The focus of this work is the study of text in its process of production. Thus, all the hesitations, oscillations and repairs are part of text. That way, the aim of this research is to identify and analyze the textual phenomenon of repair by lexical synonymy in the process of writing and rewriting of opinion articles. The data are methodologically handled in three phases: production, recording and analysis. The production of the data happened in the Workshop of Reading, Writing and Rewriting of Opinion Articles, in 2015. The recording, concomitant to the production, was held by means of the softwares AutoScreenRecorder and Inputlog (LEIJTEN; VAN WAES, 2013). The analysis consists in, first, a mapping of all repairs by lexical synonymy that happened in the process of production of two writers, undergraduates of a Letters Teacher Certification Program. In a second moment, some repairs are analyzed under the focus of the theory of speech genres by Bakhtin (2016), of relation between thought and language by Vigotski (2008; 2009), of Regulating Activity and genre mastery by Lima (2010; 2016), of the *ethos* issue by Amossy (2011) and Maingueneau (2011; 2014), among other theoretical concepts. The results show that repair by lexical synonymy indicates development of the writers because it manifests mechanisms that are improved when they depart from generic inability towards generic ability.

Keywords: Textual production. Linguistic analysis. Lexical synonymy. Human development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reformulação dizem/afirmam (relatório do Inputlog).....	47
Figura 2 - Reformulação e também/, bem como (relatório do Inputlog)	51
Figura 3 - Reformulação onde/no qual (relatório do Inputlog)	52
Figura 4 - Reformulação nece(ssidade)/o quão importante (relatório do Inputlog)	53
Figura 5 - Reformulação necessitam/precisam (relatório do Inputlog).....	55
Figura 6 - Reformulação de acordo/segundo (relatório do Inputlog)	56
Figura 7 - Reformulação ocorre/houve (relatório do Inputlog).....	57
Figura 8 - Reformulação dizem/afirmam (relatório do Inputlog).....	58
Figura 9 - Reformulação cresceu/aumentou (relatório do Inputlog)	60
Figura 10 - Reformulação de acordo/segundo (relatório do Inputlog)	62
Figura 11 - Reformulação ofertando/oferecendo/ofertando (relatório do Inputlog)	62
Figura 12 - Reformulação preciso/necessário (relatório do Inputlog).....	64
Figura 13 - Reformulação reconhecer/identificar (relatório do Inputlog).....	65
Figura 14 - Reformulação pois/visto que (relatório do Inputlog).....	66
Figura 15 - Reformulação comentada/discutida (relatório do Inputlog)	69
Figura 16 - Reformulação mere(nda)/alimentação (relatório do Inputlog)	70
Figura 17 - Reformulação falta/ausência (relatório do Inputlog)	71
Figura 18 - Reformulação as cri(anças)/os alunos (relatório do Inputlog).....	72
Figura 19 - Reformulação pessoas/brasileiros (relatório do Inputlog)	72
Figura 20 - Reformulação 1/I (relatório do Inputlog).....	74
Figura 21 - Reformulação mais/cerca de (relatório do Inputlog)	75
Figura 22 - Reformulação apesar/mesmo (relatório do Inputlog)	77
Figura 23 - Reformulação docente/dos professores (relatório do Inputlog).....	78
Figura 24 - Reformulação fei(tos)/realizados (relatório do Inputlog)	79
Figura 25 - Reformulação avaliação/um teste (relatório do Inputlog)	81
Figura 26 - Reformulação jovens/estudantes (relatório do Inputlog).....	82
Figura 27 - Reformulação jovens/estudantes (relatório do Inputlog).....	82
Figura 28 - Reformulações apontam/afirmam e afirmam/apontam (relatório do Inputlog).....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Códigos de transcrição do Inputlog	17
Quadro 2: Reformulações na primeira versão da articulista 1	38
Quadro 3: Reformulações no projeto de texto (primeira reescritura) da articulista 1	39
Quadro 4: Reformulações no projeto de texto (segunda reescritura) da articulista 1	40
Quadro 5: Reformulações na execução do projeto de texto (primeira reescritura) da articulista 1	40
Quadro 6: Reformulações na execução do projeto de texto (segunda reescritura) da articulista 1	41
Quadro 7: Reformulações no segundo texto (projeto de texto) da articulista 1	42
Quadro 8: Reformulações no segundo texto (escritura) da articulista 1	42
Quadro 9: Reformulações na primeira versão da articulista 2	42
Quadro 10: Reformulações no projeto de texto (primeira reescritura) da articulista 2	43
Quadro 11: Reformulações no projeto de texto (segunda reescritura) da articulista 2	43
Quadro 12: Reformulações no projeto de texto (terceira reescritura) da articulista 2	44
Quadro 13: Reformulações na execução do projeto de texto (primeira reescritura) da articulista 2	44
Quadro 14: Reformulações na execução do projeto de texto (segunda reescritura) da articulista 2	45
Quadro 15: Reformulações no segundo texto (projeto de texto) da articulista 2	45
Quadro 16: Reformulações no segundo texto (escritura) da articulista 2	46
Quadro 17: Relação de vídeos gravados sobre os processos da articulista 1 e da articulista 2	47
Quadro 18: Reformulações por sinonímia lexical na primeira versão da articulista 1	50
Quadro 19: Reformulações por sinonímia lexical no projeto de texto (primeira escritura) da articulista 1	54
Quadro 20: Reformulação por sinonímia lexical no projeto de texto (segunda escritura) da articulista 1	58
Quadro 21: Reformulações por sinonímia lexical na execução do projeto de texto (primeira escritura) da articulista 1	59
Quadro 22: Reformulações por sinonímia lexical na execução do projeto de texto (segunda escritura) da articulista 1	67
Quadro 23: Reformulações por sinonímia lexical na primeira versão da articulista 2	68

Quadro 24: Reformulações por sinonímia lexical no projeto de texto (primeira escritura) da articulista 2	74
Quadro 25: Reformulações por sinonímia lexical no projeto de texto (segunda escritura) da articulista 2	76
Quadro 26: Reformulações por sinonímia lexical no projeto de texto (terceira escritura) da articulista 2	79
Quadro 27: Reformulações por sinonímia lexical na execução do projeto de texto (primeira escritura) da articulista 2.....	80
Quadro 28: Reformulações por sinonímia lexical na execução do projeto de texto (segunda escritura) da articulista 2.....	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	15
2.1 Produção dos dados	15
2.2 Gravação dos dados	17
2.3 Análise dos dados	19
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
3.1 Texto como processo	21
3.2 Sinonímia lexical e argumentação	22
3.3 Ethos	25
3.4 Vontade argumentativa	30
3.5 O articulista como seu primeiro leitor	32
3.6 O professor como interlocutor e a zona de desenvolvimento proximal	34
3.7 Pensamento e linguagem	35
3.8 Atividade reguladora	36
4. ANÁLISES	38
4.1 Mapeamento de Reformulações	38
4.1.1 Dados referentes ao processo da articulista 1	38
4.1.2 Dados referentes ao processo da articulista 2.....	42
4.1.3 Considerações sobre o mapeamento de reformulações	46
4.2 Articulista 1	50
4.2.1 Primeira versão.....	50
4.2.2 Projeto de texto.....	54
4.2.3 Execução do projeto de texto.....	59
4.3 Articulista 2	67
4.3.1 Primeira versão.....	68
4.3.2 Projeto de texto.....	73
4.3.3 Execução do projeto de texto.....	80
4.4 Considerações sobre os processos das articulistas 1 e 2	85
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93

REFERÊNCIAS.....	96
ANEXO A - Primeira versão da articulista 1	100
ANEXO B - Projeto de texto (primeira e segunda escrituras) da articulista 1.....	101
ANEXO C - Execução do projeto de texto (primeira e segunda escritura) da articulista 1. ..	102
ANEXO D - Primeira versão da articulista 2.	104
ANEXO E - Projeto de texto (primeira, segunda e terceira escrituras) da articulista 2.	105
ANEXO F - Execução do projeto de texto (primeira e segunda escritura) da articulista 2....	107

1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e escrita são questões muito estudadas pela área da Linguística. A maioria das pesquisas nessa área são realizadas segundo uma tendência tradicional que estuda o texto pronto e finalizado, deixando-se de lado o processo percorrido por quem escreve durante a atividade de produção. Essa tendência, apesar de valiosa para a compreensão de uma etapa do processo de produção textual, o texto final, afeta tanto o ramo científico sobre o tema quanto a prática em sala de aula guiada por tal ramo, que exclui o trabalho do aluno, focando apenas no resultado final.

Os reflexos de tal perspectiva de trabalho estão presentes nos dados obtidos sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No ano de 2017, 309.157 redações receberam nota zero (de 6.034.672 redações corrigidas). Na edição anterior, em 2016, foram registrados 291.806 textos zerados (de 4.725.330 redações corrigidas), 5,94% a menos do que em 2017 (O GLOBO, 2018). Isso demonstra que os alunos deixam o Ensino Médio despreparados em relação à leitura e à escrita, não desenvolvendo suas habilidades em tais atividades como poderiam.

Dentre os motivos que levaram as redações a serem zeradas, no exame de 2017, estão a fuga ao tema (5,01%), a prova em branco (0,8%), o texto insuficiente (0,33%), alguma parte desconectada (0,17%), o não atendimento ao tipo textual (0,11%), a cópia do texto motivador (0,09%) e outros motivos (0,03%) (O GLOBO, 2018). Esses dados, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, demonstram que os alunos não ingressam no Ensino Superior lendo e escrevendo satisfatoriamente, visto que a maioria dos estudantes que presta o exame visa o ingresso em uma instituição de Ensino Superior. Os motivos que levaram as redações a serem zeradas mostram que há, de fato, uma inabilidade de escrita. Além disso, a média geral dos estudantes em 2016 foi de 541,9 e em 2017, 558 (O GLOBO, 2018). Mesmo aumentando de um ano para o outro, essa média ainda é baixa se for considerada a nota máxima que os estudantes podem ter na redação, que é 1000.

Diante de tais dados, percebe-se que as abordagens de pesquisa que norteiam o ensino não são suficientes para desenvolver as habilidades textuais de alunos no Ensino Básico. Dessa maneira, este estudo enquadra-se na preocupação científica de perseguir, identificar e analisar questões pertinentes ao processo de desenvolvimento de práticas de escrita e leitura. Para tanto, estuda-se um dos aspectos presentes no processo de produção textual que fornece pistas do esforço empreendido em tal atividade, a reformulação por sinonímia lexical. Esse fenômeno, a

reformulação por sinonímia lexical, será investigado no gênero do discurso 'artigo de opinião, objeto de estudo.

Dessa forma, uma das bases deste estudo é a do texto como *processo* e não como *produto*. A concepção do texto como produto considera que a escrita não fornece pistas do processo de planejamento do autor, e se apresenta como um todo finalizado e complexo (RODRIGUES, 2010, p.36). Assim, a escrita não apresenta traços de seu processo de criação. No entanto, a perspectiva da Crítica Genética enxerga o texto de forma completamente diferente. Salles (2008, p.25) diz que "o ato criador é resultado de um processo". O texto se constrói por meio do seu fluxo de produção, e todos os obstáculos enfrentados pelo autor fazem parte disso. Como Salles (2008, p.35) aponta: "[...] a obra entregue ao público e os registros de seu percurso de construção são um único objeto". Dessa maneira, estuda-se aqui tanto o processo de produção do texto quanto seu produto "final", parte desse processo.

Dentre os obstáculos encontrados pelo articulista¹ está uma palavra mal colocada, que não corresponda, de modo satisfatório, ao efeito de sentido pretendido ou que não esteja de acordo com regras gramaticais, de norma, etc. A solução encontrada para tal problema é a reformulação, ou seja, formular novamente algo já formulado. A reformulação se manifesta no texto de formas diferentes, e uma delas é a reformulação lexical, isto é, a substituição de uma palavra problemática, que não se adequa ao texto (AIOLFI; LIMA, 2016). Uma dessas substituições é a de uma palavra por um termo sinônimo, que agrega novos valores ao texto.

Ilari e Geraldi (2006, p.43) dizem que a sinonímia lexical conceitua-se por "identificação de significação" entre as palavras, e apontam que o sentido do sinônimo será dado em função de seu contexto de uso (ILARI; GERALDI, 2006, p.44-46). O contexto do gênero no qual será estudado o fenômeno de interesse desta pesquisa, o artigo de opinião, é um contexto argumentativo. Logo, a palavra será empregada de acordo com tal contexto. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.04) apontam que o objeto da argumentação é constituído de "técnicas discursivas que permitem *provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se lhes apresentam ao assentimento*" (grifos dos autores). Dessa forma, a reformulação por sinonímia lexical enquadra-se como uma dessas técnicas. A substituição de um termo por outro sinônimo tem como função geral, dentro do texto argumentativo, neste caso do artigo de opinião, provocar ou aumentar a adesão dos leitores à ideia defendida pelo articulista.

São as escolhas do articulista que tornarão sua argumentação convincente ou não. Um termo impreciso pode fazer com que o leitor rejeite a ideia defendida no texto. No entanto, o

¹ Neste trabalho adota-se 'articulista' como denominação daquele que escreve um artigo de opinião.

próprio articulista já resolve esse possível problema ao reformular seu discurso. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é o de identificar e analisar o processo de reformulação por sinonímia lexical, avançando para o objetivo específico de compreender como esse processo atua no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do sujeito.

Para tanto, algumas indagações tornam-se pertinentes: como ocorre essa reformulação ao longo de um processo de escritura? Qual a relação de significado entre as palavras substituídas? O que cada palavra mostra sobre o articulista? Há relação entre a sinonímia lexical e a imagem do articulista?

Esta pesquisa tem relevância na área da Linguística, especificamente no campo dos estudos discursivos, da semântica e da produção textual, pois, além de abordar os aspectos do texto, propõe-se a articular conceitos da Linguística com conceitos da Psicologia, o que agregará um viés diferente às pesquisas nesses campos. Além disso, justifica-se por tratar sobre a argumentação, presente em todas as esferas da sociedade, em alguma medida. Também pela proposta de trabalho do texto como *processo* e não como *produto*, que pode auxiliar estudos sobre produção textual e pode contribuir para a diminuição de problemas de leitura e de escritura de alunos da Educação Básica.

Para discorrer sobre a reformulação por sinonímia lexical no processo de escritura e reescritura de artigos de opinião, este trabalho é dividido em capítulos articulados, que complementam um ao outro.

No capítulo "Metodologia" são apresentados os três passos percorridos nesta pesquisa: a produção, a gravação e a análise dos dados. Além disso, se discorre sobre as etapas metodológicas da Oficina de Leitura, Escritura e Reescritura de Artigos de Opinião, laboratório de pesquisa que faz parte das iniciativas do Grupo de Pesquisa CNPq 'Linguagem, Atividade e Desenvolvimento Humano' (LAD'Humano). Também se discorre sobre a utilização e funcionalidades dos *softwares* AutoScreenRecorder e Inputlog (LEIJTEN; VAN WAES, 2013), empregados na gravação dos dados. Por fim, destacam-se as etapas envolvidas na análise dos dados que foram produzidos e gravados.

Na sequência, no capítulo "Fundamentação teórica", são apresentadas as bases deste trabalho, divididas em oito subtítulos. No primeiro, a perspectiva do texto como *processo* é apresentada e fundamentada por, principalmente, Salles (2008) e Bakhtin (2016). No segundo, a sinonímia lexical é apresentada segundo os pressupostos de Ilari e Geraldini (2006) e Frege (1892/2011) e articulada aos princípios da argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). No terceiro, o conceito de ethos é explanado de acordo com as teorias de Amossy (2011a; 2011b) e Maingueneau (2011; 2014). No quarto, a vontade argumentativa, conceito de

Bakhtin (2016), é explorada. No quinto, destaca-se o papel do articulista como seu primeiro leitor. No sexto e no sétimo subtítulos, os conceitos de Vigotski (2007; 2009) acerca da zona de desenvolvimento proximal e da relação entre o pensamento e linguagem são respectivamente apresentados. No oitavo subtítulo, trata-se sobre a Atividade Reguladora, conceito desenvolvido por Lima (2010).

Adiante, no capítulo "Análises", são apresentados quatro subtítulos que compõem as discussões sobre o material analisado nesta pesquisa. No primeiro subtítulo, "Mapeamento de reformulações" apresenta-se os resultados quantitativos e a discussão pertinente a essa etapa. Depois, no subtítulo "Articulista 1", analisam-se as reformulações por sinonímia lexical encontradas no processo da primeira das duas articulistas que produziram os dados selecionados para este estudo. O mesmo se realiza no subtítulo "Articulista 2". No último subtítulo, tecem-se considerações sobre ambos os processos, buscando-se pontos de convergência.

Em "Considerações finais", retoma-se os pontos principais discutidos em cada capítulo articulando-os aos objetivos da pesquisa. Assim, são apresentados os resultados encontrados no empreendimento deste trabalho.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho pode ser dividida em três momentos: produção, gravação e análise dos dados. Para melhor esclarecimento de tais momentos, esta seção será dividida.

2.1 Produção dos dados

Os dados foram produzidos na 'Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião', no ano de 2015, em sua primeira edição (até o momento, a Oficina já teve seis edições). A Oficina é uma atividade do grupo de pesquisa LAD'Humano², da UTFPR - Câmpus Pato Branco. A iniciativa foi ministrada pelos professores doutores Anselmo Pereira de Lima, líder do LAD'Humano, e Letícia Lemos Gritti, membro do grupo, ambos do Departamento de Letras da mesma instituição.

A Oficina consiste em um curso de curta duração que visa, no âmbito educacional, diminuir deficiências de leitura e escrita de um grupo de alunos do Ensino Médio e/ou de um grupo de alunos da graduação por meio do trabalho com o gênero 'artigo de opinião'. Todas as versões finais dos textos produzidos pelos alunos, de todas as edições, estão publicadas no *blog* 'Pães e Opiniões' (LIMA, 2018). No âmbito científico, a Oficina foi laboratório de pesquisa, no qual foram gravados os dados que serão utilizados nesta e em outras pesquisas.

A metodologia da Oficina pode ser dividida em quatro grandes etapas, identificadas pelas fases da produção textual dos alunos. São elas:

1) Primeira versão: texto que consiste no diagnóstico do nível de desenvolvimento dos alunos em questões de leitura e escrita no momento de início da Oficina. O texto é produzido sem nenhuma orientação dos professores para que o objetivo de diagnóstico seja alcançado. Há apenas a solicitação de que escrevam o que acreditam ser um artigo de opinião sobre uma temática polêmica da atualidade.

2) Projeto de texto: os professores apresentam uma estrutura didática de artigo de opinião que será seguida durante a Oficina. Essa estrutura contém seis parágrafos e, na fase de projeto, devem ser escritos sucintamente, em, no máximo, duas linhas, para que a ideia central de cada um fique clara. A temática da primeira versão é mantida. A estrutura é a seguinte:

a) primeiro parágrafo: apresentação da temática do texto e do ponto de vista defendido pelo articulista;

² A página do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq é <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9218949029284308>>.

- b) segundo, terceiro e quarto parágrafos: apresentação de argumentos, um para cada parágrafo, que sustentem o ponto de vista defendido;
- c) quinto parágrafo: apresentação de um ponto de vista contrário juntamente com um argumento central que sustente a opinião contrária apontada e, por meio da contra-argumentação, refutá-lo;
- d) sexto parágrafo: apresentação de uma conclusão que retome os pontos discutidos ao longo do texto.

O projeto de texto é dividido, no mínimo, em outras duas etapas: primeira escritura e segunda escritura (ou reescritura). Alguns alunos realizaram ainda uma terceira escritura (ou segunda reescritura) do projeto de texto. Sendo assim, essa etapa consiste na produção de dois ou três textos.

3) Execução do projeto de texto: nessa etapa, os alunos realizam a escritura do projeto de texto em formato de texto. A temática é a mesma dos textos anteriores. Os alunos produzem, no mínimo, dois outros textos: a primeira escritura da nova versão do texto e a segunda escritura (ou reescritura) de uma nova versão do texto. Assim, tem-se a produção de, no mínimo, cinco versões para chegar-se a uma versão "final" de um texto.

4) Segundo texto: esse texto serve como diagnóstico do nível de desenvolvimento dos alunos após seu trabalho na Oficina. Nessa etapa, os alunos produzem, sem orientações detalhadas dos professores, um novo projeto de texto e a execução desse novo projeto. Assim, são dois textos produzidos nessa etapa.

Todas as reescrituras (ou segunda e terceira escrituras) foram produzidas após uma devolutiva dos professores. A primeira escritura é elaborada, entregue aos professores, e entregue aos alunos no próximo encontro da Oficina para ser levada em consideração na próxima produção. As devolutivas consistem em anotações dos professores sobre os textos dos alunos, e dizem respeito a aspectos estruturais (de acordo com a estrutura didática), semânticos, ortográficos, etc., que possam ser aprimorados no decorrer do processo de escritura dos alunos.

Além disso, uma dinâmica foi realizada após a produção da primeira versão e após a produção da primeira reescritura (na etapa de execução do projeto de texto). Antes de receberem a devolutiva dos professores, uma cópia do texto era entregue para que um colega avaliasse o texto de outro colega. A dinâmica, chamada de 'troca em pares', tinha o objetivo de exercitar o reconhecimento de inadequações em outro texto, principalmente em torno dos tópicos 'argumento' e 'opinião'. Ademais, tinha também como objetivo preparar os alunos para a atividade de correção, tendo em vista que uma das atividades da Oficina é a de formar professores para dar continuidade à iniciativa. Ou seja, os alunos formados em uma edição

atuam como professores em uma próxima edição. Os alunos também verificaram questões ortográficas e gramaticais, mas o foco era reconhecer, no texto do colega, o que é um argumento e o que é uma opinião para, assim, refletir sobre o próprio texto e praticar a atividade de correção textual.

2.2 Gravação dos dados

Concomitante à produção dos dados ocorreu a gravação desses. A produção foi realizada inteiramente em computadores do Laboratório de Letras da UTFPR - Câmpus Pato Branco. Cada aluno escreveu seu texto em uma máquina, e o processo de produção foi gravado pelos *softwares* AutoScreenRecorder e Inputlog (LEIJTEN; VAN WAES, 2013).

A principal funcionalidade do AutoScreenRecorder é a captura, em vídeo, de tudo que acontece na tela do computador. O *software* capta digitação, movimentação, seleção de áreas e cliques do *mouse*. A versão utilizada para a gravação dos dados foi uma versão gratuita e de teste. Assim, depois de um intervalo de tempo, o vídeo gravado era interrompido e o *software* exigia uma reinicialização. A cada reinicialização, um novo vídeo era gerado. Os vídeos gerados pelo AutoScreenRecorder possibilitaram o acompanhamento do processo de produção textual em seu fluxo, e cada operação realizada, captada em vídeo, pôde ser registrada.

O Inputlog é um *software* desenvolvido pelos pesquisadores Mariëlle Leijten e Luuk Van Waes, da Universidade da Antuérpia, na Bélgica. O *software*, cedido pelos pesquisadores gratuitamente para fins acadêmicos, processa todos os movimentos do *mouse* e todos os pressionamentos de teclas do teclado. A ferramenta é compatível com o Microsoft Word, editor de texto disponibilizado nos computadores do Laboratório de Letras. A gravação do *software* é processada por meio de análises linguísticas transcritas de acordo com os comandos realizados no computador. Para este estudo, foram utilizadas as análises de cada texto produzido que gravaram os comandos em intervalos de um minuto. As análises são geradas com símbolos de transcrição que representam cada comando. Durante as análises, serão apresentados trechos dos relatórios do *software* que contém o processamento dos dados. Para que tais trechos sejam compreendidos, apresenta-se a seguir o significado dos códigos de transcrição que aparecerão.

Quadro 1: Códigos de transcrição do Inputlog

Código	Significado
[RSHIFT]	Alteração do tamanho da letra ou ativação do caractere alternativo de uma tecla
[CAPS LOCK]	Tecla 'caps lock' é ativada. Indicação de letra maiúscula

.	Indica que a tecla de espaço foi ativada
{ }	A pausa, em segundos, é representada pelos números que estão entre chaves. Ex: { 10671 } - 10 segundos e 671 milésimos de segundo Só há indicação de pausa nos casos em que aparecem até cinco números entre chaves. Casos em que apareçam mais de sete números podem indicar seleção de caracteres ou indicação de caracteres deletados
[Movement]	Qualquer movimento do <i>mouse</i>
[LEFT Click]	Clique com o botão esquerdo do <i>mouse</i>
[BACK]	Tecla 'backspace' é ativada (indicação de que caracteres estão sendo apagados à esquerda)
[RETURN]	Tecla 'enter' é ativada (indicação de parágrafo)
[OEM_7]	Teclas para a digitação de caracteres de acentuação são ativadas (til e acento circunflexo)
[OEM_4]	Teclas para a digitação do acento agudo são ativadas
[DELETE]	Tecla 'delete' é ativada (indicação de caracteres que estão sendo apagados à direita)
[Scroll]	Rolagem da página com o <i>mouse</i>
[UP]	Tecla com a seta ↑ é ativada. Indica movimentação para cima
[DOWN]	Tecla com a seta ↓ é ativada. Indica movimentação para baixo
[LEFT]	Tecla com a seta ← é ativada. Indica movimentação à esquerda
[RIGHT]	Tecla com a seta → é ativada. Indica movimentação à direita
[INSERT]	Teclas para digitação da crase são ativadas
[MIDDLE Click]	Botão central do <i>mouse</i> é pressionado
[LCTRL]	Tecla 'control' é ativada. Indica operação especial que envolve o pressionamento de outra tecla
[LCTRL + B]	Teclas 'control' e 'B' são pressionadas. Indica que o documento está sendo salvo
[LCTRL + C]	Teclas 'control' e 'C' são pressionadas. Indica que um trecho foi selecionado e copiado
[LCTRL + V]	Teclas 'control' e 'V' são pressionadas. Indica que um trecho copiado foi "colado" no documento
[LCTRL + X]	Teclas 'control' e 'X' são pressionadas. Indica que um trecho foi recortado
[LCTRL + F]	Teclas 'control' e 'F' são pressionadas. Indica busca localizada dentro de uma página na <i>internet</i>
< >	Indica que o <i>mouse</i> foi ativado pelo pressionamento de algum de seus botões junto ao caractere que aparece entre os sinais < >. Quando um trecho maior do que alguns caracteres aparece entre os sinais, significa que tal trecho foi selecionado
[ESCAPE]	Tecla 'esc' é ativada. Indica cancelamento de uma tarefa

Fonte: A autora (2018).

2.3 Análise dos dados

Com os dados gravados, partiu-se para a análise. Como mencionado anteriormente, os dados utilizados nesta pesquisa foram produzidos e gravados no ano de 2015, na primeira edição da Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião. A edição em questão teve carga horária de 24 horas e contou com graduandos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UTFPR - Câmpus Pato Branco como alunos.

Onze alunos participaram da iniciativa e tiveram seus processos de escrita gravados. Oito deles concluíram todas as etapas da Oficina. Neste trabalho serão analisados os processos de todas as versões produzidas por duas alunas. Serão nomeadas de articulista 1 uma delas e de articulista 2 a outra aluna. Ambas concluíram o curso de curta duração e tornaram-se professoras de edições seguintes da Oficina, a primeira delas ocorrida no segundo semestre de 2015.

O processo de análise percorrerá a seguinte ordem: primeiro, será apresentado o mapeamento de reformulações lexicais elaborado para cada versão. O mapeamento consiste no levantamento geral de todas as reformulações que ocorreram no nível lexical. A apresentação desses dados será feita em forma de quadros que contém a reformulação em questão, a indicação do tempo do processo no qual ocorreram, do vídeo no qual ocorreram e as lexias³ envolvidas na reformulação.

Em seguida, cada etapa de cada articulista será analisada. Para isso, serão escolhidas algumas reformulações por sinonímia lexical classificadas a partir do mapeamento de cada versão do texto. O critério de escolha de tais reformulações é o de que as escolhidas dão uma amostra da mudança no desenvolvimento ou na imagem da articulista naquela versão do texto. Adota-se tal critério pela impossibilidade de análise de todas as reformulações por sinonímia lexical que ocorreram em todo o processo, em virtude do número de páginas que este trabalho poderia alcançar.

As análises serão direcionadas pela leitura da fundamentação teórica que será apresentada no capítulo seguinte. Cada troca de sinônimos será analisada dentro do texto de cada articulista para, se possível, buscar alguma semelhança entre o processo percorrido por elas.

Além disso, conta-se com o apoio em conversas informais realizadas com as articulistas para verificação de algumas hipóteses elaboradas. As conversas aconteceram sobre

³ Lexia é qualquer unidade do léxico, tanto um vocábulo quanto uma expressão.

casos nos quais as hipóteses sobre os motivos da reformulação não eram claras. Essas conversas não foram gravadas e não seguiram nenhum modelo formal de entrevista. O diálogo com as articulistas consistiu em perguntas pontuais sobre as reformulações. Por exemplo, perguntava-se a elas qual o motivo de determinada reformulação, e a resposta era também pontual, como "porque o sinônimo era mais formal do que a primeira palavra que escrevi". Elas eram indagadas separadamente, ou seja, não se conversava com as duas juntas no mesmo momento.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para identificar e analisar a reformulação por sinonímia lexical se faz necessária a exposição e a discussão de alguns conceitos pertinentes ao assunto. Esses conceitos fazem parte das áreas de Linguística e Psicologia e serão articulados nos subtítulos a seguir.

3.1 Texto como processo

De início, é de suma importância destacar o conceito de Bakhtin (2016) sobre os gêneros do discurso. Segundo o autor, o enunciado é a unidade real da comunicação. Cada esfera da atividade humana produz determinadas formas relativamente estáveis de enunciados, os chamados gêneros do discurso. O artigo de opinião, compreendido como gênero discursivo, faz parte dos denominados gêneros secundários. Bakhtin (2016, p.15) categoriza os gêneros primários como sendo os gêneros do cotidiano, como o diálogo, e os gêneros secundários como sendo os mais complexamente organizados, no qual se enquadram, principalmente, os textos escritos. Os gêneros são definidos pelo amálgama dos elementos que os compõem, que são a relação interlocutiva, a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo.

A abordagem de Bakhtin (2016) possibilita a análise do texto no seu fluxo sociointerativo de produção e circulação, ou seja, do texto como processo. Assim, pode-se pensar o texto como processo histórico, que carrega uma ideologia. O estudo do texto em seu fluxo pode ser articulado com a colocação de Vigotski (2007, p.63) sobre a análise dos processos: este tipo de estudo "requer uma exposição dinâmica dos principais pontos constituintes da história dos processos". Por isso, opta-se por pesquisar um ponto constituinte do processo de produção textual, a reformulação por sinonímia lexical, para que seja possível a compreensão de como um processo age dentro do processo maior de produção.

Como citado brevemente na introdução, a pesquisa está aliada à perspectiva da Crítica Genética. Salles (2008) trabalha com essa abordagem que estuda o processo de criação de diferentes obras, como, por exemplo, uma peça teatral. De acordo com essa teoria, todas as hesitações de quem escreve fazem parte do texto e não podem ser perdidas ao encará-lo como produto. Adota-se a diferenciação proposta por Salles (2008) entre *escritura* e *escrita*: o primeiro nome refere-se ao processo de produção textual escrita, enquanto o segundo nome refere-se ao texto como produto finalizado.

O texto como processo histórico-ideológico está inserido em um processo de comunicação. Volóchinov (2017, p.204) aponta que a palavra é sempre orientada ao

interlocutor. Assim, pelo direcionamento da palavra, pode-se indagar o seu papel na relação interlocutiva de impacto sobre o leitor. Uma palavra que integra um enunciado se torna signo ideológico. O signo ideológico reflete e refrata o posicionamento ideológico do articulista (VOLOCHÍNOV, 2013, p.195). Como a palavra se dirige a um interlocutor, e esse direcionamento terá função de convencer o interlocutor no artigo de opinião, é importante considerar as questões contextuais: "o sentido da palavra é inteiramente determinado por seu contexto" (VOLÓCHINOV, 2017, p.195). Ou seja, a escolha do articulista será determinada pelo contexto que dará o sentido pretendido à palavra.

3.2 Sinonímia lexical e argumentação

O conceito de sinonímia lexical que será adotado na pesquisa segue a ideia de que a escolha do articulista é determinada pelo contexto. Ilari e Geraldi (2006, p.43) dizem, de forma abrangente, que palavras sinônimas se definem por "identidade de significação". Diante disso, eles trazem algumas especificações para o conceito. Os sinônimos não aludem somente ao mesmo objeto, mas também aludem ao mesmo sentido gerado por esse objeto (ILARI; GERALDI, 2006, p.44).

Bertucci (2015, p.136) ressalta que, em semântica, existem condições para que uma sentença seja verdadeira. Ou seja, para ser compreendida, a sentença não precisa, necessariamente, ser verdadeira, desde que se saiba em quais condições ela será verdadeira. Assim, seu significado é compreendido. Dessa forma, o autor destaca que "[...] duas sentenças serão *sinônimas* se e somente se elas tiverem as mesmas *condições de verdade*, ou seja, se elas puderem ser utilizadas no mesmo contexto, sem modificação de sentido [...]" (BERTUCCI, 2015, p.136, grifos do autor).

Frege (1892/2011) discorre sobre o sentido e a referência das palavras. O autor distingue as duas propriedades que constituem o significado das palavras, dizendo que

Se o símbolo "a" distingue-se do símbolo "b" só como objeto (aqui através da sua forma), e não como símbolo - quer dizer: não no modo como designa algo -, então o valor cognitivo de a = a seria basicamente o mesmo que o de a = b, caso a = b seja verdadeiro. [...] Parece então evidente que se pode pensar como associado a um símbolo (nomes, combinação de palavras, caracteres), além daquilo que designa, que se pode chamar de "referência do símbolo", também o que gostaria de chamar de "sentido do símbolo", no qual está contido o modo de apresentação (FREGE, 1982/2011, p.21-22)

Sendo assim, a referência do símbolo, da palavra, é o objeto denotado pela palavra, e o sentido é o modo como a palavra se apresenta em determinado contexto, "o pensamento que

nela é exprimido" (FREGE, 1892/2011, p.44). Dessa forma, um sentido é atribuído a um símbolo, mas o objeto ao qual esse símbolo está associado pode ser designado por outros símbolos (FREGE, 1982/2011, p.23). A ideia de Ilari e Geraldi (2006, p.44), de que o termo sinônimo alude não apenas ao mesmo objeto, mas também ao mesmo sentido, vai ao encontro do conceito de Frege.

Frege (1892/2011, p.28) destaca as condições de verdade de uma sentença, sob o nome de "valor de verdade", que ele entende como "[...] o fato de uma frase ser verdadeira ou falsa". Ele ainda aponta que "[...] é a busca pela verdade o que nos impulsiona a avançar do sentido para a referência", dessa forma, se é impelido "a aceitar o valor de verdade de uma frase como a sua referência" (FREGE, 1892/2011, p.28). Retomando Bertucci (2015, p.150, grifos do autor), que parece seguir a mesma perspectiva, tem-se que "[...] *sinonímia* está relacionada à manutenção das *condições de verdade* da sentença [...]".

Vigotsky (2009, p.467) também trata, brevemente, sobre a independência das palavras em face do sentido. Segundo o autor, o sentido "[...] pode ser separado da palavra que o expressa, assim como pode ser facilmente fixado em outra palavra" (VIGOTSKY, 2009, p.467). Isso é possível pois o sentido de uma frase só se dá em relação à frase completa, não em relação a suas partes. Por isso, em casos viáveis, uma palavra pode ser substituída por outra, por um sinônimo, sem que haja mudança de sentido para a frase. "O sentido se separa da palavra e assim se preserva. Mas, se as palavras podem existir sem sentido, de igual maneira o sentido pode existir sem palavras" (VIGOTSKY, 2009, p.467).

Prosseguindo com a ideia de Ilari e Geraldi (2006, p.44), a identidade entre as palavras, portanto, surge pela identidade de sentido que elas deveriam trazer para a sentença, em qualquer situação. No entanto, os autores apontam que um termo sinônimo nem sempre gera o mesmo sentido desejado, pois a identidade de sentido, a sinonímia, está estreitamente ligada ao seu contexto de uso (ILARI; GERALDI, 2006, p.44-46). Por isso, é impossível a ocorrência de um caso de sinônimos perfeitos, pelo fato de não serem "intercambiáveis em todos os contextos" (PIETROFORTE; LOPES, 2008, p.126) e, ainda que possam ser utilizadas no mesmo contexto, terão impactos discursivos diferentes (PIETROFORTE; LOPES, 2008, p.126).

Isso se verifica no exemplo de "calvo" e "careca", citado por Ilari e Geraldi (2006, p.44-45). Os autores trazem três sentenças nas quais os sinônimos podem ser utilizados sem prejuízos ao sentido em virtude dos contextos.

- a. Todo... sonha descer uma ladeira de bicicleta com os cabelos soltos ao vento.
- b. Por razões genéticas, os homens ... são mais numerosos do que as mulheres ...
- c. Para um homem ... o maior risco é o da insolação.

No entanto, se outros contextos forem considerados, as condições de verdade da sentença não serão mantidas, e a relação de sinonímia é perdida.

- (8) a. O Argemiro não se irrita quando o chamam de calvo, mas não suporta ser chamado de careca.
 b. O Argemiro não se irrita quando o chamam de calvo, mas não suporta ser chamado de calvo.
- (9) a. A sílaba tônica de "calvo" é a segunda.
 b. A sílaba tônica de "careca" é a segunda. (ILARI; GERALDI, 2006, p.45)

Como os impactos discursivos serão diferentes, dependendo do contexto, a escolha dos termos será influenciada pelo sentido pretendido pelo articulista. Ilari e Geraldi (2006, p.47) dizem que

[...] presumidamente equivalentes, as expressões sinônimas são, ainda assim, expressões entre as quais os locutores *escolhem*: a escolha é, no caso, uma "procura da palavra exata" [...], a mostrar que duas expressões não são igualmente adequadas aos fins visados [...] (ILARI; GERALDI, 2006, p.47, grifos dos autores)

Como a escolha da palavra indica a procura por uma palavra exata, adequada aos fins visados, no artigo de opinião a escolha da palavra será a procura por uma palavra que provoque ou aumente a adesão dos espíritos à opinião defendida pelo articulista (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.04). Dessa forma, a escolha entre um sinônimo e outro não é feita sem influência das motivações do articulista e do gênero do discurso.

Além disso, "[...] toda argumentação é seletiva. Ela escolhe os elementos e a forma de torná-los presentes" (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.135). A seleção de uma palavra não é feita de modo aleatório, é feita com o propósito de se alcançar o objetivo da argumentação. A escolha dos termos empregados não é apenas seleção, mas também "[...] técnica de apresentação destes. As questões de forma se mesclam com questões de fundo para realizar a presença" (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.136). A técnica em questão é a reformulação por sinonímia lexical, que se mescla com os sentidos realizados pelas palavras.

Servindo aos fins visados pela argumentação, o termo sinônimo, de forma alguma, é empregado no enunciado de forma neutra. Bakhtin (2016, p.47) afirma que "o enunciado absolutamente neutro é impossível", pois, quando toma lugar no enunciado, a palavra se torna signo ideológico, só existindo no "processo do seu emprego vivo em um enunciado concreto" (BAKHTIN, 2016, p.51). Assim, a palavra estará a serviço da ideologia defendida pelo articulista, por isso, a argumentação torna-se seletiva. Bakhtin (2016, p.22) adiciona que outros

elementos também determinam a escolha: o tema e a relação emocionalmente valorativa do falante com o tema.

Dentre as diversas opções de escolha disponíveis no léxico, o articulista irá escolher aquela que melhor realiza o sentido de sua sentença, o que está ligado à sua intenção discursiva. Vigotski (1996, p.67) diz que o comportamento humano é "um sistema de reações triunfantes". Articulando o conceito com reformulação por sinonímia lexical, pode-se dizer que a palavra que se realiza é a triunfante diante de todas as palavras concorrentes que não foram escolhidas.

Ainda sobre o comportamento, Vigotski (1996, p.69) aponta que "o comportamento que se realizou é uma parte insignificante dos comportamentos possíveis. Cada minuto do homem está cheio de possibilidades não realizadas". Dessa forma, o sinônimo triunfante é somente um entre todos os sinônimos que poderiam ter sido empregados. As outras possibilidades não serão apagadas do processo de escritura, pois o articulista oscila na escolha perante a disputa das palavras pelo seu lugar no texto.

A oscilação na escolha ocorre, pois o articulista busca a palavra que melhor realize seu discurso, a mais adequada (LIMA, 2016, p.29). No entanto, essa escolha não é simples. Pode-se compreender essa oscilação do articulista como falta de domínio do gênero 'artigo de opinião'. Lima (2016, p.21) destaca a falta de articulação ao gênero como uma parte relevante do processo de desenvolvimento que, se não for interrompida, leva o sujeito da falta de domínio ao domínio do gênero. O autor aponta algumas características do falante inarticulado ao gênero, como a incapacidade de comunicar-se longamente com poucas pausas e ser linguisticamente criativo e imaginativo (FILLMORE, 1979, p.93; MCDERMOTT, 1988, pp.40-41 *apud* LIMA, 2016, p.21).

Essa falta de domínio do gênero não é somente a falta de competência para articular-se ao gênero, é uma atividade por meio da qual o sujeito desenvolve-se da inabilidade para a habilidade genérica (LIMA, 2016, p.24). Nesse processo, o articulista esforça-se para atender às especificidades sociais do gênero (LIMA, 2016, p.24), tendo em vista que o texto sempre se endereça a um interlocutor (VOLÓCHINOV, 2017, p.204).

3.3 Ethos

O endereçamento da palavra também é tratado por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.27) quando dizem que "o grande orador, aquele que tem ascendência sobre outrem, parece animado pelo próprio espírito de seu auditório". Dessa maneira, o bom articulista é aquele que se preocupa com seu público-leitor, que escreve seu texto com o intuito de convencer quem

está lendo a aderir à sua opinião. O bom articulista é aquele que atende às especificidades do gênero e não perde o foco do direcionamento do texto ao interlocutor.

A preocupação com o leitor vai além da questão de se fazer bem compreendido e bem adaptado ao gênero. As teorias da argumentação clássicas e contemporâneas destacam o conceito do *ethos* no processo de comunicação. Perelman (1977, p.111 *apud* ADAM, 2011, p.93-94) aponta o seguinte sobre o *ethos*:

Se se trata não de fatos, mas de opiniões, e sobretudo de apreciações, não somente a pessoa do orador, mas também a função que ele exerce, o papel que ele assume, influenciam de modo incontestável a maneira pela qual o auditório acolherá suas palavras [...].

De maneira recíproca, as palavras do orador propiciam uma imagem dele cuja importância não pode ser subestimada: Aristóteles a estudava sob o nome de *ethos oratório*, como um dos três componentes da eficácia na persuasão, sendo os outros dois o *logos* e o *pathos*, o apelo à razão mediante argumentos e os procedimentos retóricos que visam a suscitar as paixões do auditório. (grifos do autor)

Dessa forma, o *ethos* constitui-se um ponto muito importante na relação entre o articulista e o leitor, pois atua como a imagem que o articulista faz de si em seu discurso. O conceito clássico vem de Aristóteles, abordado na *Retórica*, na qual trouxe o *ethos*, o *pathos* e o *logos* como as três instâncias persuasivas do discurso. O *ethos* seria o "caráter apropriado a cada tipo de discurso que o orador deve se preocupar em projetar" (DASCAL, 2011, p.57) e está ligado a características "da ordem da reputação, do prestígio, até mesmo do carisma", fora do discurso e também a efeitos do próprio discurso, "que é a impressão, o fantasma do autor construído a partir da leitura de um texto ou da audição de uma voz" (PLANTIN, 2008, p.112-113).

A conceituação clássica sofreu mudanças ao longo do tempo por estudiosos que buscavam estabelecer uma relação pragmática com o *ethos*. Dentre esses autores encontram-se Amossy (2011) e Maingueneau (2011). Amossy (2011a, p.09) diz que "todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. [...] Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa." Dessa forma, mesmo que não tenha a intenção, o locutor expressa uma representação de si em seu discurso. A autora ainda diz que "a apresentação de si não se limita a uma técnica apreendida, a um artifício: ela se efetua, frequentemente, à revelia dos parceiros, nas trocas verbais mais corriqueiras e mais pessoais" (AMOSSY, 2011a, p.09). Assim, não há uma técnica específica que expresse o *ethos*, todo o processo de comunicação cria uma imagem do locutor, imagem essa que tem como objetivo "garantir o sucesso do

empreendimento oratório" (AMOSSY, 2011a, p.09). No caso da argumentação, a imagem do locutor "quer causar impacto e suscitar a adesão" à opinião defendida (AMOSSY, 2011a, p.17).

Em concordância com a colocação de Amossy (2011a, p.09), de que não há apenas uma técnica que revele o ethos, Maingueneau (2014, p.16) diz que

[...] na elaboração do ethos, interagem fenômenos de ordens muito diversas: os índices sobre os quais se apoia o intérprete vão desde a escolha do registro da língua e das palavras até o planejamento textual, passando pelo ritmo e a modulação... O ethos se elabora, assim, por meio de uma percepção complexa, mobilizadora da afetividade do intérprete, que tira suas informações do material linguístico e do ambiente.

Assim, o ethos resulta de uma interação entre o enunciado e o ambiente, entendendo o ambiente como "[...] as roupas do locutor, seus gestos, ou seja, o conjunto do quadro da comunicação" (MAINGUENEAU, 2014, p.16). O autor aponta que é mais evidente a fronteira entre o linguístico e o contextual no texto escrito. No entanto, ressalta que essa questão é complicada, visto que "[...] o ethos, por natureza, é um comportamento que, como tal articula verbal e não verbal, provocando nos destinatários efeitos multissensoriais" (MAINGUENEAU, 2014, p.16).

Maingueneau (2011, p.80) realiza a distinção entre ethos pré-discursivo (a imagem prévia que se tem do locutor) e ethos discursivo (a imagem construída a partir do discurso). Além disso, também expõe diferença entre o ethos dito (a referência direta no discurso ao enunciador) e o ethos mostrado (o ethos evocado indiretamente). O ethos efetivo é o resultado da interação de todas as formas do ethos (MAINGUENEAU, 2014, p.19). Por isso, todo o processo de comunicação deve ser considerado quando pensa-se em ethos, pois o caráter do enunciador não se constrói sobre apenas um aspecto do texto.

Amossy (2011b) também destaca duas instâncias diferentes na constituição do ethos. Ela traz o institucional (a imagem exterior que se tem do locutor) e o interior (a imagem relacionada ao discurso, às escolhas linguísticas). Segundo a autora, a eficácia da palavra ocorre nos dois níveis. "A passagem do sujeito falante como ser empírico ou "ser no mundo" para o locutor como pura instância de discurso se efetua por uma série de mediações" (AMOSSY, 2011b, p.136).

Voltando à ideia de Maingueneau (2011), o autor ainda destaca o papel do gênero na construção da imagem dizendo que "[...] mesmo que o coenunciador não saiba nada previamente sobre o caráter do enunciador, o simples fato de que um texto pertence a um gênero do discurso ou a um certo posicionamento ideológico induz expectativas em matéria de ethos" (MAINGUENEAU, 2011, p.71). O leitor cria a imagem do enunciador previamente, como dito

anteriormente, não apenas por questões biográficas, mas também pela escolha do gênero e de como se trabalha com o gênero escolhido, e isso é detectado antes da compreensão total do texto.

O potencial argumentativo gerado pelo ethos, segundo Maingueneau (2011, p.73), constitui-se de forma sócio-histórica, já que

O poder de persuasão de um discurso decorre em boa medida do fato de que leva o leitor a identificar-se com a movimentação de um corpo investido de valores historicamente especificados. A qualidade do ethos remete, com efeito, à figura desse "fiador" que, mediante sua fala, se dá uma identidade compatível com o mundo que se supõe que ele faz surgir em seu enunciado. Paradoxo constitutivo: é por seu próprio enunciado que o fiador deve legitimar sua maneira de dizer.

Os valores do enunciador mantidos no ethos são percebidos pelo leitor de forma sócio-historicamente estabelecida. "Em uma cenografia, como em qualquer situação de comunicação, a figura do enunciador, o fiador, e a figura correlativa do coenunciador são associadas a uma cronografia (um momento) e a uma topografia (um lugar) das quais supostamente o discurso surge" (MAINGUENEAU, 2011, p.77). Dessa forma, o discurso se situa temporal e espacialmente, e o leitor conta, além disso, com indícios relacionados ao gênero e a questões linguísticas, por exemplo, para estabelecer com o locutor a relação do ethos. O conceito de cena de enunciação ilustra os contextos nos quais o locutor e o leitor atuam para a criação da imagem no discurso.

A "cena de enunciação" integra de fato três cenas, que proponho chamar de "cena englobante", "cena genérica" e "cenografia". A cena englobante corresponde ao tipo de discurso; ela confere ao discurso seu estatuto pragmático: literário, religioso, filosófico... A cena genérica é a do contrato associado a um gênero, a uma "instituição discursiva": o editorial, o sermão, o guia turístico, a visita médica... Quanto à cenografia, ela não é imposta pelo gênero, ela é construída pelo próprio texto: um sermão pode ser enunciado por meio de uma cenografia professoral, profética, etc." (MAINGUENEAU, 2011, p.75)

Diante de todas as variáveis que constituem a cena de enunciação, pode-se dizer que "o discurso não resulta da associação contingente entre um "fundo" e uma "forma"; é um acontecimento inscrito em uma configuração sócio-histórica e não se pode dissociar a organização de seus conteúdos e o modo de legitimação de sua cena discursiva" (MAINGUENEAU, 2011, p.73-74).

Para construir sua imagem, o locutor também precisa construir uma imagem do seu público para, assim, avaliar o impacto sobre seu discurso e trabalhar para confirmar a imagem que deseja que seu público tenha de si, "para reelaborá-la ou transformá-la e produzir uma

impressão conforme às exigências de seu projeto argumentativo" (AMOSSY, 2011b, p.125). Ou seja, o projeto já estabelecido pelo locutor é essencial para a construção de seu ethos. Diante disto, da construção da imagem do público pelo locutor e pela construção da imagem do locutor pelo público, Amossy (2011b, p.125) desenvolve a ideia de estereotipagem no ethos.

[...] a ideia prévia que se faz do locutor e a imagem de si que ele constrói em seu discurso não podem ser totalmente singulares. Para serem reconhecidas pelo auditório, para parecerem legítimas, é preciso que sejam assumidas em uma doxa, isto é, que se indexem em representações partilhadas. É preciso que sejam relacionadas a modelos culturais pregnantes, mesmo se se tratar de modelos contestatórios. A estereotipagem, lembremos, é a operação que consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural preexistente, um esquema coletivo cristalizado. [...].

Assim, o ethos é construído por meio de um processo de convenções aceitas socialmente, por meio dos estereótipos. Sendo um processo cristalizado, o estereótipo é sócio-histórico, pois desenvolveu-se ao longo do tempo em sociedade.

A cristalização de um ethos pode ser colocada à prova em determinados gêneros, nos quais o fiador pode assumir diferentes posições. Maingueneau (2014, p.17) pontua que "é evidente que existem, para um dado grupo social, *ethe*⁴ fixados, que são relativamente estáveis, convencionais. Mas não é menos evidente que existe também a possibilidade de jogar com esses *ethe* convencionais. [...]". Tal afirmação vai ao encontro da ideia de Bakhtin (2016) sobre os gêneros do discurso. Ambos, *ethe* e gêneros do discurso, são instâncias que possuem pontos já convencionados, mas tanto a junção de dois ethos diferentes e de dois gêneros diferentes, por exemplo, podem ocorrer em uma mesma situação, sendo o hibridismo característica presente nos dois conceitos.

Outro ponto de destaque no conceito de ethos é sua importância para o estilo do enunciador. Discini (2014, p.33) aponta o interesse da Estilística com relação ao ethos, que gira em torno da "[...] observação, a análise e a descrição dos recursos recorrentes que um enunciador utiliza para a 'arte de persuadir'". Sendo o estilo "[...] um modo próprio de dizer [...]", "[...] entende-se a noção de ethos como fundamento da noção de estilo" (DISCINI, 2014, p.34), ou seja, os conceitos estão intrinsecamente conectados. A autora ainda acrescenta:

Tudo tem estilo. A vinculação entre as noções de estilo e ethos permite que se examine determinado sistema de coerções semânticas que fundam o corpo do sujeito da enunciação, pressuposto a uma totalidade de enunciados. [...] o estilo não pode ser entendido como um dos polos da oposição *individual vs. social*; ele é individual somente na medida em que é social. Logo, a análise do estilo o contemplará na sua historicidade, se esta for observada como o confronto do *eu* com o *outro*, ambos

⁴ *Ethe* é o plural de ethos.

inscritos nos enunciados; se, ainda, ao observar o estilo como signo, puder descrevê-lo como constitutivamente dialógico e, portanto, determinado segundo um "entrecruzamento de índices de valor" (Bakhtin, 1988: 64)" (DISCINI, 2014, p.34, grifos da autora)

A colocação anterior permite entender o estilo como uma construção social que nasce de um conflito bem como a palavra, que é marcada pela sua historicidade e não pode ser dela dissociada, assim como do índice de valor que ela carrega.

O conflito presente no ethos e, conseqüentemente, no estilo, marca a materialização lexical do ethos, também pela palavra ser carregada de conflito. Ferreira (2014, p.225) aponta que o ethos é um mecanismo de persuasão. Ou seja, o ethos é uma das técnicas empregadas para aumentar ou garantir a adesão ao ponto de vista apresentado em um enunciado (PERELMAN; OLBRECTHS-TYTECA, 2005, p.04). Na materialização do ethos nas palavras escolhidas para integrar o enunciado há a presença da controvérsia (FERREIRA, 2014, p.231), para a qual o fiador recorre quando quer evocar o antifidador, para provar seu ponto por contra-argumentação. A luta "contra os pretensos rivais" (FERREIRA, 2014, p.237) se manifesta quando essa evocação é realizada.

A luta, a controvérsia, revela uma oscilação entre o que é convencionalizado para determinado ethos ou determinado gênero, modificando o planejamento esperado para tal situação. Ferreira (2014, p.238) discorre sobre o movimento do ethos associado a um fiador enquanto trata de um assunto polêmico. Há o momento em que o fiador aproxima-se do contrato genérico, do ethos esperado para determinado gênero, mas há também o momento que ele coloca seu ethos em primeiro plano. Esse ethos "'toma' o fiador quando este está 'envolvido' na polêmica e 'defendendo' a 'sua' teoria" (FERREIRA, 2014, p.238). Assim, o autor apresenta a tese de que, em todo discurso polêmico, haverá indícios, em algum grau, de dois *ethe*: "*serenidade e paixão*, entendendo a paixão, aqui, como atravessada pela cólera." (FERREIRA, 2014, p.238, grifos do autor).

Dessa maneira, quando o fiador envolve-se com o assunto, deixa de lado as normas do gênero e coloca seu ethos em destaque, não o ethos convencionalmente esperado. Sempre haverá momentos de serenidade (momentos de "confiança") e momentos de paixão (momentos de ataque ao antifidador ou de defesa de seu ethos), caracterizando a controvérsia.

3.4 Vontade argumentativa

Retomando os apontamentos de Lima (2016, p.24) de que o articulista esforça-se para atender as especificidades sociais do gênero, traz-se Boff, Köche e Marinello (2009, p.03) que tratam das especificidades do gênero 'artigo de opinião'. O artigo de opinião "se vale da

argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa". A questão controversa pode se materializar no tema escolhido que, geralmente, é uma questão social problemática que levanta, no mínimo, dois posicionamentos. No texto, o articulista defende sua opinião e, pela argumentação, pretende convencer seu leitor a adotar a posição defendida (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p.03).

Uma das etapas metodológicas da Oficina na qual os dados foram produzidos é o projeto de texto. Nessa etapa, as articulistas precisaram delimitar e esclarecer de forma sucinta qual seria a intenção discursiva do texto a ser escrito. Bakhtin (2016, p.37-38), partindo da perspectiva sócio-interacionista da linguagem, diz que é possível interpretar, em cada enunciado, a vontade, a intenção discursiva do falante, que determina o todo do enunciado. Além disso, essa vontade determina a escolha do objeto do discurso. No artigo de opinião, este objeto é a temática do texto. Logo, é a vontade discursiva que determina a escolha da temática. No contexto do artigo de opinião, essa vontade discursiva pode ser lida como vontade argumentativa.

A noção de vontade discursiva de Bakhtin (2016, p.38) diz o seguinte:

a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de certo gênero de discurso*. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. Em seguida, a intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em determinada forma de gênero [...] (grifos do autor)

No contexto da Oficina, o gênero a ser trabalhado foi prescrito, bem como o tipo de temática (polêmica e atual). Assim, não houve (e não há, nas esferas sociais de uso da língua) completa liberdade na escolha do gênero. O texto diagnóstico possui uma intenção muito mais apaixonada, subjetiva e entusiasmada (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.27) do que os textos seguintes que receberam orientações dos professores. Isso ocorre justamente pelas orientações dos professores, que afetam os articulistas e seu processo de escritura.

Além da vontade discursiva, pode-se destacar a valoração argumentativa que influencia as escolhas, nesse caso, lexicais. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.280) dizem que "a própria idéia de escolha, de boa escolha, implica sempre comparação. [...] A idéia de que alguma coisa é boa, [...], costuma expressar-se pela idéia de que é o melhor, de que não se poderia encontrar melhor, ou seja, um superlativo". Assim, o valor argumentativo dos sinônimos se baseia em comparação, pois o articulista busca sempre *o melhor* termo para sua frase, *o mais* adequado. Ou seja, em comparação aos outros torna-se um superlativo. E essa

escolha depende de sua vontade argumentativa, que vai determinar o tema do enunciado e esse tema vai determinar, dentre outros fatores, as escolhas realizadas na execução do enunciado.

Outro indício demonstra a vontade argumentativa do articulista na linguagem, que é o uso de uma palavra que se afasta da linguagem habitual, a palavra que passa despercebida, que demonstra a intenção do articulista, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.169). Os autores destacam que não há escolha neutra, mas escolhas que parecem ser neutras, que esquivam o articulista da responsabilidade sobre o ponto de vista apresentado. A partir do que se considera habitual, pode-se observar as modificações argumentativas no enunciado (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.169). Outro ponto importante levantado pelos autores é que "para discernir o uso argumentativo de um termo, é importante, pois, conhecer as palavras ou expressões de que o orador poderia ter-se servido e às quais preferiu a palavra utilizada" (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.170). A metodologia empregada nesta pesquisa permite que se conheça as palavras que o articulista poderia ter empregado, assim, será possível observar a vontade argumentativa nessa perspectiva.

3.5 O articulista como seu primeiro leitor

Como dito anteriormente, os gêneros escritos são, na maioria das vezes, os gêneros secundários, segundo a classificação de Bakhtin (2016, p.15). Assim, o artigo de opinião, sendo um gênero, assume uma forma relativamente estável de enunciado (BAKHTIN, 2016). Ele define-se como enunciado por ser uma forma de comunicação concreta e, dentre outros critérios, pelos seus "*limites* absolutamente precisos" (BAKHTIN, 2016, p.29, grifo do autor). Os limites do enunciado se compõem pela alternância dos sujeitos em interação discursiva. Assim são constituídos o princípio (os enunciados anteriores - aos quais o texto responde) e o fim absoluto (os enunciados posteriores - que irão respondê-lo). Quando o articulista escreveu tudo o que tinha a dizer sobre o tema, quando o esgota, o interlocutor passa a compreender responsivamente sobre o mesmo tema, ainda que não necessariamente de modo sucessivo, pois esse processo não é linear. No entanto, o mesmo tema é inesgotável, podendo ser abordado de diferentes maneiras (relativa exauribilidade semântico-objetal do tema). Dessa maneira, o interlocutor pode interpretar o tema de outra forma, retomando o caráter inesgotável do tema.

Ainda sobre os gêneros secundários, Bakhtin (2016, p.30) faz uma colocação muito pertinente a este trabalho; quem escreve responde a si mesmo, refuta e questiona suas próprias ideias no processo de escritura. Assim serão constituídas as reformulações, pois o articulista é seu primeiro leitor (GRÉSILON; LEBRAVE, 1983, p.09). Mesmo quando o processo de

escritura é finalizado, não está terminado, pois o texto espera pela compreensão responsiva dos interlocutores.

O papel do articulista como seu primeiro leitor é fundamental para a compreensão do processo de reformulação por sinonímia lexical. Grésilon e Lebrave (1983, p.09) apontam, na esfera literária, qual a importância do escritor posicionar-se como seu próprio leitor, que tem

[...] por sua vez, poderes diferentes de um leitor comum: é um leitor que é, ao mesmo tempo, o eu que escreve, que se lê, que se autocomenta, que reescreve, etc. Lebrave diz que escritura e leitura estão indissociavelmente intrincadas na produção do texto. O autor é mais leitor do que escritor. É sempre possível corrigir, modificar, anular, enriquecer o enunciado já produzido. Essas correções são mais efeito da leitura do que da escritura propriamente dita. (SALLES, 2008, p.109-110)

Dessa forma, o papel da leitura é tão importante quanto o da escritura. O articulista, quando lê seu texto, é capaz de prever reações de interlocutores e armar seu texto para defender-se de possíveis contestações; aqui acontecem as reformulações.

A reformulação aqui em foco, por sinonímia lexical, precisa da leitura do articulista como primeiro leitor para acontecer. Um dos possíveis motivos para a reformulação é a percepção de uma palavra que soe clichê. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.187) tecem algumas considerações sobre expressões-clichê.

[...] para que uma expressão seja percebida como clichê, basta que as pessoas se dêem conta de que haveria meios de dizer tão bem, até melhor, a mesma coisa de outro modo. O ouvinte que faz essa constatação operou uma dissociação entre fundo e forma e tomou recuo no nível da linguagem. Mas basta também que se rejeitem os valores expressos pelo clichê. Nesse caso o ouvinte tomará recuo no nível do pensamento. Nos dois casos, o ouvinte percebe uma inadequação; ela lhe deixa patente que ali se trata de algo já pronto, não perfeitamente adequado à situação.

Quando o articulista está no papel de interlocutor, percebe que há formas melhores de dizer o que pretendia dizer. Para tanto, precisa recuar no nível da linguagem e do pensamento, tendo consciência de que algo não coopera para o fim visado para seu texto.

Em interação consigo mesmo, o articulista percebe inadequações e avalia o seu texto. A avaliação só é possível na interação, e isso molda a valoração do articulista (SOBRAL, 2009, p.84). Conforme Volóchinov (2017, p.236, grifos do autor), "não existe um enunciado sem avaliação. Todo enunciado é antes de tudo uma *orientação avaliativa*. Por isso, em um enunciado vivo, cada elemento não só significa mas também avalia". Cada elemento (no caso, cada sinônimo) avalia a competência do articulista e o valor de seu texto. A avaliação social é parte da luta de classes instaurada na palavra.

A avaliação do articulista é a entoação ativa, e a avaliação do interlocutor é a resposta ativa. As avaliações estão relacionadas e presentes no enunciado. "Todo discurso traz em si a valoração pelo locutor do dito e do modo de dizer, mesmo que ele antecipe as possíveis reações do outro ou deseje provocar uma dada reação no outro sem conhecê-lo [...]" (SOBRAL, 2009, p.87). Dessa maneira, a resposta do leitor está presente na entoação do articulista, pois as possíveis reações já são previstas, evitadas ou provocadas pelo próprio discurso do articulista. No entanto, as respostas presumidas pelo articulista dependem da resposta do leitor que é construída pela avaliação do leitor sobre o discurso do articulista, ou seja, há um jogo de valorações em conflito (SOBRAL, 2009, p.85), uma negociação. Essa negociação, além de ocorrer na relação do articulista consigo mesmo, ocorre também na relação do articulista com o professor, outro interlocutor do discurso produzido.

3.6 O professor como interlocutor e a zona de desenvolvimento proximal

Como exposto, o articulista é o seu primeiro interlocutor, pois movimenta-se na posição de escritor e leitor durante seu processo de escritura. Durante o processo, na Oficina, o texto é entregue aos professores para correção. Como mencionado no subtítulo 3.4, a devolutiva afeta os articulistas, no sentido em que influencia e modifica a percepção que possuíam sobre seu próprio texto. Assim, eles recebem uma avaliação diferente, visto que "toda enunciação é direcionada à escuta avaliativa do ouvinte" (VOLOCHÍNOV, 2013, p.163), estando a responsividade ativa do leitor presente no processo de escritura do articulista.

A avaliação dos professores tem como objetivo apontar os equívocos dos articulistas em formação para que possam desenvolver suas habilidades de leitura e escritura e também desenvolver um artigo de opinião de qualidade, preparado para receber avaliações de outros interlocutores. Com isso em vista, faz-se pertinente a discussão da zona de desenvolvimento proximal, conceito de Vigotski (2007, p.97).

Existem dois níveis de desenvolvimento humano. O primeiro nível é o de desenvolvimento real, que corresponde aos ciclos de desenvolvimento já completados e diz respeito ao que uma pessoa consegue realizar por si mesma (VIGOTSKI, 2007, p.97). O segundo nível corresponde ao nível de desenvolvimento potencial, que diz respeito ao que uma pessoa consegue realizar com a ajuda de outros, o que indica seu desenvolvimento mental (VIGOTSKI, 2007, p.97). Sendo assim, a zona de desenvolvimento proximal

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento

potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto⁵ ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 2007, p.97)

O companheiro mais capaz, o professor, atua no desenvolvimento de funções que ainda não foram dominadas pelo articulista, mas que podem ser dominadas se o sujeito receber ajuda de alguém que já as domina. Dessa forma, "[...] aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que [...]" uma pessoa "[...] pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã" (VIGOTSKI, 2007, p.98). Assim, o aprendizado é aspecto necessário para que o processo de desenvolvimento seja desencadeado.

3.7 Pensamento e linguagem

As reformulações são parte constituinte e fundamental do processo de escritura de um texto. A atividade do articulista de realizar seu pensamento em palavras é extremamente complexa. Como dito anteriormente, as articulistas foram afetadas pela devolutiva dos professores. Aqui, pode-se estabelecer uma articulação com a teoria vigotskiana de aquisição da linguagem. Vigotski (2007, p.56) conceitua "internalização [como sendo] a reconstrução interna de uma operação externa". O que foi anotado pelo professor transforma-se de texto dele para texto do aluno por meio desse processo de internalização. O desenvolvimento ocorre "primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior [...] (intrapsicológica)", no nível individual (VIGOSTSKI, 2007, p.57-58).

É a partir da perspectiva processual de análise que Vigotski relaciona o pensamento e a palavra num "movimento contínuo de vaivém [...]. O pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir" (VIGOTSKI, 2008, p.156-157). Avançando essa noção, entende-se que o pensamento e a linguagem não são unidades separadas, são um todo complexo denominado pensamento verbal. Para analisar esse todo, parte-se da palavra, unidade do pensamento verbal que detém as propriedades complexas do todo, por meio de sua significação, ou seja, o conceito expresso pela unidade de som e sentido. O significado da palavra "é um fenômeno do pensamento discursivo ou da palavra consciente, é a *unidade* da palavra com o pensamento" (VIGOTSKY, 2009, p.398, grifo do autor).

O desenvolvimento do pensamento verbal na criança, que funciona com estrutura semelhante ao de um adulto, estudado por Vigotski (2008; 2009), parte do conceito de

⁵ Vigotski (2007) desenvolve o conceito com relação a crianças, mas as relações entre os níveis de desenvolvimento mantêm-se por toda a vida de uma pessoa, de acordo com seu desenvolvimento.

linguagem egocêntrica, termo cunhado por Piaget mas ressignificado por Vigotski. Como resultado de seus experimentos, Vigotski concluiu que, diante de um obstáculo na realização de uma ação, a criança dirige sua fala para si mesma com o intuito de resolver o problema encontrado e essa fala tende a diminuir conforme o crescimento da criança. Dessa forma, ele diz que a linguagem egocêntrica é uma "tentativa de apreender com as palavras uma situação, de encontrar uma saída, de prever a ação seguinte [...] uma resposta às dificuldades encontradas" (VIGOTSKI, 1997, p.96-97 *apud* LIMA, 2010, p.96). A função dessa fala interna exteriorizada é "[...] semelhante à da fala interior: não se limita a acompanhar a atividade da criança; está a serviço da orientação mental, da compreensão consciente; ajuda a superar dificuldades; [...]" (VIGOTSKI, 2008, p.166). Ou seja, a atividade da criança e sua linguagem estão intimamente relacionadas. Da mesma forma, a linguagem de um adulto está intimamente relacionada com sua ação. No tocante à fala egocêntrica, Vigotski diz que "[...] é um fenômeno de transição das funções intersíquicas para as intrapsíquicas, isto é, da atividade social e coletiva da criança para a sua atividade mais individualizada [...]" (VIGOTSKI, 2008, p.166). Quando a criança atinge certo nível de desenvolvimento, a fala egocêntrica torna-se linguagem interior, não verbalizada, mas mantém a mesma função da primeira. Neste ponto de desenvolvimento, a criança diferencia a fala para si mesma da fala comunicativa, a fala para outros interlocutores.

3.8 Atividade reguladora

A atividade de realizar o pensamento em linguagem é o que constitui a atividade da escritura. O pensamento constitui-se no plano das simultaneidades condensadas, e a linguagem constitui-se no plano das sucessividades desdobradas (VIGOTSKY, 2009, p.450-452). Da mesma forma, Lima (2010, p.222) indica como isso é aplicado na atividade humana e desenvolve o conceito de Atividade Reguladora. O autor diz que, em uma atividade, muitas coisas são feitas simultaneamente. Quando se é aprendiz de determinada atividade, tal como as articulistas que produziram os artigos de opinião que serão analisados, não se consegue dominar de início todos os aspectos operacionais de tal atividade. Por isso, foca-se em um aspecto apenas até que encontre um obstáculo que exija atenção (a reformulação) e precise dar conta de um outro aspecto da atividade. Essa oscilação entre dominar um aspecto e dominar outro aspecto simultaneamente e sucessivamente corresponde à atividade reguladora (LIMA, 2010, p.223). A atividade reguladora está presente em toda e qualquer atividade humana. A busca por equilíbrio e dosagem, a oscilação, faz-se presente na atividade humana de uma forma geral.

Lima (2010), ainda tratando sobre a atividade reguladora, estabelece um paralelo entre esse conceito com o conceito de linguagem egocêntrica.

[...] a *Atividade Reguladora* corresponde a uma fase transitória na evolução da *atividade exterior* para a *atividade interior*. Do ponto de vista *funcional*, a *Atividade Reguladora* desempenha funções intelectuais do mesmo modo que a atividade interior; do ponto de vista *estrutural*, a *Atividade Reguladora* possui uma estrutura próxima da da atividade interior; do ponto de vista *genético*, isto é, do *desenvolvimento*, a *Atividade Reguladora* passa para e se transforma em atividade interior. O papel da *Atividade Reguladora* é auxiliar o aprendiz a se orientar mentalmente, a tomar consciência, a superar dificuldades e obstáculos, a refletir e a pensar, corresponde a uma atividade que ele dirige a si mesmo, auxiliando de modo íntimo seu pensamento. (LIMA, 2010, p.225, grifos do autor)

Neste trabalho, procurar-se-á identificar como a Atividade Reguladora se manifesta na escritura e reescritura de um artigo de opinião. A atividade de escritura exige muito esforço por parte do articulista, já que a transposição da linguagem interior para a linguagem exterior, na idade adulta, passa, então, a acontecer de forma diferenciada e complexa, já que a linguagem interior é fundamentalmente predicativa (VIGOTSKY, 2009, p.450-451). Isso ocorre pois na fala interior, o falante é seu próprio interlocutor e já sabe de quem se fala, assim o sujeito e palavras a ele relacionadas são omitidas (VIGOTSKY, 2009, p.450-452). A redução sintática também ocorre na fala exterior quando os interlocutores sabem bem do que se trata o assunto.

4. ANÁLISES

Neste capítulo serão apresentadas as análises realizadas por meio da leitura dos dados a partir da fundamentação teórica apresentada na seção 3.

As análises serão apresentadas na seguinte ordem: primeiro, mostra-se o levantamento de dados para o processo de cada articulista; em seguida, o processo de escritura e reescritura de cada uma será analisado em subtítulos separados, movimentando, principalmente, os conceitos sobre sinonímia lexical e argumentação; finalmente, serão tecidas algumas considerações sobre ambos os processos, guiados pelos demais conceitos teóricos apresentados.

4.1 Mapeamento de Reformulações

Conforme mencionado na seção de metodologia, a primeira etapa da análise dos dados foi o mapeamento das ocorrências de reformulações por sinonímia lexical no processo de escritura de cada articulista. Para isso, o levantamento de todas as reformulações lexicais foi realizado. Feito isso, verificou-se quais lexias fazem parte de cada reformulação. As reformulações por sinonímia lexical foram identificadas dentro desse mapeamento geral de reformulações lexicais.

A apresentação dos dados será feita da seguinte maneira: cada quadro será dividido em quatro colunas. Na primeira coluna estarão as reformulações lexicais que ocorreram; na segunda coluna, o tempo no vídeo em que cada uma ocorreu; na terceira coluna, o número do vídeo no qual ocorreu; e na quarta coluna, a classificação das lexias envolvidas em cada reformulação.

Na seção 4.1.1 são apresentados os dados referentes ao processo da articulista 1. Na seção 4.1.2 são apresentados os dados sobre o processo da articulista 2. Na sequência, na seção 4.1.3, serão tecidas breves considerações sobre a etapa de levantamento de dados.

4.1.1 Dados referentes ao processo da articulista 1

Quadro 2: Reformulações na primeira versão da articulista 1

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
ocorrem/são constatadas	00:02:53	1	verbo/verbo+verbo
são constatadas/ foram constatadas	00:03:24	1	verbo/verbo
acidentes/destes	00:04:00	1	substantivo/preposição+pronome demonstrativo

peças/jovens	00:06:16	1	substantivo/substantivo
são/acontecem	00:07:04	1	verbo/verbo
e também/, bem como	00:09:27	1	conjunção+advérbio/locução conjuntiva
exigir/teve que fazer	00:11:10	1	verbo/verbo+conjunção+verbo
teve/tendo	00:11:38	1	verbo/verbo
esteja/seja	00:14:57	1	verbo/verbo
isso/este	00:17:53	1	pronome demonstrativo/pronome demonstrativo
que/,	00:18:08	1	conjunção/sinal de pontuação
de trânsito/com mortes	00:19:26	1	preposição+substantivo/conjunção+substantivo
somente com cestas básicas/com tão pouco	00:19:54	1	advérbio+preposição+substantivo+adjetivo/ conjunção+advérbio+advérbio
dos homicídios/das mortes	00:25:16	1	preposição+artigo definido+substantivo/preposição+artigo definido+substantivo
onde/no qual	00:26:59	1	advérbio/preposição+artigo definido+pronome
percebe-se/é perceptível	00:34:26	1	verbo+pronome reflexivo/verbo+adjetivo
aceitar/acreditar	00:04:12	2	verbo/verbo
cobrar/exigir	00:08:37	2	verbo/verbo
exigir/fazer com que	00:10:20	2	verbo/verbo+preposição+conjunção
governo/poder público	00:12:22	2	substantivo/substantivo+substantivo
tumor/câncer	00:16:32	2	substantivo/substantivo
acidentes/tragédias	00:21:03	2	substantivo/substantivo
pois/visto que	00:23:08	2	conjunção/verbo+conjunção
nece(ssidade) ⁶ /o quão importante	00:24:40	2	substantivo/artigo definido+advérbio+adjetivo
teve/tem	00:03:37	3	verbo/verbo
acabar/lutar	00:05:48	3	verbo/verbo
esta/essa	00:07:42	3	pronome demonstrativo/pronome demonstrativo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 3: Reformulações no projeto de texto (primeira reescritura) da articulista 1

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
violência no trânsito/ acidentes de trânsito	00:02:07	1	substantivo+preposição+artigo definido+substantivo/substantivo+preposição+substantivo

⁶ Os termos ou partes de termos que aparecem entre parênteses não chegaram a ser escritos pelas articulistas, são hipóteses criadas de acordo com o contexto da frase dentro de cada texto.

acidentes de trânsito/ violência de trânsito	00:02:18	1	substantivo+preposição+substantivo/substantivo +preposição+substantivo
afeta muito o/estava	00:05:08	1	verbo+advérbio+artigo definido/verbo
Temática/ Primeiro parágrafo	00:07:57	1	substantivo/adjetivo+substantivo
necessitam/ precisam	00:08:34	1	verbo/verbo
entre/de	00:17:57	1	preposição/preposição
de acordo/segundo	00:22:48	1	locução prepositiva/preposição
ocorre/houve	00:04:04	2	verbo/verbo
em pesquisa realizada pela/ pesquisadores da	00:10:40	2	preposição+substantivo+verbo+preposição+ artigo definido/ substantivo+preposição+artigo definido
estiveram envolvidas/se envolveram	00:16:51	2	verbo+adjetivo/pronome indefinido+verbo
a maioria/uma parcela	00:17:11	2	artigo definido+substantivo/artigo indefinido+substantivo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 4: Reformulações no projeto de texto (segunda reescritura) da articulista 1

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
dizem/afirmam	00:11:00	5	verbo/verbo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 5: Reformulações na execução do projeto de texto (primeira reescritura) da articulista 1

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
caótica/não é das melhores	00:08:48	1	adjetivo/advérbio+verbo+preposição+artigo definido+adjetivo
creceu/ aumentou	00:09:42	1	verbo/verbo
entre/com	00:12:45	1	preposição/preposição
de acordo/segundo	00:06:39	3	locução prepositiva/preposição
por isso/nesse sentido	00:09:58	3	conjunção/preposição+pronome demonstrativo+substantivo
um grande questionamento/u ma grande dúvida	00:11:52	3	artigo indefinido+adjetivo+substantivo/artigo indefinido+adjetivo+substantivo
o motivo/a razão	00:12:35	3	artigo definido+substantivo/artigo definido+substantivo

irresponsabilidade/imprudência	00:14:12	3	substantivo/substantivo
Entretanto/Contrariados/Em contraposição	00:22:56	3	conjunção/adjetivo/preposição+substantivo
maturidade/prudência	00:05:57	4	substantivo/substantivo
jovem/pessoas tão novas	00:07:46	4	substantivo/substantivo+advérbio+adjetivo
ofertando/oferecendo/ofertando	00:09:10	4	verbo/verbo/verbo
preciso/necessário	00:09:43	4	verbo/adjetivo
reconhecer/identificar	00:18:17	4	verbo/verbo
aventura/ousadia			substantivo/substantivo
tão/ainda	00:06:08	2	advérbio/advérbio
pois/visto que	00:09:19	2	conjunção/locução conjuntiva

Fonte: A autora (2018).

Quadro 6: Reformulações na execução do projeto de texto (segunda reescritura) da articulista 1

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
pela/com a	00:00:28	1	preposição+artigo definido/preposição+artigo definido
com/entre	00:00:57	1	preposição/preposição
esses/eles	00:01:10	1	pronome demonstrativo/pronome pessoal
realizados/levantados	00:01:45	1	adjetivo/adjetivo
do/no	00:02:03	1	preposição+artigo definido/preposição+artigo definido
desses/deles	00:02:25	1	preposição+pronome demonstrativo/preposição+pronome pessoal
por vezes/a se	00:02:50	1	locução adverbial/preposição+pronome indefinido
nesse sentido/nisso	00:03:42	1	conjunção/preposição+pronome demonstrativo
de por que/para	00:03:54	1	preposição+preposição+conjunção/preposição
identificar/fazer essa identificação	00:05:38	1	verbo/verbo+pronome demonstrativo+substantivo
junção/ de dirigir	00:08:14	1	substantivo/preposição+verbo
assunto/jovem e trânsito	00:12:34	1	substantivo/substantivo+conjunção+substantivo
e o/no	00:13:34	1	conjunção+artigo definido/preposição+artigo definido
desses/deles	00:17:53	1	preposição+pronome demonstrativo/preposição+pronome pessoal

Fonte: A autora (2018).

Quadro 7: Reformulações no segundo texto (projeto de texto) da articulista 1

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
quase/de acordo	00:09:26	1	advérbio/locução conjuntiva
as/o	00:24:26	1	artigo definido/artigo definido
e que/e também	00:24:44	1	conjunção+conjunção/conjunção+conjunção
quarto/terceiro	00:25:18	1	numeral/numeral
e os dados/e o baixo	00:27:58	1	conjunção+artigo definido+substantivo/conjunção+artigo definido+adjetivo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 8: Reformulações no segundo texto (escritura) da articulista 1

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
para aos/para as/às	00:12:49	2	preposição+preposição+artigo definido/preposição+artigo definido/preposição+artigo definido
para/em	00:18:36	2	preposição/preposição
textual exigida/textual exigida	00:22:10	2	adjetivo+adjetivo/adjetivo/adjetivo
Outro/outro	00:26:00	2	pronome indefinido/pronome indefinido
que comp/imp/que	00:26:50	2	conjunção+?/?/conjunção

Fonte: A autora (2018).

4.1.2 Dados referentes ao processo da articulista 2

Quadro 9: Reformulações na primeira versão da articulista 2

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
este último (problema)/esta última questão	00:05:38	1	pronome demonstrativo+adjetivo+substantivo/pronome demonstrativo+adjetivo+substantivo
comentada/discutida	00:06:04	1	verbo/verbo
a/essa	00:10:13	1	artigo definido/pronome demonstrativo
decadência/crise	00:10:26	1	substantivo/substantivo
mere(nda)/alimentação	00:11:44	1	substantivo/substantivo
alimentação/alimentos	00:11:57	1	substantivo/substantivo
ou/e	00:12:24	1	conjunção/conjunção
falta/ausência	00:01:10	1 e 2	substantivo/substantivo
a/essa	00:02:19	2	artigo definido/pronome demonstrativo
essa/a	00:03:07	2	pronome demonstrativo/artigo definido
mais/maior	00:03:23	2	advérbio/adjetivo
adentrar/entrar	00:04:24	2	verbo/verbo
Brasil/	00:09:08	2	substantivo/substantivo

brasileiros			
pobr(reza)/ miséria	00:13:00	2	substantivo/substantivo
ter/acontecer	00:14:00	2	verbo/verbo
as cri(anças)/os alunos	00:14:30	2	artigo definido+substantivo/artigo definido+substantivo
de todos/conjunta	00:14:59	2	preposição+pronome indefinido/adjetivo
trazer/envolver	00:17:36	2	verbo/verbo
os/seus	00:17:40	2	artigo definido/pronome demonstrativo
pessoas/ brasileiros	00:24:27	2	substantivo/substantivo
pois isso incentiva/por incentivar	00:00:45	2 e 3	conjunção+pronome demonstrativo+verbo/preposição+verbo
seus alunos/eles	00:05:52	2 e 3	pronome possessivo+substantivo/pronome
nas/em	00:07:47	2 e 3	preposição+artigo definido/preposição
um enis(no) [ensino]/uma educação	00:08:21	3	artigo indefinido+substantivo/artigo indefinido+substantivo
miséria/ corrupção	00:14:52	2 e 3	substantivo/substantivo
capa(cidade)/ oportunidade	00:17:12	3	substantivo/substantivo
médio/básico	00:06:23	4	substantivo/substantivo
uma obrigatoriedade/ considerado obrigatório	00:08:28	4	artigo indefinido+substantivo/adjetivo+adjetivo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 10: Reformulações no projeto de texto (primeira reescritura) da articulista 2

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
1/I	00:06:08	2	numeral/numeral
vári(os)/um	00:09:38	2	pronome indefinido/artigo indefinido
mais/cerca de	00:09:53	2	advérbio/advérbio+preposição
sua/seu	00:03:10	3	pronome possessivo/pronome possessivo
tema/lema	00:03:15	3	substantivo/substantivo
de/do	00:06:03	3	preposição/preposição+artigo definido
são/precisam	00:11:36	3	verbo/verbo
a/uma	00:12:48	3	artigo definido/artigo indefinido

Fonte: A autora (2018).

Quadro 11: Reformulações no projeto de texto (segunda reescritura) da articulista 2

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
sociedade/ de cada cidadão	00:05:00	2	substantivo/preposição+pronome indefinido+substantivo

em/na	00:10:55	2	preposição/preposição+artigo definido
será/é	00:08:47	4	verbo/verbo
será/é	00:08:54	4	verbo/verbo
docente/dos professores	00:13:34	4	substantivo/preposição+artigo definido+substantivo
que/um	00:06:00	5	conjunção/artigo indefinido
apesar/mesmo	00:06:23	5	conjunção/conjunção
do governo ou dos professores/ escola	00:09:24	7	preposição+artigo definido+substantivo+conjunção+preposição+artigo definido+substantivo/substantivo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 12: Reformulações no projeto de texto (terceira reescritura) da articulista 2

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
brasileira/no Brasil	00:01:06	1	adjetivo/preposição+locução adverbial
está/ficou	00:02:39	1	verbo/verbo
ao/a/o	00:11:04	1	preposição/artigo definido/pronome pessoal
o principal/fundamental	00:11:20	1	artigo definido+adjetivo/adjetivo
fei(tos)/realizados	00:18:18	1	adjetivo/adjetivo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 13: Reformulações na execução do projeto de texto (primeira reescritura) da articulista 2

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
brasile(iro)/Brasil	00:28:47	1	substantivo/substantivo
até mesmo/à	00:00:30	3	advérbio+advérbio/preposição+artigo definido
avaliação/um teste	00:05:42	3	substantivo/artigo definido+substantivo
jovens/estudantes	00:06:20	3	substantivo/substantivo
em/na	00:01:28	4	preposição/preposição+artigo definido
participantes/que testaram	00:02:24	4	substantivo/conjunção+verbo
em/nos/em	00:08:51	4	preposição/preposição+artigo definido/preposição
o qual/que	00:09:41	4	artigo definido+pronome relativo/conjunção
jovens/estudantes	00:09:54	4	substantivo/substantivo
em/para	00:10:06	4	preposição/preposição
resultado/reflexo	00:11:59	4	substantivo/substantivo
é/está	00:15:40	4	verbo/verbo
se encontraria/estaria	00:18:14	4	pronome oblíquo+verbo/verbo

apontam/afirma m	00:23:03	4	verbo/verbo
afirmam/ apontam	00:23:10	4	verbo/verbo
problemas/ fatores	00:23:36	4	substantivo/substantivo
em/no ano	00:25:12	4	preposição/preposição+artigo definido+substantivo
diversos/muitos	00:01:31	2	pronome indefinido/pronome indefinido
variam/vão desde	00:01:51	2	verbo/verbo+preposição
da/dessa	00:02:55	2	preposição+artigo definido/preposição+pronome demonstrativo
essa/tal	00:10:09	2	pronome demonstrativo/pronome demonstrativo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 14: Reformulações na execução do projeto de texto (segunda reescritura) da articulista2

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
causa/situação precária	00:02:06	1	substantivo/substantivo+adjetivo
da/dessa/da	00:04:41	1	preposição+artigo definido/preposição+pronome demonstrativo/preposição+artigo definido
está/é	00:05:33	1	verbo/verbo
esse/o/esse	00:06:50	1	pronome demonstrativo/artigo definido/pronome demonstrativo
o investimento/ ele	00:11:19	1	artigo definido+substantivo/pronome pessoal
qualidade/ situação precária	00:14:20	1	substantivo/substantivo+adjetivo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 15: Reformulações no segundo texto (projeto de texto) da articulista 2

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
dos agentes de violência/dos pr/dos agentes de violência	00:07:04	1	preposição+artigo definido+substantivo+preposição+substantivo/ preposição+artigo definido+?/ preposição+artigo definido+substantivo+preposição+substantivo
partic/ experiência	00:07:48	1	substantivo?/substantivo
de/dos	00:09:09	1	preposição/preposição+artigo definido
entre a causa/de causalidade entre	00:16:14	1	preposição+artigo definido+substantivo/preposição+substantivo+ preposição

uma pesquisa/a folha de São Paulo	00:19:43	1	artigo indefinido+substantivo/artigo definido+substantivo+preposição+substantivo
analizando/ tratando	00:27:40	1	verbo/verbo

Fonte: A autora (2018).

Quadro 16: Reformulações no segundo texto (escritura) da articulista 2

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
a medida/essa medida	00:16:42	3	artigo definido+substantivo/pronome demonstrativo+substantivo
alguns/fatos	00:21:20	3	pronome indefinido/substantivo

Fonte: A autora (2018).

4.1.3 Considerações sobre o mapeamento de reformulações

A fase de mapeamento foi muito importante para o desenvolvimento das análises que virão na sequência. O trabalho com os dados possibilitou o conhecimento do ritmo e, em certa parte, do estilo de escritura das articulistas.

Além disso, o mapeamento serve como uma amostra das possibilidades proporcionadas pela metodologia processual empregada nesta pesquisa. Caso não fosse analisado em seu percurso de produção, o texto jamais revelaria suas marcas, as suas reformulações.

Isso dito, faz-se necessário ressaltar as limitações do processo de gravação de dados. Como citado na seção de metodologia, o *software* AutoScreenRecorder utilizado era uma versão de teste. Dessa forma, o *software* exigia uma reinicialização em determinados intervalos de tempo. Por isso não há apenas um vídeo de cada etapa do processo para cada articulista, há vários (vide terceira coluna de cada quadro apresentado nas seções anteriores). Para melhor organização e localização da ordem temporal dos fenômenos analisados, manteve-se a coluna com os dados sobre o número dos vídeos.

Esse contratempo impede uma análise de todas as reformulações que ocorreram pois, nos momentos de reinicialização, alguma coisa foi perdida, já que em alguns momentos as articulistas continuaram a escrever. Outro contratempo relacionado aos vídeos foi a falha de gravação. Vários vídeos foram corrompidos por não terem sido salvos adequadamente, por incompatibilidade do *software* com a máquina na qual estava instalado, entre uma série de outros motivos.

Infelizmente, não houve como reconstruir o processo de reescritura das articulistas completamente apenas a partir dos relatórios do Inputlog. Em alguns casos, como a

reformulação do quadro 4, o Inputlog possibilitou uma hipótese de reconstrução. A reformulação de "dizem" por "afirmam" não foi gravada em vídeo, mas aparece no Inputlog e também na versão finalizada do texto da articulista, na qual aparece a escolha final, "afirmam". Esse caso foi possível de ser reconstruído, pois uma palavra estava próxima da outra no relatório, conforme figura 1.

Figura 1 - Reformulação dizem/afirmam (relatório do Inputlog)

```
00:11:00 [LEFT Click][Movement][RETURN][Movement][LEFT Click][Movement][RSHIFT]Jovens
dizewm [BACK][BACK][BACK]em-que-{6053}na-hot[BACK]ra-de-volt[Movement]ar-para
casa,conversam-com-amigos-{3573}e-que:[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]
afim[BACK][BACK][BACK][BACK]afirmam-que-conseguem-perceber-os-efeitos-no-al
[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]
[LEFT Click][Movement][Movement]o
```

Fonte: A autora (2018).

Por esse motivo, por alguns vídeos estarem corrompidos, alguns quadros aparecem com menos reformulações do que outros. No quadro 17, a seguir, são apresentados os tempos totais de gravação, cada vídeo gravado e quantos foram corrompidos de acordo com cada etapa do processo de escritura e reescritura das articulistas.

Quadro 17: Relação de vídeos gravados sobre os processos da articulista 1 e da articulista 2

Etapa do processo	Articulista 1			Ariculista 2		
	Tempo total de gravação	Vídeos	Tempo de cada vídeo	Tempo total de gravação	Vídeos	Tempo de cada vídeo
Primeira versão	01:16:01	1	00:36:28	01:10:12	1	00:13:20
		2	00:26:17		2	00:26:13
		3	00:13:16		3	00:20:20
		---	---		4	00:10:19
Projeto de texto (primeira escritura)	00:54:52	1	00:29:25	01:11:05	1	00:22:10
		2	00:25:27		2	00:25:59
		---	---		3	00:22:56
Projeto de texto (segunda escritura)	01:55:20	1	00:30:47	02:11:16	1	Corrompido
		2	00:29:56		2	00:31:53
		3	00:31:31		3	00:27:19
		4	00:23:06		4	00:24:42
		5	Corrompido		5	00:21:39
		---	---		6	00:22:30

		---	---		7	00:03:10
		---	---		8	Corrompido
Execução do projeto de texto (primeira escritura) ⁷	01:32:44	1	00:27:32	01:19:23	1	00:34:22
		2	00:25:18		2	00:08:00
		3	00:23:09		3	00:25:13
		4	00:16:43		4	Corrompido
		5	Corrompido		5	00:11:45
Execução do projeto de texto (segunda escritura)	00:41:55	1	00:22:45	00:36:54	1	00:19:52
		2	00:19:09		2	00:17:02
Segundo texto (projeto de texto + primeira escritura) ⁸	00:57:21	1	00:29:40	01:02:11	1	00:30:59
		2	00:27:40		2	00:00:20
		3	Corrompido		3	00:30:52
		---	---		4	Corrompido
		---	---		5	Corrompido

Fonte: A autora (2018).

Os vídeos corrompidos podem conter várias outras reformulações, mas não se tem acesso a elas, pois o relatório do Inputlog não mostra qual palavra sofreu reformulação, apenas mostra o que o teclado capta. Por isso, algumas etapas podem aparecer com poucas reformulações, como é o caso da escritura do segundo texto da articulista 2 (quadro 16), que contém apenas duas reformulações, mas também contém dois vídeos corrompidos.

Por meio do mapeamento, percebeu-se quais etapas requerem, de algum modo, mais reformulações do que outras. De uma forma geral, as primeiras escrituras têm mais reformulações se comparadas a outras etapas. A primeira versão, a primeira escritura do projeto de texto e a primeira escritura da execução do projeto tem mais reformulações por serem o primeiro exercício de uma nova etapa no texto. A segunda versão do projeto de texto e a segunda escritura da execução do projeto são etapas destinadas à revisão e à pesquisa, pois são etapas que contém influência das devolutivas dos professores. Nelas, as articulistas não fazem um novo exercício, elas aprimoram o texto de acordo com a influência do companheiro mais capaz. Na etapa do segundo texto, as articulistas já estão mais preparadas e mais independentes, oscilando menos na escolha dos termos.

Pelo tempo total de gravação, nota-se que a etapa mais demorada foi a segunda versão do projeto de texto. Nessa fase, o texto não é formulado em sua totalidade, apenas a ideia central

⁷ Antes de executar o projeto de texto, a articulista 2 produziu uma terceira escritura do projeto de texto, no mesmo dia de gravação.

⁸ As duas partes da etapa do segundo texto, projeto de texto e execução do projeto de texto, foram realizadas no mesmo dia e estão gravadas em sequência. Assim, não há um vídeo para cada etapa.

de cada parágrafo é redigida. O direcionamento dos professores para essa etapa é o de afinar os parágrafos o máximo possível, e tanto os vídeos quanto os relatórios do Inputlog apontam para uma atividade de busca por argumentos, e não exatamente de busca por palavras. Dessa forma, mesmo não constituindo uma atividade que fosse começada "do zero", a segunda reescritura mostra-se um desafio no sentido de afinamento das ideias.

Além disso, o mapeamento revelou um ponto interessante sobre a etapa do segundo texto. Somente a articulista 2 reformulou seu projeto de texto, com um sinônimo apenas (analisando/tratando). Isso demonstra que, no nível lexical, as articulistas oscilaram muito menos do que nas outras produções. Como diagnóstico da Oficina, apenas com o mapeamento, pode-se dizer que elas desenvolveram-se da insegurança para a segurança e as reformulações que ocorreram foram no nível da ideia a ser transmitida no texto, e não mais em nível de palavra. Por isso, as próximas análises não se deterão à etapa do segundo texto, visto que o objetivo aqui é analisar a reformulação por sinonímia lexical.

Outra questão relevante sobre o mapeamento de reformulações é a dificuldade em estabelecer limites entre sinonímia lexical e sinonímia estrutural, que corresponde ao nível da frase. No quadro 9, por exemplo, a reformulação que ocorreu entre "este último (problema)" e "esta última questão" não é lexical, mas há reformulação em cada palavra do trecho. A teoria explica (ILARI; GERALDI, 2006) que as fronteiras entre as formas de reformulação não são claras, e isso é facilmente reconhecido nos dados mapeados. A reformulação por sinonímia lexical não pode ser desvinculada da frase, do parágrafo e do texto em que ocorre. "Este" só foi reformulado porque "último" também foi, e vice-versa. A reformulação depende dos outros termos, caso contrário, a palavra poderia ser retirada do texto sem causar mudança em seu sentido. Dessa forma, manteve-se a apresentação da sinonímia estrutural nos casos em que ocorreu.

A classificação das lexias foi realizada para compreensão do procedimento de reformulação no que diz respeito ao leque de escolhas das articulistas. No quadro 2 palavras de diferentes classes gramaticais foram empregadas para o mesmo sentido de localização (onde/no qual). Percebe-se que a articulista 1 tem domínio sobre o sentido que a palavra tem no texto, e sabe que a classe gramatical não interfere nesse sentido. No entanto, uma palavra é mais adequada do que a outra. Não se tem vistas aqui a realização de um trabalho estruturalista, mas acredita-se que tal classificação enriqueça as análises sobre o desenvolvimento das articulistas no seu processo de escritura e reescritura.

4.2 Articulista 1

A articulista 1, como já mencionado, na época da produção dos dados, era acadêmica do primeiro período do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UTFPR - Câmpus Pato Branco. A acadêmica havia ingressado no Curso há menos de um mês antes do início da Oficina, logo, sua maior experiência com produção textual veio da escola, tendo ela concluído o Ensino Médio no ano anterior. Nos subtítulos a seguir, serão elencadas e discutidas as reformulações por sinonímia lexical encontradas em cada etapa da produção.

4.2.1 Primeira versão

A primeira versão do texto tem como temática a "violência no trânsito". O tema foi escrito pela própria articulista, ao final da produção do texto diagnóstico. O título escolhido foi "Situação caótica que vive o povo brasileiro", também escrito ao final da produção, depois da temática. O momento da escritura do título é importante, pois apenas depois de conceber o texto por completo a articulista o nomeou. Ou seja, primeiro veio o "objeto" texto, depois seu nome.

Algumas trocas por sinonímia lexical dessa versão do texto já foram analisadas em outro trabalho (AIOLFI; LIMA, 2016). Portanto, serão aqui analisadas algumas das que ainda não foram abordadas. Para melhor esclarecimento da localização da reformulação no texto, indica-se a linha da primeira versão finalizada (Anexo A) na qual a escolha final da articulista se encontra. No quadro 18, são apresentadas as reformulações por sinonímia lexical identificadas na primeira versão da articulista 1. As que serão analisadas serão destacadas em itálico.

Quadro 18: Reformulações por sinonímia lexical na primeira versão da articulista 1

Linha	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
5	ocorrem/são constatadas	00:02:53	1	verbo/verbo+verbo
5	são constatadas/ foram constatadas	00:03:24	1	verbo/verbo
7	pessoas/jovens	00:06:16	1	substantivo/substantivo
11	<i>e também/, bem como</i>	<i>00:09:27</i>	<i>1</i>	<i>conjunção+advérbio/locução conjuntiva</i>
18	<i>onde/no qual</i>	<i>00:26:59</i>	<i>1</i>	<i>advérbio/preposição+artigo definido+pronome</i>
33	aceitar/acreditar	00:04:12	2	verbo/verbo
35	cobrar/exigir	00:08:37	2	verbo/verbo

35	exigir/fazer com que	00:10:20	2	verbo/verbo+preposição+conjunção
38	governo/poder público	00:12:22	2	substantivo/substantivo+substantivo
27	tumor/câncer	00:16:32	2	substantivo/substantivo
40	acidentes/tragédias	00:21:03	2	substantivo/substantivo
41	pois/visto que	00:23:08	2	conjunção/verbo+conjunção
43	<i>nece(ssidade)/o quão importante</i>	00:24:40	2	<i>substantivo/artigo definido+advérbio+adjetivo</i>

Fonte: A autora (2018).

Nessa etapa, a articulista não recebeu orientações dos professores. Assim, todas as reformulações partem de sua leitura como primeira leitora do texto.

A primeira troca a ser analisada é a que ocorre entre "e também," e "bem como", cujo momento de reformulação é apresentado na figura 2.

Figura 2 - Reformulação e também/, bem como (relatório do Inputlog)

00:08:00	[RSHIFT]Em·alguns·pa[OEM_4]ises·como·a·[RSHIFT]Alamenaha,·[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]ha,·[Movement][LEFT Click][Movement][RIGHT],[Movement][LEFT Click][DELETE][BACK][BACK][BACK][DELETE][DELETE]·[RSHIFT]Alema[RIGHT][RIGHT][RIGHT][RIGHT][RIGHT][RIGHT][Movement][LEFT Click][Movement][n][Movement][Movement][LEFT Click]o·num[OEM_4]ero·de·acidentes·e·mortes·no·tr[RSHIFT][OEM_7]anc[BACK]sito·reduziu·consideravelmente{14695}
00:09:00	,·no·entanto·para·que·isso·ocorresse·{2511}o·goven[BACK]rno·precisou·ser·mais·r[OEM_4]igio[BACK]do·e·[amb] OEM_4 em [BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]{2402}[BACK][BACK][BACK][BACK]·bem·como·a·populaç[OEM_7]ao·fazeer[BACK][BACK][BACK]er·a·sua·parte·o[BACK]como·{5086}cidad[OEM_7]a{2855}os

Fonte: A autora (2018).

A reformulação aconteceu no segundo parágrafo do texto e não houve pausa entre a troca de uma palavra por outra. Assim que "e também" foi escrito, logo foi apagado. Houve uma pausa de 2 segundos antes de "e" ser apagado, o que mostra dúvida sobre a adequação da palavra ou não. No entanto, "e" é substituído por uma vírgula e, logo em seguida, "também" é substituída por "bem como". Depois da troca, a articulista segue com o fluxo de escrita.

Não parece haver indicação de razão para a escolha de "bem como" que seja relacionada ao significado dos termos. O dicionário Michaelis (2008, p.119; p.842) apresenta "da mesma forma" como definição para os dois termos, e o sentido na frase em questão não seria alterado pelo contexto. O que parece ter influenciado a escolha é a coloquialidade de "e também" com relação a ", bem como". "E também" seria muito mais recorrente do que "bem como" no discurso de uma jovem ingressante no Ensino Superior. Além disso, a hesitação antes

de "e" ser deletado indica dúvida sobre a adequação, provavelmente, com "bem como". "E bem como" poderia soar truncado no texto, não espontâneo, por isso a vírgula foi inserida. A fluidez e a formalidade de ", bem como" parecem ter sido os fatores determinantes para a escolha final. Tais fatores demonstram que a seleção da última opção não foi aleatória, tendo-se em vista que a fluidez e a formalidade realizam o ethos mostrado da articulista. Ou seja, ao endereçar uma palavra mais formal ao interlocutor, o registro da língua escolhido revela algo importante sobre a articulista, que se mostra alguém que mobiliza *o melhor* termo para compor seu discurso.

A próxima troca a ser analisada é a que ocorre entre "onde" e "no qual", ilustrada na figura 3.

Figura 3 - Reformulação onde/no qual (relatório do Inputlog)

00:25:00	o·b[BACK][RSHIFT]Brasil,·percebe-se·que·a·grabnd[BACK][BACK][BACK]nde·maioria·dosn·[BACK][BACK]·homi[BACK][OEM_4]icio[BACK]dios·que[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]da·[BACK]s·mortes·{5866}[OEM_4]e·considera{2340}da·pela·{2122}justiça·brasileira·como·m{5038}homi[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]·homic[OEM_4]ii
00:26:00	[BACK]dios·culposos, ondeh[OEM_7]ao·h[OEM_4]a·a·im[BACK]mnt[BACK][BACK][BACK]ntenç[OEM_7]ao·de·matar·.[BACK][BACK]{28876}[Movement][LEFT Click]<micídios>[BACK][Movement][LEFT Click][BACK][Movement][LEFT Click],·{10452}
00:27:00	[Movement][LEFT Click][Movement][DELETE][DELETE][DELETE]{2028}[BACK][BACK]no·queal[BACK][BACK][BACK][BACK]al[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]·[Movement][Movement][LEFT Click][BACK][BACK]·{5694}[RSHIFT]Leis·fracas·coo{2060}[BACK][BACK][BACK][BACK]{46957}

Fonte: A autora (2018).

Há um intervalo de tempo maior entre a escritura de "onde" e a troca por "no qual". "Onde" foi digitado e o fluxo de escrita seguiu até ser completada a frase que a articulista estava escrevendo. Quando ela completou a frase, fez quase 30 segundos de pausa, destinados, provavelmente, à leitura do texto. Depois de se colocar como leitora, ela realiza reformulações, apagando o "s" que indicava plural em "homicídios culposos". Depois de mais 10 segundos de pausa, ela enfim apaga "onde" e escreve "no qual". As longas pausas indicam a falta de articulação ao gênero, pois revelam a inabilidade da articulista de realizar seu discurso longamente sem hesitar diante dos termos. Tal falta de articulação é compreensível pela primeira versão ser a primeira das escrituras do processo de produção do texto em questão.

Percebe-se que "onde" incomodou a articulista desde o momento de sua escritura, pois poucas palavras foram escritas na sequência antes que ela parasse e mudasse de posição com relação ao seu texto. Nessa troca ocorre algo interessante com relação à razão da escolha. Em uma das disciplinas que as articulistas estavam cursando na graduação no momento da Oficina, a professora enfatizou em uma das primeiras aulas o uso de "onde" para se referir a qualquer

coisa que não seja um lugar físico. Tal uso é incorreto segundo as normas da Língua Portuguesa, e deveria ser evitado pelos alunos. O incômodo da articulista pode ter vindo disso, pois ela lembrou da instrução da companheira mais capaz e reformulou seu texto. Dessa forma, percebe-se uma confusão inicial quanto ao uso do termo, que estaria incorreto. No entanto, assim que percebe o equívoco, ela reformula o texto com uma expressão correta e adequada à sentença que escrevia. Tal equívoco de uso entre "onde" e "no qual" não aparece em outros momentos com nenhuma das articulistas, pois elas estavam atentas a ele.

A troca seguinte é a que ocorre entre "nece(ssidade)" e "o quão importante", indicada na figura 4.

Figura 4 - Reformulação nece(ssidade)/o quão importante (relatório do Inputlog)

00:23:00	pois.[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]{3697}visto·que·em·minha·cidade·campanhas·de·con·[BACK]scientizaç[OEM_7]ao·s[OEM_7]ao·feitas·somente·na·[RSHIFT]"semana·do·tr[RSHIFT][OEM_7]ansito[RSHIFT]"·.[RSHIFT]TT[BACK]alvez·,a·informaç[OEM_7]ao·cont[OEM_4]inua·ajude·o·mot
00:24:00	ot[BACK]rista·a·{26910}assimilar·a·nece{2012}[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]{10889}o·qu[OEM_7]ao·importa[BACK][RSHIFT][OEM_7]ante·[OEM_4]e·a·[BACK][BACK][BACK]·sua·aç
00:25:00	[OEM_7]ao·respons[OEM_4]avel·{2620}[Movement][Scroll][LEFT Click][Scroll][Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][BACK]{27534}[Movement][LEFT Click][Movement][BACK][BACK][BACK][OEM_4]umer

Fonte: A autora (2018).

Na mesma sentença em que a troca ocorreu, a articulista hesitou em outros pontos, como antes da escritura de "assimilar", pausando por quase 30 segundos. "Necessidade" não chegou a ser escrita por completo, sendo apenas a hipótese mais provável em virtude do contexto, assim, a possibilidade de escolha com a qual a escolha triunfante entrou em conflito não foi apagada do processo. No entanto, não pareceu adequada desde o início, pois depois de ser escrita pela metade e deletada, a articulista pausou sua produção por quase 11 segundos antes de escrever "o quão importante". Novamente, as pausas longas caracterizam falta de articulação ao gênero.

As expressões não possuem o mesmo significado, mas o sentido entre as duas parece apontar para algo similar, ou seja, as condições de verdade permanecem. "Necessidade" apontaria para algo essencial, indispensável. Já "O quão importante" enfatiza que a ação responsável do motorista é indispensável. Dessa forma, ao quantificar a importância da ação, ou seja, ao notar a diferença na valoração argumentativa das palavras, a articulista a torna necessária, sendo a ideia de "algo indispensável", o que fortalece seu argumento. Comparando o substantivo com o advérbio, percebe-se que o segundo é menos recorrente no discurso

informal do que o primeiro, o que reforça a ideia da pretensão de um ethos de alguém com domínio da linguagem formal diante do interlocutor. Além disso, a ideia de intensidade não é presente em "necessidade". Assim, o que parece definir a escolha é a formalidade de "quão" e a intensidade que a palavra representa, tornando o argumento mais apaixonado, mais forte.

4.2.2 Projeto de texto

Antes da escritura do projeto de texto, a articulista participou da dinâmica de troca em pares com uma colega (a articulista 2 foi a colega que avaliou o texto) e também recebeu a devolutiva de um dos professores sobre a primeira versão.

Antes da dinâmica, os professores orientaram o grupo sobre aspectos do artigo de opinião: só deve haver uma temática e um ponto de vista defendido. Além disso, apontaram a diferença entre ponto de vista e argumento. A devolutiva da colega apontou quais parágrafos tratavam de argumentos e quais tratavam de opinião e também apontou ambiguidade na temática, que, segundo a devolutiva, girava em torno de "violência no trânsito no Brasil" e/ou "mortes no trânsito".

A devolutiva do professor foi mais ampla e detalhada, enumerando as opiniões identificadas no texto, incoerências textuais, trechos clichês, dentre outros aspectos.

Depois da devolutiva, os professores encaminharam o grupo para a produção do projeto de texto, com a estrutura didática pré-definida. A partir dessa etapa, a articulista passou a utilizar a pesquisa na *internet* como auxílio para a produção. No quadro 19 são apresentadas as reformulações por sinonímia lexical identificadas na primeira escritura do projeto de texto da articulista 1. No Anexo B é apresentada a versão finalizada da primeira escritura do projeto de texto.

Quadro 19: Reformulações por sinonímia lexical no projeto de texto (primeira escritura) da articulista 1

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
2	<i>necessitam/ precisam</i>	00:08:34	1	<i>verbo/verbo</i>
8	<i>de acordo/segundo</i>	00:22:48	1	<i>locução prepositiva/preposição</i>
11	<i>ocorre/houve</i>	00:04:04	2	<i>verbo/verbo</i>

Fonte: A autora (2018).

A primeira reformulação entre "necessitam" e "precisam" ocorre logo no início da produção, no tópico do ponto de vista. Antes da reformulação, percebe-se que a articulista evita o início do processo de escritura, pois primeiro realiza uma rápida pesquisa, depois escreve "temática", depois acrescenta "primeiro parágrafo", nomeando os tópicos, mas não os escrevendo. A reformulação é mostrada na figura 5.

Ainda que não se caracterize como pausa, o fato de evitar o início da escritura mostra a hesitação da articulista diante da tarefa de transformar seu pensamento em palavras em uma nova etapa, a do projeto. Com isso, percebe-se que as devolutivas exerceram influência sobre sua produção, pois ela mostra uma postura cautelosa depois de receber uma resposta do leitor que, possivelmente, foi diferente da reação prevista.

Figura 5 - Reformulação necessitam/precisam (relatório do Inputlog)

00:08:00	[RETURN]{7987}[UP][LEFT]{2762}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][LEFT Click][Movement][Movement][RSHIFT]Primeiro.par[OEM_4]agrafo.[RSHIFT]:.[RSHIFT][BACK][BACK][BACK][RSHIFT]:.[RSHIFT]Tem[OEM_4]atia---{2402}[Movement][LEFT Click][BACK].[RSHIFT]Ponto.de.vi
00:09:00	sta[RSHIFT]:.{2715}[BACK][BACK]--[BACK][BACK]....[BACK]jovens necessitam [BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK] precisam dirigir.com.mais.cuidado[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][Movement][Movement]{2387},.afim.de.reduzir.o.indice.de.mortalidade[BACK]ade.d[BACK]{4336}e[BACK]deta.{3214}

Fonte: A autora (2018).

Depois da digitação de "necessitam" ocorre uma micropausa, não detectada pelo Inputlog, antes da palavra ser apagada e substituída por "precisam". Em seguida, a articulista finaliza a frase antes de voltar para a *internet* para continuar sua pesquisa.

Com relação ao significado, ambas as palavras parecem similares, mantendo as condições de verdade da sentença. Segundo o dicionário Michaelis (2008, p.615; p.693), as duas têm como definição "ter necessidade de". A escolha final, "precisam", soa mais coloquial do que "necessitam", diferente da maioria das reformulações, nas quais a escolha final é geralmente mais formal do que a primeira escolha. O retorno a uma palavra mais habitual justifica-se por "necessitam" evocar com maior intensidade a definição de necessidade, de algo indispensável, ou seja, por ter maior valoração argumentativa. A sequência do projeto de texto indica que outros setores da sociedade podem ajudar os jovens a evitar a violência no trânsito. Dessa forma, há uma distribuição da culpa, não sendo totalmente necessária a ação única dos jovens. "Necessitam" seria apaixonado demais nesse caso.

A segunda reformulação, entre "de acordo" e "segundo", ocorre no tópico do argumento 2 e é mostrada na figura 6.

Figura 6 - Reformulação de acordo/segundo (relatório do Inputlog)

00:21:00	e·[BACK][BACK]o·ano·de·1996·at[OEM_4]e·o·ano·de·2012{2122}·a·frota·de·carro [BACK]os·aumentou·certa[BACK][BACK]ca·de·[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]{2418}[Movement][Movement]{5694}·7·vezes{2434}·de·acoro[BACK] {27269}
00:22:00	[Movement]{4836}[Movement]{2870}[Movement][Movement]{2574}[Movement] [Movement]{6911}[Movement][LEFT Click][Movement]{3447}
00:23:00	[BACK][do]com·o·min[OEM_4][BACK]ist[OEM_4]erio·das·[BACK]·[RSHIFT]Cidades [Movement][LEFT Click]< >[BACK][DELETE]·[RSHIFT]M[Movement][LEFT Click] [Movement]{2528}[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK] segundo [DELETE][DELETE][DELETE]{2714}[BACK][Movement][LEFT Click] [Movement],·o·que·fez·c[BACK]que·[BACK][BACK][BACK][BACK][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]que·o·aumento·do·nu[BACK] [OEM_4]umero

Fonte: A autora (2018).

A articulista digita incorretamente o início da palavra "acordo" no minuto 21 e inicia a correção da palavra logo em seguida, mas interrompe o procedimento e faz uma pausa de 27 segundos. A pausa longa, no projeto de texto, também indica falta de articulação ao gênero, especificamente em relação à construção composicional, tendo-se em vista a configuração em tópicos sucintos do projeto. No minuto 22 são mostrados movimentos do *mouse* e pausas, o que indica que ela estava diante do computador, provavelmente lendo o que já havia escrito. Depois disso, ela corrige a palavra e termina o bloco da frase que a continha, "de acordo com o Ministério das Cidades". Quando termina o bloco, volta em "de acordo" e a substitui por "segundo".

Na frase, ambas as palavras indicam "conforme" com relação à autoria do dado apresentado como argumento. Não há indícios de mudança de sentido entre uma palavra e outra, as duas palavras aludem ao mesmo sentido e mesmas condições de verdade. Entretanto, no argumento 1, tópico anterior, a articulista já havia escrito "de acordo" para indicar a autoridade, fonte do argumento. Assim, ela parece ter evitado repetição de palavras muito próximas no texto, orientação dada pelos professores para a produção de redações, como a exigida pelo Enem (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016). Evitando a repetição, a articulista demonstra possuir um maior leque de vocabulário. Assim, endereça ao interlocutor palavras diferentes das habituais, prevendo respostas que esperariam algo estereotipado a uma acadêmica no início da graduação. O ethos pretendido busca, assim, construir a imagem de alguém com domínio do léxico.

A terceira reformulação que ocorreu nessa etapa foi entre "ocorre" e "houve", apresentada na figura 7.

Figura 7 - Reformulação ocorre/houve (relatório do Inputlog)

00:00:00	[Movement][Movement][LCTRL][LCTRL + V][LCTRL + F]<Primeiro parágrafo: Temática - Violência no trânsito. Ponto de vista - jovens precisam agir com mais responsabilidade e dirigir com mais cuidado, afim de reduzir o índice de mortalidade desta faixa etária, que é muito grande.-Segundo parágrafo: Argumeto 1: De acordo com o secretário-geral da ONU Ban Ki-moon, os acidentes de trânsito representam a maior causa de morte de jovens entr 15 e 29 anos.-Terceiro Parágrafo: Argumento 2: Do ano de 1996 até o ano de 2012 a frota de carros aumentou cerca de 7 vezes segundo o Ministério das Cidades, o que fez o número de vítimas aumentar.-Quarto parágrafo: Entre 65% e 70% dos acidentes que ocorrem com jovensf>{2964}[BACK]{2761}[Movement]{3479}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement]ocorre]a·ingest [OEM_7]ao-de-ac[BACK]lcool-[Movement][Movement][RIGHT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][DELETE]a[Movement][LEFT Click][Movement]{2059}[Movement]{2043}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement]{3214}[Scroll]{3416}[Movement][LEFT Click][Movement]
00:01:00	[BACK][Movement][BACK][BACK]{19251}[BACK][BACK][BACK][BACK][OEM_4]alcool [Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]ra [LEFT][LEFT][LEFT][LEFT][BACK][Movement]e[Movement][Movement][BACK] [Movement]r[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement] [DELETE][DELETE][BACK]houv] Movement]e[Movement][Movement][DELETE][DELETE] [Movement][LEFT Click][Movement]{2075}

Fonte: A autora (2018).

"Ocorre" é a primeira palavra escrita pela articulista depois de colar o texto que havia escrito em outra página, em virtude de uma reinicialização do AutoScreenRecorder. Ela digita o bloco "ocorre a ingestão de álcool" sem pausas, voltando na palavra "álcool" algumas vezes por dúvida do local do acento agudo. Depois disso, ela volta para o *site* no qual pesquisava para reler o texto-fonte. No início do minuto 1 há uma pausa de 19 segundos, esse é o momento de leitura do *site*. Quando volta para o texto, ela corrige "álcool" e muda o tempo verbal e o sujeito de "ocorrem", escrito anteriormente, alterando a palavra para "ocorreram". Depois disso, altera "ocorrem" para "houve".

A razão pela escolha final parece estar ligada ao texto-fonte do argumento. No *site*, há a sentença "Entre 65% e 70% dos acidentes de trânsito houve ingestão de álcool". A semelhança entre as frases é nítida, tendo a articulista incluído apenas "ocorreram com jovens" para delimitar a amostra e direcioná-la a seu texto. No texto-fonte, a palavra escolhida é "houve", escolha final da articulista. Além disso, há a repetição de "ocorre" com relação à "ocorreram", escrita anteriormente na mesma frase. Ademais, o tempo verbal de "houve" indica passado, ou seja, os dados apresentados são factuais e já comprovados, não trazendo a informação para o tempo de escritura do texto. A escolha final mostra hesitação da articulista perante a realização do próprio pensamento. A ausência de pausas longas revela algo semelhante aos casos em que há presença de pausas longas: a hesitação revela falta de articulação ao gênero,

Por meio dos comandos gravados pelo Inputlog, confirma-se que a reformulação ocorreu no tópico do argumento oposto. No minuto 10, há vários movimentos do *mouse* e pausas, o que pode indicar um momento de pesquisa na *internet*. Já no início do minuto 11 há a escritura do argumento oposto, e uma frase é escrita ("Jovens dizem que na hora de voltar para casa, conversam com amigos e que") mas não é completada, e todo o trecho escrito é apagado, inclusive "dizem", que é logo substituído, sem pausas depois de deletada a frase, por "afirmam". Novamente, a ausência de pausas longas também revela hesitação, pois a articulista pareceu buscar, pelos diversos movimentos do *mouse*, algo no texto-fonte que evitasse conflitos entre a resposta presumida e a resposta do interlocutor. Quando "afirmam" é digitada sem pausas que a antecedessem ou sucedessem, especula-se que a articulista tenha encontrado *a melhor* palavra para realizar seu discurso.

O significado das palavras pode coincidir em alguns contextos em afirmar algo como verdade ou proferir algo em palavras. No entanto, o significado de "estabelecer a existência de fato" (MICHAELIS, 2008, p.26) está relacionado apenas à "afirmar". O peso argumentativo de "afirmar" é maior do que "dizer" nesse caso, pois está atrelado à capacidade dos jovens, inquestionável, irredutível, de perceber quando o amigo bebeu demais ou não. Tamanha é a paixão realizada em "afirmar" que mesmo a repetição de palavras ("afirmaram" aparece na linha 11) não foi motivo suficiente para "dizem" triunfar. Dessa forma, percebe-se que o sentido das palavras não é o mesmo no texto, afirmando-se isso apenas ao analisar o todo da sentença e do parágrafo em que a reformulação ocorreu.

4.2.3 Execução do projeto de texto

Nessa etapa, a articulista já havia recebido três devolutivas do professor e uma de sua colega. No entanto, como essa é uma produção com estrutura diferente da do projeto de texto, uma nova atividade foi empreendida, a de realizar um texto em parágrafos baseado em um texto em tópicos. No quadro 21 são apresentadas as reformulações identificadas na primeira escritura e no Anexo C é apresentada a versão finalizada.

Quadro 21: Reformulações por sinonímia lexical na execução do projeto de texto (primeira escritura) da articulista 1

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
5	<i>creceu/ aumentou</i>	00:09:42	1	<i>verbo/verbo</i>

15	<i>de acordo/segundo</i>	00:06:39	3	<i>locução prepositiva/preposição</i>
17	por isso/nesse sentido	00:09:58	3	conjunção/preposição+pronome demonstrativo+substantivo
13	um grande questionamento/uma grande dúvida	00:11:52	3	artigo indefinido+adjetivo+substantivo/ artigo indefinido+adjetivo+substantivo
13	o motivo/a razão	00:12:35	3	artigo definido+substantivo/artigo definido+substantivo
26	Entretanto/Contrariados/Em contraposição	00:22:56	3	conjunção/adjetivo/preposição+substantivo
36	jovem/pessoas tão novas	00:07:46	4	substantivo/substantivo+advérbio+adjetivo
35	<i>ofertando/oferecendo/ofertando</i>	00:09:10	4	<i>verbo/verbo/verbo</i>
35	<i>preciso/necessário</i>	00:09:43	4	<i>verbo/adjetivo</i>
32	<i>reconhecer/identificar</i>	00:18:17	4	<i>verbo/verbo</i>
30	<i>pois/visto que</i>	00:09:19	2	<i>conjunção/locução conjuntiva</i>

Fonte: A autora (2018).

A primeira reformulação, entre "cresceu" e "aumentou", aconteceu no primeiro parágrafo, no qual a articulista escreveu sobre a temática e o ponto de vista. A troca é apresentada na figura 9.

Figura 9 - Reformulação cresceu/aumentou (relatório do Inputlog)

00:09:00	[BACK][Movement][Movement]{8985}[Movement]-n[OEM_7]ao-p[OEM_4][BACK][OEM_4]e-das-melhores[Movement][LEFT Click]< >[Movement]{6100}[Movement]{2059}[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][TAB][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]{3978}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]frota-de-carros-que cres
00:10:00	ceu m[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK] aumentou muito. .[BACK][BACK].[RSHIFT]Contudo.[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]o.[RSHIFT]Contudo,-{2949}o-principal-fator-de-{2402}[BACK]{5554}[Movement][LEFT Click][LEFT Click][LEFT Click][Movement]{16037}[Movement][LEFT Click][Movement][BACK][Movement][Movement][LEFT Click][Movement],[Movement][Movement]

Fonte: A autora (2018).

No minuto 9, antes de digitar "cresceu", a articulista consultou algumas vezes a primeira versão do projeto de texto. A segunda versão estava no mesmo documento em que

executava o projeto. Na primeira versão do projeto de texto, no argumento 2, há a informação de que "a frota de carros aumentou cerca de 7 vezes...", exatamente o mesmo trecho escrito no primeiro parágrafo da execução do projeto. Assim que escreveu "cresceu", a articulista percebeu a diferença com relação ao primeiro projeto escrito e alterou a palavra para "aumentou".

Ainda que o argumento 2 tenha sido substituído por, provavelmente, ter sido indicado pelo professor como inadequado ao ponto de vista e à temática trabalhada, ele não foi apagado do pensamento da articulista, que o realizou de outra forma no texto. Ainda assim, pode-se destacar a diferença entre as palavras. Ainda que tomados como sinônimos em seus significados (MICHAELIS, 2008, p.96; p.239), o sentido de "crescer" carrega algo relacionado ao envelhecimento, crescer de jovem para adulto, por exemplo. "Aumentou", por outro lado, carrega o significado de algo que era pouco e tornou-se muito, sem o sentido de tempo carregado por "cresceu". Além disso, "cresceu" soa mais coloquial, mais habitual do que "aumentou" quando trata-se da exposição de um argumento. No entanto, o que parece ter sido decisivo foi a consulta à primeira escritura do projeto de texto. Interessante analisar que a possibilidade que primeiro triunfou, na primeira escritura do projeto de texto, manteve-se triunfante ao longo do processo de escritura e, quando em conflito com outra possibilidade, continuou triunfando. A escolha da articulista revela a valoração argumentativa que ela mantém com "aumentou", triunfando mais de uma vez em seu discurso e realizando o ethos relacionado à imagem de alguém que escreve com linguagem mais formal.

A segunda reformulação ocorre, mais uma vez, entre "de acordo" e "segundo", no parágrafo que trata do argumento 2. A reformulação é apresentada na figura 10, na página seguinte.

A articulista copiou o trecho correspondente ao argumento 2, escrito na segunda escritura do projeto de texto e colou no documento em que executava o projeto. Depois de copiado o trecho, ela escreve o que o antecede, o início do terceiro parágrafo. Quando termina a frase introdutória, ela substitui "de acordo" por "segundo".

Figura 10 - Reformulação de acordo/segundo (relatório do Inputlog)

00:02:00	[LEFT Click][Movement][LCTRL][LCTRL + V] <De acordo com a psicóloga especialista em trânsito Patricia Ângelo Pinto, os jovens são aventureiros, com ou sem habilitação gostam de testar seus limites.>{2808}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement]{3432}[RSHIFT]O-grande-questionamento-[OEM_4]e-por[BACK][BACK][BACK]{4758}o-motivo-d[BACK]que-leva-os-jovens{3635}[Movement]{4306}[Movement][LEFT Click][Movement],[Movement]{2730}
00:03:00	[Movement][Movement][Movement]{3135}[Movement]{3759}[Movement][Movement][Movement]{8923}[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement]{2200}a-n[OEM_7]ao-pensarem-em-sua-vida-e-na-vida-do-pro[BACK][OEM_4]oximo-quando-es
00:04:00	[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]quando-est[OEM_7]ao-ao-volantes.-[BACK][BACK].[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][RSHIFT]Segundo[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][RSHIFT]Segundo.[DELETE][DELETE][DELETE]{2480}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][RIGHT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement],-que.[OEM_4]e-especialista-em-tr[RSHIFT][OEM_7]ansito[Movement][LEFT Click][Movement][DELETE][DELETE]a-maioro[BACK]ia-dos-jovens-[DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][Movement][LEFT Click][Movement][Movement]

Fonte: A autora (2018).

Mais uma vez, não há mudança significativa no sentido da sentença, conferindo-se a colocação de Vigotsky (2009, p.467) de que o sentido não se fixa na palavra, mas sim na sua realização na sentença, sendo o mesmo sentido atribuído a palavras diferentes. Também não há repetição de palavras, pois "de acordo" ainda não havia sido empregada no texto. O que parece acontecer aqui é a manifestação de um traço estilístico da articulista, a preferência por uma palavra em relação à outra. Ela realiza o pensamento em torno da ideia de concordância, expressa pelos termos, com a palavra "segundo" e não com "de acordo". A materialização lexical do ethos pretendido por ela fica clara nessa reformulação. Para construir sua imagem, ela escolhe um registro lexical que teve seu sentido cristalizado para a si mesma, que o julga triunfante em diferentes momentos de escolha.

A terceira troca acontece entre "ofertando", "oferecendo" e, novamente, "ofertando", e é apresentada na figura 11.

Figura 11 - Reformulação ofertando/oferecendo/ofertando (relatório do Inputlog)

00:07:00	-sobre-o-risco-qie[Movement][BACK][BACK]ue-est[OEM_7]ao-o[BACK]correndo-e-ofertando[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]ecendo[BACK][BACK][OEM_4][RSHIFT]AS[BACK][BACK][OEM_4]as-p[OEM_4]é[BACK]essoas-que.[Movement][LEFT Click][Movement][BACK][RSHIFT][OEM_4]a[BACK][RSHIFT][Movement][OEM_4]a[Movement][LEFT Click]est[OEM_7]ao-na.[BACK][BACK][BACK]em-sua-volta.-{4119}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement]jovem[RETURN][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][OEM_4][Movement]e[Movement][BACK][OEM_4][RSHIFT]E-ind
00:08:00	a[BACK][BACK]admiss[OEM_4]ivel-que-pe[BACK]essoas-t[OEM_7]ao-novas-e-com-um-futuro-pela-frente-percam-a-vida-{7363}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][BACK][OEM_4][RSHIFT]E[Movement][LEFT Click][Movement][Movement]grande.[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]por.[BACK][BACK][BACK][BACK]{7909}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement],-[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement]{8736}
00:09:00	[Movement]{3947}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK][BACK]tando[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click]{3479}[Movement][Movement][BACK][RSHIFT]A[Movement][LEFT Click][Movement]{3135}[Movement].[OEM_4]e-nece

Fonte: A autora (2018).

A primeira palavra escrita foi "ofertando", digitada no fluxo de escrita. Logo em seguida, sem pausas, a articulista aproveita as primeiras letras da palavra e a substitui por "oferecendo". Na sequência, ela segue com seu fluxo de escrita. Em determinado momento do minuto 8, ela insere alguns termos e, antes do minuto 9, há 8 segundos de pausa, seguidos por mais 3 segundos. Nesse ponto ela aproveita algumas letras de "oferecendo" e volta para "ofertando". Na sequência, ela relê o parágrafo e realiza alguns ajustes, inclusive a troca entre "preciso" e "necessário". Nesse trecho, as várias pausas revelam dúvida sobre a valoração argumentativa das palavras no contexto em que seriam empregadas no texto.

Entre "ofertar" e "oferecer" há uma diferença de significado, mesmo que a maioria dos significados possíveis possa ser sinônimo. De acordo com o dicionário Michaelis (2008, p.628), "oferecer" pode ter o significado de "arriscar-se, expor-se", que é o caso do texto, no qual os jovens oferecem perigo a si mesmo e aos outros. "Ofertar" não é um termo comum neste tipo de construção, em que um sentido negativo é dado à palavra. No entanto, foi a escolha final da articulista, com um sentido de apresentar problema a outrem. Isso mostra que a articulista, mesmo diante de dúvida sobre o *melhor* termo, escolheu mantê-lo no texto pelo impacto discursivo previsto sobre o interlocutor. Na devolutiva dada tanto pelo professor como pela colega, o termo "ofertando" foi problemático. A colega riscou a palavra e sugeriu justamente "oferecendo" como possibilidade. Já o professor sublinhou a palavra e a destacou com um ponto de interrogação. A hesitação e confusão da articulista ficaram claras para os interlocutores do texto, revelando valorações em conflito entre a resposta pretendida e a avaliação dos leitores.

O trecho que contém a palavra foi reformulado completamente na segunda reescritura, demonstrando o impacto da avaliação responsiva dos interlocutores. Esse trecho é o mesmo que contém a reformulação de "preciso" por "necessário", apresentada na figura 12, na próxima página.

Como já mencionado, a reformulação acontece no mesmo trecho que contém a reformulação anterior. A expressão "é preciso" foi escrita no minuto 6 e reformulada 3 minutos depois, em um momento em que a articulista relia e ajustava o último parágrafo do texto. A leitura da articulista como primeiro interlocutor do texto, nos momentos de ajuste, implica que as trocas realizadas são pontuais e o objetivo de aumentar a adesão do interlocutor, comum a todas as reformulações, aqui atinge maior grau por destacarem-se do texto, na leitura da articulista, como termos que permanecem inadequados a tal fim.

Figura 12 - Reformulação preciso/necessário (relatório do Inputlog)

00:06:00	nci[BACK][BACK][BACK][BACK][RSHIFT][OEM_7]encia-no-tr[RSHIFT][OEM_7]ansito-e ·que-isso[BACK][BACK][BACK][BACK]esse-fato-tem-cauda[BACK]{2402}s[BACK][BACK] sado·muito[BACK]as·fati[BACK]alidades·[OEM_4][RSHIFT]E[preciso]{16146} [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK]{18446744073709551570} [Movement][Movement][BACK][RETURN][Movement][BACK][BACK][BACK][BACK] [DELETE][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][Movement][Movement]alerta-los
00:07:00	·sobre-o-risco-qie[Movement][BACK][BACK]ue-est[OEM_7]ao-o[BACK]correndo-e ·oferando·[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]ecendo-as[BACK][BACK][OEM_4] [RSHIFT]AS[BACK][BACK][OEM_4]as-p[OEM_4]é[BACK]essoas-que:[Movement][LEFT Click][Movement][BACK][RSHIFT][OEM_4]a[BACK][RSHIFT][Movement][OEM_4]a [Movement][LEFT Click]est[OEM_7]ao-na·[BACK][BACK][BACK]em-sua-volta·{4119} [Movement][LEFT Click][Movement][Movement]jovem[RETURN][Movement][LEFT Click] [Movement][Movement][OEM_4][Movement]e[Movement][BACK][OEM_4][RSHIFT]E·ind
00:08:00	a[BACK][BACK]admiss[OEM_4]ivel-que-pe[BACK]essoas-t[OEM_7]ao-novas-e-com-um ·futuro-pela-frente-percam-a-vida-·{7363}[Movement][LEFT Click][Movement] [Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][BACK][OEM_4][RSHIFT]E [Movement][LEFT Click][Movement][Movement]grande:[Movement][LEFT Click] [Movement][LEFT Click][Movement]por:[BACK][BACK][BACK][BACK]{7909}[Movement] [LEFT Click][Movement][Movement]·,[Movement][LEFT Click][Movement][Movement] [LEFT Click][Movement]{8736}
00:09:00	[Movement]{3947}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK][BACK]tando- [Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement] [LEFT Click]{3479}[Movement][Movement][BACK][RSHIFT]A[Movement][LEFT Click] [Movement]{3135}[Movement]·[OEM_4]e[nece]
00:10:00	ss[OEM_4]ario[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click] [Movement][LEFT Click][Movement][BACK]·,pois·[OEM_4]je-inadmiss[OEM_4]ivel- [BACK][Movement][Movement][LEFT Click]{2059}[Movement]por·{12714}[BACK] [BACK][BACK][BACK][BACK]{57596}

Fonte: A autora (2018).

Aqui parece acontecer o contrário do ocorrido na etapa do projeto de texto com a reformulação entre "necessitam" e "precisam". Como a articulista está escrevendo a conclusão que, segundo orientações dos professores, deve retomar o texto e finalizá-lo de forma impactante, parece propícia a retomada de uma argumentação apaixonada. "É necessário" carrega o sentido de ação imprescindível, indispensável, obrigatória. Além da troca da palavra, há a troca da posição da expressão. "É preciso" estava no começo da sentença, enquanto "é necessário" é escrito no final. Na devolutiva da primeira versão, o professor assinalou "é preciso" como termo de "panfleto", algo clichê. Percebe-se que a articulista não abandonou a ideia, movendo-a para uma posição na frase que fosse torná-la impactante e convincente. Na devolutiva do professor sobre a primeira escritura da execução do projeto de texto "é necessário" foi riscado, sendo dispensável para a frase. Diante disso, a articulista julgou melhor reescrever todo o parágrafo na segunda escritura.

A próxima reformulação ocorre entre "reconhecer" e "identificar", no quinto parágrafo do texto. A troca é apresentada na figura 13.

Figura 13 - Reformulação reconhecer/identificar (relatório do Inputlog)

00:03:00	[LEFT Click][Movement][BACK][BACK]·sere[Movement]s·muito·[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK]conseguir[OEM_7]ao reconhecer [RETURN][RSHIFT]Logo,·{13759}fica·claro·de·que[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]que·o·jovem·ainda·n[OEM_7]ao·tem·{3697}m[BACK][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement]sinonimos[RETURN][Movement]
00:18:00	[LEFT Click][Movement][LEFT Click][LEFT Click]{2106}[Movement][Movement][LEFT Click][Movement]{3385}[Movement][LEFT Click][Movement],[Movement][LEFT Click][Movement],[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][DELETE][DELETE]{2309} identificar [Movement][Movement]{2558}[Movement]{2527}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][Scroll]{2667}[Movement][LEFT Click][Movement]muitas·[Movement][LEFT Click][Movement],m[Movement][BACK][Movement]{6006}

Fonte: A autora (2018).

A troca ocorreu no momento em que a articulista relia todo o seu texto, sendo a troca característica de um momento de ajuste, a exemplo da reformulação previamente analisada. Quando foi escrita, no minuto 3, não houve hesitação. Ela digitou a palavra e logo em seguida já iniciou um novo parágrafo. A articulista não volta ao parágrafo até finalizar o texto e voltar procurando pontos para serem ajustados. A troca por "identificar" é pontual, e a pausa de 2 segundos que a antecede corresponde ao momento de leitura da palavra antes de reformulá-la.

Como foi realizada no momento de revisão, a troca não parece estar relacionada ao sentido da palavra, mas sim ao impacto argumentativo dessa. No texto, ambas as palavras têm sentido de distinguir ou apontar semelhanças. No entanto, a expressão utilizada é "78% dos casos de identificação...", assim, "identificar" parece ser *a melhor* escolha para a articulista, visto que tanto "reconhecer" quanto "identificar" já haviam sido utilizadas no mesmo parágrafo. Percebe-se que a articulista utiliza as palavras como sinônimas, não escolhendo outros termos possíveis para substituí-las, apenas as distribui harmoniosamente no parágrafo. Na devolutiva do professor há a sugestão de substituição de "identificar" por "fazer essa identificação", retomando o termo anterior. Tal sugestão foi acatada pela articulista na segunda escritura, sendo a devolutiva do companheiro mais capaz decisiva para esse ponto.

A reformulação seguinte, última da primeira escritura, é a que ocorre entre "pois" e "visto que". Essa reformulação ocorreu também na primeira versão da articulista e foi analisada por Aiolfi e Lima (2016). A ocorrência na primeira escritura da execução do projeto de texto é apresentada na figura 14.

Figura 14 - Reformulação pois/visto que (relatório do Inputlog)

00:21:00	<pre>[LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click] [Movement]posi{2590}ç[OEM_7]ao[Movement]{8658}[Scroll][Movement][RIGHT Click] [Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement]·que ·s[OEM_7]ao·[Movement][LEFT Click][Movement][BACK][Movement][DELETE] [Movement]·[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK][BACK] pois em·78[RSHIFT]%-{2340}[Movement][LEFT Click][Movement]erraram·[Movement] [LEFT Click][Movement]·dos·cad[BACK]sos·de·identificaç[OEM_7]ao·[Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll]</pre>
00:09:00	<pre>[Movement]{2480}[Movement]{10421}[Movement][LEFT Click][Movement] [Movement],{6973}[Movement][LEFT Click][Movement][BACK][BACK][BACK][BACK] visto·que[DELETE][DELETE][DELETE]{92977}</pre>

Fonte: A autora (2018).

A reformulação acontece no quinto parágrafo, também em um momento de revisão. Quando "pois" foi escrita, não houve pausa, e o fluxo de escrita foi seguido. "Visto que" foi um dos últimos ajustes realizados pela articulista, sendo escrita poucos instantes antes da finalização do texto.

As duas palavras funcionam como conjunção na sentença em que foram empregadas, relacionando uma sentença com a outra. Na análise empreendida no outro trabalho citado (AIOLFI; LIMA, 2016), notou-se que "visto que" carrega um peso argumentativo maior do que "pois" nesse caso, pois "visto que" contém o verbo "ver" conjugado no particípio passado. Assim, a articulista retoma o argumento exposto de que os pesquisadores não conseguiram identificar embriaguez indicando que aquilo foi visto, logo, não há como contestar o argumento, e quem viu (leu) o argumento, tende a acreditar com maior convicção. Na análise também destaca-se o papel do ethos pretendido pela articulista ao empregar um termo mais sofisticado do que o outro. A imagem pretendida é a de alguém que domina o vocabulário e sabe adequá-lo ao próprio texto. Além disso, mais uma vez, destaca-se um traço estilístico da articulista, como na troca de "de acordo" por "segundo". "Pois" não havia sido empregado no texto em outro momento e estava disponível no leque de escolhas da articulista. No entanto, ela preferiu "visto que" por já fazer parte do seu estilo de escritura. Ela tomou para si a palavra e a incorporou em seu discurso, estando ela presente em sua produção textual quando outra palavra adequada já estava presente.

Sobre essa produção, a articulista recebeu uma devolutiva da colega e uma devolutiva do professor. A segunda escritura foi, então, produzida com influência de tais devolutivas. No quadro 22 são apresentadas as reformulações por sinonímia lexical que ocorreram na segunda escritura da etapa de execução do projeto de texto. A versão completa encontra-se no Anexo C.

Quadro 22: Reformulações por sinonímia lexical na execução do projeto de texto (segunda escritura) da articulista 1

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
9	<i>realizados/ levantados</i>	00:01:45	1	<i>adjetivo/adjetivo</i>
17	<i>nesse sentido/nisso</i>	00:03:42	1	<i>conjunção/ preposição+ pronome demonstrativo</i>

Fonte: A autora (2018).

Por meio das devolutivas, verificou-se que praticamente todas as reformulações lexicais ocorridas nessa etapa (quadro 6) foram realizadas por indicação do professor. Sendo a segunda reescritura um texto de refinamento e ajuste, a devolutiva do professor foi mais pontual, já que as questões argumentativas (no nível do argumento) foram já ajustadas no projeto de texto. Assim, as duas reformulações por sinonímia lexical realizadas pela articulista só aconteceram por mediação do professor, o companheiro mais capaz.

Da mesma forma como as palavras foram sugeridas pelo professor, foram copiadas pela articulista em seu texto. As duas reformulações envolveram mudanças também na frase, avançando para o nível estrutural. A resposta da articulista à devolutiva do professor foi a de solução dos conflitos gerados, pois ela integrou ao seu texto todos os apontamentos sugeridos. Essa posição revela que a articulista desenvolveu-se ao longo do processo de escritura, pois manteve-se atenta ao interlocutor e não perdeu o endereçamento da palavra de vista. O papel do professor como companheiro mais capaz promoveu a percepção de que o objetivo das palavras reformuladas é o de aumentar ou garantir a adesão do interlocutor à opinião defendida no texto.

A devolutiva da colega continuou apontando o que é argumento e o que é opinião, além de apontar erros ortográficos e de digitação. Algumas dessas observações foram consideradas no texto.

4.3 Articulista 2

A articulista 2, bem como a articulista 1, era acadêmica ingressante no Curso de Licenciatura em Letras. Ambas ingressaram na mesma turma no Curso. A articulista 2 também havia concluído o Ensino Médio no ano anterior.

4.3.1 Primeira versão

O título dado à primeira versão foi "Educação no Brasil é um problema de todos". O título foi a primeira sentença escrita pela articulista e foi reformulado apenas uma vez ("é" foi inserido). Isso demonstra que ela estava segura quanto à sua temática e guiaria seu texto a girar em torno dela. Essa segurança com relação ao tema influencia as escolhas realizadas no processo de escritura, de acordo com a indicação de Bakhtin (2016, p.22) sobre o tema e sobre a relação emocionalmente valorativa com o tema como elementos que determinam tais escolhas.

Todas as reformulações foram realizadas a partir da leitura da articulista 2 sobre seu próprio texto, ou seja, ela como sua primeira leitora.

Algumas trocas serão analisadas, as destacadas em itálico, seguindo critério previamente exposto, de análise das trocas que mostrem desenvolvimento da articulista. A primeira versão finalizada é apresentada no Anexo D.

Quadro 23: Reformulações por sinonímia lexical na primeira versão da articulista 2

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
5	este último (problema)/esta última questão	00:05:38	1	pronome demonstrativo+adjetivo+substantivo/ pronome demonstrativo+adjetivo+substantivo
5	<i>comentada/discutida</i>	00:06:04	1	<i>verbo/verbo</i>
10	<i>mere(nda)/alimentação⁹</i>	00:11:44	1	<i>substantivo/substantivo</i>
9	<i>falta/ausência</i>	00:01:10	1 e 2	<i>substantivo/substantivo</i>
15	adentrar/entrar	00:04:24	2	verbo/verbo
22	pobr(reza)/miséria ¹⁰	00:13:00	2	substantivo/substantivo
33	<i>as cri(anças)/os alunos</i>	00:14:30	2	<i>artigo definido+substantivo/artigo definido+substantivo</i>
32	de todos/conjunta	00:14:59	2	preposição+pronome indefinido/adjetivo
28	<i>pessoas/brasileiros</i>	00:24:27	2	<i>substantivo/substantivo</i>
36	seus alunos/eles	00:05:52	2 e 3	pronome possessivo+substantivo/pronome

Fonte: A autora (2018).

⁹ "Alimentação" não aparece na versão final. É substituída por "alimentos".

¹⁰ "Miséria" não aparece na versão final. É substituída por "corrupção".

Entre a troca de "comentada" por "discutida" e o início da digitação de "por tos(dos)" houve pouco mais de 4 segundos de pausa. A reformulação aconteceu logo após outra reformulação, a de "Este último (problema)" por "Essa última questão". Dessa forma, a articulista já vinha de um processo de hesitação e, talvez, por isso, tenha se confundido no momento de digitação de "por tos(dos)", escrevendo "todos" incorretamente, pois sua atenção estava voltada à leitura da sentença, nos 4 segundos de pausa, como ilustrado na figura 15.

Figura 15 - Reformulação comentada/discutida (relatório do Inputlog)

00:04:00	blica,·o·transporte·p[OEM_4]ubluic[BACK][BACK][BACK]ico·de·m[OEM_4]a·qualidade,· {15272}[Movement]{4087}[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement] [BACK]·e·a·sua[BACK][BACK]a[OEM_4]ude[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]educaç [OEM_7]ao·de·qualidade
00:05:00	[Movement][LEFT Click][Movement]falta·[Movement]de[Movement]·[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][Movement]{3915}[Movement][LEFT Click][Movement]· [RSHIFT]Est[BACK][BACK][BACK][RSHIFT]Este·u[BACK][BACK][BACK][BACK]te· [OEM_4]ultimo·{7629}[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK] [BACK]sa·[OEM_4]ultima·quest[OEM_7]ao·[OEM_4]e·muito·comem[BACK]ntada·{4524}
00:06:00	por·tos[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK] [BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK] discutida·em·nosso·p[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK] [BACK]no·pa[OEM_4]io[BACK]s{3588},·{34944}
00:07:00	[Movement][LEFT Click][Movement][BACK][Movement][LEFT Click][Movement] [Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement] [LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]·pois·para·um·pa[OEM_4]is·em ·desenvolvimento·ter·uma·educaç[OEM_7]ao·p[OEM_4]ublica·de·qualidade·[OEM_4]e ·fundamental·para·o·seu

Fonte: A autora (2018).

Sobre o sentido das duas palavras, pode se afirmar que são sinônimas, pois ambas mantêm as condições de verdade da sentença e, aqui, remetem à mesma ideia de assunto em voga, assunto em discussão. No entanto, "discutida" carrega uma ideia de polêmica que "comentada" não carrega. O título escolhido indica que a educação é um "problema" que deve ser discutido, contestado, e não apenas "comentado", explicado. Dessa forma, o impacto discursivo dos termos é diferente, pois envolvem valorações argumentativas diferentes. O termo triunfante apela de forma mais apaixonada à adesão do interlocutor, sendo escolhido por isso.

A reformulação de "mer(enda)" por "alimentação" é interessante pois não aparece na primeira versão finalizada. "Alimentação" é depois substituída por "alimentos", perdendo-se a noção de sinonímia. O trecho contendo a reformulação é apresentado na figura 16.

Figura 16 - Reformulação mere(nda)/alimentação (relatório do Inputlog)

00:11:00	[BACK]ados.[BACK],-falta-de-transporte-escolar.[BACK],-de-materias.[BACK][BACK] [BACK]ais-did[OEM_4]aticos,·{6380}[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click] [Movement][BACK]e[Movement][LEFT Click][Movement]-a[Movement][LEFT Click] [Movement][Movement]{2886}de[mere]BACK][BACK][BACK][BACK][alimentaç]OEM_7] ao: {6833}
00:12:00	[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]os.[BACK],-ou-at[OEM_4]e-mesmo·{6287}a-falta-de ·escolas.[BACK],·[BACK][BACK][Movement][LEFT Click][Movement][BACK]e[Movement] ·[Movement][Movement][LEFT Click][Movement]-ou-de-[Movement][LEFT Click] [Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement] [LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click] [Movement][RSHIFT] [REDACTED] [RETURN]

Fonte: A autora (2018).

Antes da digitação de "mere" houve 2 segundos de pausa, possivelmente destinados à escolha da palavra que viria em sequência. Essa pausa mostra que a articulista hesitou antes de escrever a ideia que possuía, e também mostra que "mere(nda)" não era o que ela pretendia escrever, pois a escritura da palavra não foi concluída. Diferente de "alimentação", que foi escrita e analisada por pouco mais de 6 segundos antes de ser modificada para "alimentos" (apenas "ação" foi apagada de "alimentação" e "os" foi acrescentada). A inadequação do termo foi percebida desde que o início da palavra começou a ser digitado. As possibilidades não excluídas do processo demonstram quão complexo é o processo de realização do pensamento em palavras e como a oscilação é característica desse processo.

Quanto ao sentido, ambas as palavras remetem a um momento de ingestão de alimentos. No entanto, "merenda" soa muito mais informal do que "alimentação". "Merenda", nesse caso, revelaria uma possível relação da articulista com o tema, a educação, pois o uso da palavra é comum entre estudantes do Ensino Básico, se comparado ao uso de "alimentação" para designar o momento do lanche entre as aulas. O ethos pré-discursivo que o interlocutor poderia ter da articulista se confirmaria com "merenda". Ciente disso, a articulista constrói um ethos diferente ao escolher "alimentação". Além disso, "alimentação" abrange outras possíveis refeições que podem ser realizadas na escola e, mais abrangente ainda é "alimentos", que extingue o sentido de "ação", do ato de comer, e remete ao objeto dessa ação. Todos esses sentidos possíveis de serem realizados por três palavras diferentes foram considerados pela articulista, que percebeu isso em poucos segundos, como ilustrado pelo Inputlog, desdobrando em sucessividade o sentido das palavras que, no pensamento, ocorrem simultaneamente.

A próxima reformulação, de "falta" por "ausência", ocorreu em um intervalo de tempo maior, conforme figura 17.

As reformulações de "as cri(anças)" por "os alunos" e de "pessoas" por "brasileiros" parecem indicar algo que aconteceu com "pessoas/jovens" na produção da primeira versão da articulista 1. O momento de ocorrência delas no enunciado é apresentado nas figuras 18 e 19.

Figura 18 - Reformulação as cri(anças)/os alunos (relatório do Inputlog)

00:27:00	·[Movement][LEFT Click][Movement][LCTRL][LCTRL + B][Movement][LEFT Click][Movement]como·[Movement]no·[BACK]s·dias·atuais·[BACK].{8191}[RETURN][RSHIFT]Mas·para·isso·realmente·ter·[BACK][BACK][BACK][BACK]acontecer·se·faz·necess[OEM_4]aria·[BACK][BACK]o·a·a[OEM_7]cao[BACK][BACK]
00:28:00	[BACK][BACK]ç[OEM_7]ao·de·todos·[BACK],·desde·[as·cri] [BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]os·[alunio] [BACK][BACK]os·at[OEM_4]e·o·governo·{3417}[Movement][LEFT Click]<o>[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][BACK]uma [Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement]conjunta·na·naç [OEM_7]ap[BACK]o·brasileira[Movement][LEFT Click]< >[Movement][LEFT Click][Movement]

Fonte: A autora (2018).

Figura 19 - Reformulação pessoas/brasileiros (relatório do Inputlog)

00:37:00	tido·[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click]{2776}[Movement][BACK][Movement][LEFT Click][Movement][DELETE][Movement],[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]·na·educaç[OEM_7]ao·[BACK],·num[BACK][BACK]umenro·[BACK][BACK][BACK][BACK]ro·relativamente·baic[BACK]xo·se·compararmos·{4134}com·a·quant
00:38:00	ia·d[BACK][BACK][BACK]idade·de·[pessoas] [BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]brasileiros [Movement][LEFT Click][Movement][DELETE][OEM_4]u [Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]{3276}[Movement][LEFT Click][Movement]·[RSHIFT]Investir·mais·em·educaç[OEM_7]ao·{4836}gera·mais·qualidade·pois·[Movement][LEFT Click][Movement],[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]

Fonte: A autora (2018).

A primeira reformulação acontece em um início de parágrafo, no qual a continuação da ideia do parágrafo anterior é desenvolvida e também ocorre depois de "ação de todos", que, mais tarde será reformulada por "ação conjunta". Assim, um obstáculo anterior à "as cri(anças)" já havia sido escrito. De qualquer forma, "cri(anças)" não foi adequado ao texto de nenhuma maneira, já que a articulista não terminou de escrever a palavra antes de substituí-la por "alunos". Aqui, o artigo definido também foi reformulado para concordar com a palavra, e percebe-se a dependência da palavra com o sentido da frase e do sentido da frase com a palavra.

O significado de "crianças" e "alunos" não garante sinonímia, cabendo ao sentido da sentença tal relação. Fica claro que "cri(anças)" se referiria aos alunos da rede pública de ensino. No entanto, "crianças" exclui uma grande parcela desses alunos, devido à faixa etária representada pelo termo, o que poderia causar menos convencimento de acordo com a ideia apresentada. Assim, "alunos" aparenta ter maior peso argumentativo, tendo em vista a generalização dos sujeitos da educação pelo termo.

A segunda reformulação segue razão similar para a troca. No minuto 37, são realizadas algumas edições na sentença já digitada, e isso parece influenciar na reformulação seguinte, pois a articulista embaralha-se na digitação, e isso pode ser visto em "número". Depois disso, há uma pausa de 4 segundos antes do "bloco" de palavras que contém "pessoas" ser escriturado. Pelo vídeo, percebe-se que a escritura de "pessoas" é "arrastada", havendo uma micro-pausa, não captada pelo Inputlog, entre a digitação de cada letra da palavra. Assim que é digitada, a palavra já é apagada, o que mostra que, desde o início de sua escritura, não parecia adequada. "Brasileiros", a escolha triunfante, é digitada logo em seguida, sem micro-pausas, sem hesitações.

A relação de sentido é semelhante a que ocorre entre "pessoas" e "jovens" e "cri(anças)" e "alunos" no que consta à abrangência do termo, mas aqui relacionada à delimitação e não generalização. Com "brasileiros", a articulista parece delimitar o público relacionado ao argumento e, também, ao de leitores. A frase "[...] número relativamente baixo se compararmos com a quantidade de brasileiros" evoca a participação do leitor em "compararmos", com a premissa de que leitor sabe do que se trata a situação da educação exposta pela articulista. Assim, "pessoas" torna-se abrangente demais para o caso, não sendo tão convincente quanto "brasileiros", que é a parcela que se enquadra no argumento e no público leitor do texto.

4.3.2 Projeto de texto

Da mesma maneira que a articulista 1, a articulista 2 participou da dinâmica de troca em pares e recebeu uma devolutiva da professora. A devolutiva de uma das colegas de Oficina apontou aspectos referentes à temática e aos argumentos. Já a devolutiva da professora foi mais detalhada e aprofundada nas questões de temática (várias enumeradas), opiniões que poderiam tornar-se argumentos caso fossem melhor estruturadas e problemas de construção textual. Além disso, a professora marcou trechos que continham frases clichês. Depois de recebidas as devolutivas, a articulista 2 produziu a primeira escritura do projeto de texto. As reformulações por sinonímia lexical encontradas nessa etapa estão no quadro 24. As versões finalizadas do projeto de texto são apresentadas no Anexo E.

Quadro 24: Reformulações por sinonímia lexical no projeto de texto (primeira escritura) da articulista 2

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
5	<i>1/I</i>	00:06:08	2	<i>numeral/numeral</i>
7	<i>mais/cerca de¹¹</i>	00:09:53	2	<i>advérbio/advérbio+preposição</i>

Fonte: A autora (2018).

Tendo em vista a devolutiva, principalmente da professora, pode-se perceber a influência de outra leitura sobre o texto, nesse caso, do companheiro mais capaz, nas reescrituras. A maior parte do texto foi indicada como sendo uma opinião, sem embasamento em outras fontes. Por isso, os vídeos do AutoScreenRecorder e os relatórios do Inputlog mostram que essa fase é destinada, em sua maioria, à pesquisa e à leitura de textos que sirvam como base para o projeto de texto. São poucas as reformulações por sinonímia lexical, pois as reformulações ocorrem agora no nível da ideia. Ou seja, depois da devolutiva, a articulista não foca tanto na palavra em si, mas na ideia geral dos parágrafos.

A primeira reformulação de "1" por "I" não aparece no texto em si, mas no título do tópico, "Argumento I", conforme figura 20.

Figura 20 - Reformulação 1/I (relatório do Inputlog)

00:05:00	[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click] [Movement][Movement][LEFT Click][Scroll][Movement]{5148}[Movement]{5055} [Movement][Scroll][Movement][Scroll]
00:06:00	[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][Movement]{3058} [RSHIFT]Argumento-[RSHIFT][BACK][RSHIFT][RETURN]{18471}[RSHIFT]O-bra [BACK][BACK][BACK][BACK].[RSHIFT]B{7286}[BACK][BACK]{2356}.[RSHIFT]B

Fonte: A autora (2018).

Neste ponto, uma primeira forma da temática e do ponto de vista já havia sido escrita. Não há grandes mudanças no sentido entre "1" e "I", pois eles não fazem parte do texto argumentativo propriamente dito. No entanto, fazem parte de um enunciado que será entregue novamente aos professores, que esperam ler um texto diferente dos alunos, pois eles já encontram-se na segunda etapa da Oficina. Assim, a troca de "1" por "I" pode ser explicada pela imagem que a articulista gostaria que os professores tivessem ao ler seu texto, a de alguém capaz de utilizar algarismos romanos para indicar primeiro, segundo, terceiro..., e não um, dois, três.... Ademais, essa escolha pode ser explicada também por uma opção estilística da

¹¹ "Cerca de" não aparece na versão final do texto.

articulista, que julgou mais adequado ao seu projeto um algarismo romano no lugar de um ordinal. Ainda que seja uma opção estilística, não deixa de ser influenciada pela orientação do texto ao interlocutor, pois a construção de que um algarismo romano soaria mais formal nesse caso é social, não criada pela articulista.

A segunda reformulação, "mais/cerca de", foi redigida também no tópico do argumento I e é apresentada na figura 21.

Figura 21 - Reformulação mais/cerca de (relatório do Inputlog)

00:08:00	ndo-o-[RSHIFT]IBGE·{6583}731·mil·crianças·{4509}[Movement][LEFT Click] [Movement]{6224}[Movement]{3058}[Movement][LEFT Click][Movement]ainda·est [OEM_7]ao·fora·da·ecs[BACK][BACK]scola.[Movement][LEFT Click][Movement]japasar ·de·v[OEM_4]ari
00:09:00	[Movement][LEFT Click]{8424}[LEFT Click][LEFT Click][Movement][LEFT Click]{3697} [Movement][Movement][RIGHT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Movement] {3058}[MIDDLE Click][Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][Movement] [Movement][LEFT Click][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][LEFT Click] [Movement][BACK][BACK][BACK][BACK]{2496}um·programa·social·que
00:10:00	·incentivou· mais [BACK][BACK][BACK][BACK]{2871} cerca {3120} de [BACK][BACK] [BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK] [BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]{23011} [Movement]{3604}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click] [Movement][LEFT Click][Movement]{4633}[Movement][LEFT Click][Movement]{2308}
00:11:00	·ter·incentivado·{2262}s·[BACK][BACK]a·matr[OEM_4]icula·de·{2543}98[RSHIFT]%·de ·crianças·entre·{2714}6·a·12·anos·{5491}[BACK]{3619}[Movement][LEFT Click] [Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement], [Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LCTRL][LCTRL + C][Movement][BACK] [Movement][LEFT Click][Movement][BACK]·segu

Fonte: A autora (2018).

Essa reformulação ocorreu, pois a articulista pesquisava sobre o tema quando localizou um possível argumento para seu texto. Em um *site*, ela encontrou um texto que falava, dentre outros assuntos, de um programa social que incentivava a matrícula de crianças em escolas. Ela copiou esse trecho ("programa social que incentivava a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos") e o colocou na barra de pesquisa do navegador de *internet*. Como resultado, ela encontrou vários *sites* com a mesma frase escrita. Como paráfrase, ela iniciou a digitação de "um programa social que incentivou mais/cerca de 98%...". No entanto, ela abandona tal formulação e reescreve a sentença.

Percebe-se que a reformulação teve influência das leituras que ela fez enquanto pesquisava. O sentido das palavras não é exatamente o mesmo, mas não alteraria as condições de verdade da sentença caso ela optasse por alterar a porcentagem ("mais de 90%", por exemplo) ou optasse por não indicar exatidão com a porcentagem ("cerca de 98%"). No entanto, tais formulações são apenas hipóteses dos caminhos pelos quais a articulista poderia ter seguido, construídas pelas possibilidades não excluídas do processo. A escolha final não chega nem mesmo a mencionar tal porcentagem, apenas os dados do IBGE. Assim, ela manteve-se próxima

das fontes que leu, sem colocar muito de si na escritura do tópico. Com isso, semelhante à articulista 1 em alguns casos, manter-se próxima de uma fonte provocaria respostas menos conflituosas do interlocutor, o que aumentaria a valoração argumentativa do projeto como um todo.

Depois da primeira escritura, o projeto foi entregue aos professores para uma nova devolutiva. Infelizmente, da mesma forma com o que ocorreu com a articulista 1, não há acesso à devolutiva sobre essa etapa da articulista 2. Por meio dos vídeos e dos relatórios, nota-se um intenso trabalho de pesquisa também na realização da segunda escritura. A devolutiva sobre o projeto pode ter questionado a validade dos argumentos frente à temática defendida, ou pode também tê-los considerado pouco convincentes. Ao que se tem acesso, há um grande trabalho em virtude de busca e escritura de novos argumentos, bem como a estruturação do projeto como um todo. As reformulações encontradas na segunda escritura estão no quadro 25.

Quadro 25: Reformulações por sinonímia lexical no projeto de texto (segunda escritura) da articulista 2

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
7	<i>apesar/mesmo</i> ¹²	00:06:23	2	<i>conjunção/conjunção</i>
---	<i>docente/dos professores</i> ¹³	00:13:34	5	<i>substantivo/preposição+artigo definido+substantivo</i>

Fonte: A autora (2018).

Uma informação relevante sobre a segunda escritura do projeto de texto da articulista 2 é a de que ela trouxe bastante material para o encontro da Oficina em que o texto foi produzido. Ela elaborou um arquivo, que enviou para o próprio *e-mail*, para consultar durante a produção. O material foi elaborado antes que ela recebesse a devolutiva sobre a primeira escritura, então ela já tinha uma ideia do que seria necessário modificar e/ou acrescentar ao texto. Possivelmente, após refletir sobre a versão entregue aos professores, ela criou novas hipóteses sobre as avaliações dos interlocutores e, por isso, veio munida de material para rebater os conflitos gerados pelas valorações. Assim, mais uma vez, a maior parte das reformulações ocorrem no nível da ideia, sendo poucas as de nível lexical. A primeira delas, entre "apesar" e "mesmo" acontece também no argumento I, na mesma frase em que estaria "cerca de". A reformulação é apresentada na figura 22.

¹² "Mesmo" não aparece na versão final. A frase que a continha foi deletada.

¹³ A reformulação ocorreu em uma busca na *internet*, logo, não está presente na versão final.

Figura 22 - Reformulação apesar/mesmo (relatório do Inputlog)

00:41:00	[Movement]{79249}
00:42:00	[Movement][LEFT Click][Movement][RSHIFT]Apesar de que.[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]{2355}
00:43:00	·um.[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement]{2215}[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][RSHIFT]M LEFT.[RIGHT]esmo com o programa social que incentivou a matr[OEM_4]ic[BACK]cula.[LEFT][LEFT][LEFT][LEFT][LEFT][LEFT][BACK][RIGHT][RIGHT][RIGHT][RIGHT][RIGHT]de crianças de 6

Fonte: A autora (2018).

A intenção era dar continuidade à frase que compõe o argumento I com a ideia de adversidade. O programa social é aqui novamente mencionado, e se percebe a vontade argumentativa de encaixá-lo no argumento. Mas, antes que a reformulação ocorresse, houve uma longa pausa no minuto 41 que pode ter sido destinada à leitura do que já estava escrito (a imagem mostrada no vídeo durante a pausa é a da tela na qual o texto estava sendo escrito) ou a algum acontecimento extra-textual na sala de aula. De qualquer forma, quando ela retoma o texto, "apesar" é a primeira palavra escrita. "Apesar", juntamente com "de que" forma uma locução conjuntiva com o mesmo sentido de "mesmo". Nesse caso, os dois seriam adversativos com significado de "ainda que". Embora nenhuma esteja presente na versão final, pode-se explicar a escolha por "mesmo" pela adequação ao programa social. Com "apesar de que", o artigo que veio em seguida era indefinido, "um", com "mesmo", o artigo escolhido foi "o". Definindo o programa social, o argumento poderia ser mais sólido, pois o programa estaria em destaque. Provavelmente, durante suas pesquisas, a articulista desenvolveu uma forte relação com o argumento em questão, e essa relação determinou as escolhas lexicais. Para manter o tema do argumento, ela modificou a sentença com um termo que fosse *o melhor* para atender ao tema para que sua relevância fosse compreendida pelo interlocutor.

A segunda reformulação, entre "docente" e "dos professores" não está na versão finalizada do texto pois foi escrita no navegador de *internet*, mas foi captada pelo vídeo e pelo relatório do Inputlog, apresentado na figura 23.

Figura 23 - Reformulação docente/dos professores (relatório do Inputlog)

02:11:00	[Movement][Scroll]{6958}[Movement][RIGHT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][ESCAPE][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][RIGHT Click][Movement][Movement][RIGHT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][Scroll][Movement][MIDDLE Click][Movement][MIDDLE Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LCTRL][Movement][LCTRL + C][Movement][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LCTRL][LCTRL][LCTRL + V][Movement][Movement]
02:12:00	[RETURN][Movement][Movement][Movement][Movement]{3619}[Scroll][Movement]{2933}[Scroll][Movement][MIDDLE Click][Scroll][Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][BACK][BACK][BACK][BACK]dos professores[RETURN][Movement]{2387}[Movement][LEFT Click][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement]

Fonte: A autora (2018).

A reformulação ocorreu quando a articulista pesquisou na *internet* pela sentença completa que constituía o argumento III: "A qualidade da educação no Brasil depende de uma boa formação de docentes", que já constava na primeira escritura. O comando "[LCTRL+V]" mostra que ela colou o trecho. Os segundos de pausa indicados após o comando mostram que ela olhou rapidamente os resultados da busca e, provavelmente, não encontrou o que desejava, que poderia ser uma página aberta na semana anterior, enquanto produzia a primeira escritura.

Dessa forma, o sentido atribuído às palavras pela articulista parece ter sido o mesmo, pois ela esperava encontrar a mesma página que encontrou na semana anterior apenas alterando as palavras. Na maioria das páginas que apareceram, o resultado era "formação de professores". Dessa forma, pode-se estabelecer duas razões para a troca. A primeira é a de que a articulista queria distanciar-se das fontes, para evitar plágio, por meio da sinonímia. A segunda é a de que a articulista gostaria de utilizar uma palavra menos recorrente do que "professores", sendo "docentes" menos recorrente e, também, mais formal.

O distanciamento da fonte revela algo oposto ao que ocorreu com outras reformulações. Enquanto em algumas a aproximação ao texto-base melhora a recepção pelo interlocutor, nessa seria um problema, visto que uma sentença completa foi buscada, o que se considera cópia. A cópia revelaria uma articulista totalmente inarticulada ao gênero, pois não estaria ciente da gravidade do ato de copiar ideias de outrem. Ao modificar uma palavra, ela não correria esse risco, e o interlocutor poderia voltar a aderir à sua opinião, ainda mais pela escolha inicial ter sido uma palavra mais formal, reformulada apenas para fins de pesquisa na *internet*.

Depois da produção, novamente, o texto foi entregue para os professores para avaliação. A próxima produção, com a devolutiva, seria a execução do projeto de texto. No entanto, por julgar que seu texto não estava satisfatório ou por orientação dos professores, a

articulista redigiu uma terceira escritura do projeto de texto. Para tal produção, a articulista também elaborou material de apoio, que consistia em uma outra versão do projeto de texto que ela produziu fora da Oficina. Mais uma vez, ela já esperava resposta conflituosa. A maior parte da produção consiste na cópia de trechos do projeto elaborado em casa para a terceira escritura. Dessa forma, também são poucas as reformulações no nível lexical nessa etapa.

Quadro 26: Reformulações por sinonímia lexical no projeto de texto (terceira escritura) da articulista 2

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
26	<i>fei(tos)/ realizados</i>	00:18:18	1	<i>adjetivo/adjetivo</i>

Fonte: A autora (2018).

A reformulação ocorre no final da produção, quando a articulista estava relendo todo o projeto. A leitura é indicada pelo movimento do *mouse*, que rola a página constantemente. Também há várias pausas, não muito longas, que indicam leitura atenta a partes do texto. O momento da troca é indicado na figura 24.

Figura 24 - Reformulação *fei(tos)/realizados* (relatório do Inputlog)

00:17:00	[Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][Movement]{7566}[RSHIFT]Como·pode·se·observar,·atrav[OEM_4]es·da·pesquisa·realu=[BACK][BACK]izada·pela·[RSHIFT]OCDE[BACK][RSHIFT]E[Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement],[BACK]{3151},{3230}
00:18:00	·da·avaliac[OEM_7]ao·da·[RSHIFT]Unesco·[BACK]·.[Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][BACK]·e·dos·investimentos· fei [BACK][BACK][BACK] realizados p[BACK]{2605}na·educac[OEM_7]ao.[DELETE]{10063}[Movement][LEFT Click]·baixos

Fonte: A autora (2018).

A troca acontece no tópico da conclusão. "Fei(tos)", conforme outros exemplos já analisados, pareceu inadequada desde o princípio da escritura da palavra, pois não foi finalizada. A razão aqui parece estar ligada ao fato de que "realizados" indique uma ação concreta ligada aos investimentos, e "feitos" remeta a um objeto finalizado, e não propriamente a uma ação. O dicionário Michaelis (2008, p.389) indica "realizado" como primeira definição para "feito". O significado dicionarizado parece indicar a mesma coisa, mas o sentido aqui foi determinante para a escolha. Além do sentido, outro fator determinante pode ter sido o impacto argumentativo da escolha final em face à escolha inicial. "Realizados", se comparado a "feitos" soa mais formal no caso de uma ação efetuada, como investir na educação. Ambas as hipóteses

apontam para o endereçamento da palavra. O impacto argumentativo do termo triunfante é maior, logo, mais convincente no objetivo de provocar ou aumentar a adesão do interlocutor.

4.3.3 Execução do projeto de texto

Na etapa seguinte, na execução do projeto de texto, a articulista 2 produziu dois textos. No mesmo dia em que produziu a primeira escritura, ela também havia produzido a terceira escritura do projeto de texto. Até aqui, ela já havia recebido três devolutivas dos professores e uma de sua colega. As reformulações por sinonímia lexical encontradas estão no quadro 27.

Quadro 27: Reformulações por sinonímia lexical na execução do projeto de texto (primeira escritura) da articulista 2

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
9	<i>a avaliação/um teste</i>	00:05:42	3	<i>substantivo/artigo definido+substantivo</i>
11	<i>jovens/estudantes</i>	00:06:20	3	<i>substantivo/substantivo</i>
11	<i>jovens/estudantes¹⁴</i>	00:09:54	4	<i>substantivo/substantivo</i>
20	<i>apontam/afirmam</i>	00:23:03	4	<i>verbo/verbo</i>
22	<i>afirmam/apontam</i>	00:23:10	4	<i>verbo/verbo</i>
22	<i>problemas/fatores</i>	00:23:36	4	<i>substantivo/substantivo</i>

Fonte: A autora (2018).

A primeira reformulação, entre "a avaliação" e "um teste", ocorre no segundo parágrafo, no que seria o argumento I. A figura 25 mostra o momento da escritura de tal reformulação.

¹⁴ As reformulações de "jovens" por "estudantes" acontecem na mesma frase. No entanto, essa frase é reformulada mais de uma vez, não apenas lexicalmente, mas estruturalmente.

Figura 25 - Reformulação avaliação/um teste (relatório do Inputlog)

00:15:00	envolvimento·[RSHIFT]Econo[BACK][RSHIFT][OEM_7]omico[Movement][LEFT Click] [Movement][Movement][DELETE][RSHIFT][OEM_7]o[Movement][LEFT Click] [Movement][Movement]·[RSHIFT](·[CAPS LOCK]OCDE[CAPS LOCK][RSHIFT])[LEFT [LEFT][LEFT][LEFT][LEFT][LEFT][DELETE][Movement][LEFT Click][Movement]{2824} [Movement][LEFT Click][Movement]·p[OEM_4]ublica[Movement][LEFT Click][Movement] {9766}[Movement][LEFT Click][Movement][BACK]yum[BACK][BACK][BACK][a·al
00:16:00	[BACK]valiac[OEM_7]ao·[Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll] [Movement][Scroll][Movement][Scroll]{2574}[Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK][Movement][Movement][LEFT Click]{14134} [Movement][LEFT Click][Movement]um·teste·realizado·pela[Movement][DELETE]· [Movement][LEFT Click][Movement][Movement]{5491},·entre·jovens·{3806}[BACK] [BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]e

Fonte: A autora (2018).

Antes da escritura de "a avaliação", a articulista digitou "yum", o que parece indicar que ela iria digitar uma palavra que concordasse com o artigo indeterminado "um". No entanto, sem pausas, ela apaga "yum" e digita "a avaliação". Depois de escrever a palavra, ela volta ao seu projeto de texto e vê que lá havia escrito "um teste" no lugar que "a avaliação" estava ocupando. Dessa forma, ela retorna a seu texto e deleta "a avaliação". Antes de digitar um novo termo, ela espera pouco mais de 14 segundos para escrevê-lo. Nesses 14 segundos, acredita-se que ela leu tudo que já havia escrito, e só depois escreve, finalmente, "um teste".

Percebe-se que aqui a maior razão que a levou a realizar a troca foi a influência de seu próprio projeto de texto. O projeto já havia sido corrigido duas vezes pela professora, estando bem ajustado para sua execução. Assim, ela pode ter sentido confiança no que foi corrigido, e a oscilação foi resolvida quando ela leu novamente o projeto. No entanto, o sentido das palavras também parece exercer papel na escolha. "Avaliação" pode trazer uma carga negativa se interpretada com o sentido de dar valor a algo, diminuindo o avaliado. Já "teste", em vista à "avaliação", teria uma carga mais positiva, pois colocaria à prova as habilidades dos testados, sem valorização a tais habilidades. Na frase em que a troca se encontra, percebe-se que a articulista pretende atribuir a culpa de uma educação de baixa qualidade não aos jovens testados, mas ao país como um todo. Dessa maneira, a influência da companheira mais capaz foi determinante para que a articulista construísse uma avaliação que fosse responsivamente compreendida pelo interlocutor, pois ela avaliou que um termo com carga mais positiva impactaria positivamente na adesão à opinião defendida.

A próxima reformulação a ser analisada é a que ocorre entre "jovens" e "estudantes". A reformulação acontece duas vezes, representadas nas figuras 26 e 27.

Figura 26 - Reformulação jovens/estudantes (relatório do Inputlog)

00:16:00	[BACK]valiaç[OEM_7]ao·[Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll][Movement][Scroll]{2574}[Movement][Scroll][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK][Movement][Movement][LEFT Click]{14134}[Movement][LEFT Click][Movement]·um·teste·realizado·pela[Movement][DELETE]·[Movement][LEFT Click][Movement][Movement]{5491}·entre jovens ·{3806}[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][e]
00:17:00	estudantes {2715}·de·15·anos·{3869}de·44·pa[OEM_4]ises{21512}[Movement]{4071}[Movement][LEFT Click]{2075}[Movement][Movement]

Fonte: A autora (2018).

Figura 27 - Reformulação jovens/estudantes (relatório do Inputlog)

00:03:00	[LEFT][LEFT][LEFT]i[Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click]·{7223}[Movement][BACK][BACK][Movement][LEFT Click][Movement][LCTRL][LCTRL + X][Movement][LEFT Click][Movement]participantes·[DELETE][DELETE][DELETE]{3292}[Movement][LEFT Click][Movement]·os[Movement][LEFT Click][Movement]{13307}[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]que·testaram·a·{3542}[BACK]
00:04:00	[BACK]habilidades·de jovens com·15·ano[Movement]{222098}
00:05:00	
00:06:00	
00:07:00	s{18174}
00:08:00	[Movement]·em·resolver·problemas·de·racioc[OEM_4]ício[BACK]noi·e·de·l[OEM_4]ogica·{3448}[BACK]·relacionados·[RSHIFT][OEM_4]a·situaç[OEM_7]ao·{3712}[BACK][BACK][BACK]ç[OEM_7]oes·do·cotidiano·[Movement]{2980}
00:09:00	[Movement]{4742}[Movement][Movement][Movement][LEFT Click]<sin>[Movement]·b[OEM_4]asico{3697}[RIGHT]{2434}·[RSHIFT]Pod[BACK][BACK][BACK]{2449}[RSHIFT]Podemos·ob[BACK]{2090}bservar·claramente·essa·afirmaç[OEM_7]ao·{5226}em·t[RSHIFT][OEM_7]r[BACK][BACK][RSHIFT]r[RSHIFT][OEM_7]es·{3198}
00:10:00	argumen[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]{3759}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement]nos[Movement][BACK][BACK][BACK]em·apenas·[BACK][Movement][RIGHT][RIGHT][RIGHT][RIGHT][RIGHT][RIGHT]argumentos;[BACK]·[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][RSHIFT]O·primeiro·est[OEM_4]a·baseado·em·um[DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE][DELETE]{2605}·[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement]{3682}[BACK]q
00:11:00	[BACK]·o·qual·[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]·que·[Movement][Movement][LEFT Click][Movement][Movement] estudantes [Movement][LEFT Click][LEFT Click][BACK][DELETE]para·[BACK]{2122}[Movement][LEFT Click][Movement][BACK]n{3557}[DOWN][Movement][LEFT Click][Movement][Movement][BACK][RIGHT][BACK]o[DELETE][Movement][LEFT Click][Movement][Movement]{14758}

Fonte: A autora (2018).

As reformulações também ocorrem no argumento I. A primeira ocorre logo após a reformulação "a avaliação/um teste". Depois de escrever "jovens", a articulista realiza uma pausa de 3 segundos e, logo em seguida, substitui o termo por "estudantes". Na sequência, ela continua escrevendo a frase, realizando várias pausas e pouco depois o vídeo acaba. Provavelmente, o AutoScreenRecorder precisou ser reinicializado. O início do vídeo seguinte mostra o processo de copiar o texto já escrito para outro documento e o processo de inicialização do Inputlog. Depois, a articulista volta a escrever. O trecho da frase na qual "jovens" pertence foi escrito sem pausas, mas depois do trecho, a articulista faz uma longa pausa de mais de 3 minutos. Possivelmente, ela fez um intervalo e retirou-se da sala, ou fez alguma outra atividade

extra-textual. Quando retorna, no minuto 7, ela finaliza a palavra "anos" e, nos 18 segundos de pausa, lê novamente seu texto. Nos três minutos que seguem, ela prosseguiu a escritura do mesmo parágrafo. Quando reformula "jovens", a articulista escrevia outra parte do parágrafo e voltou especialmente na palavra para trocá-la.

Aqui parece ocorrer razão semelhante à reformulação entre "crianças/alunos". Quando trata de "jovens" a articulista abrange toda uma faixa etária que pode ser considerada como jovem, e quando trata de "estudantes" foca em jovens que frequentam a escola. Além disso, ela delimita a faixa etária na sequência do texto, "com 15 anos". "Jovens com 15 anos", no contexto da frase, não teria o mesmo sentido de "estudantes", pois o objetivo da articulista é demonstrar a baixa qualidade da educação escolar, e "jovens" não se adequaria a tal fim. Por isso, a palavra foi a escolha final nas duas vezes em que a reformulação ocorreu. A escolha triunfante, por delimitar a amostra do argumento, tem maior impacto argumentativo na tarefa de provocar ou aumentar a adesão do interlocutor. Como o objetivo da articulista é o de demonstrar problemas na educação, a palavra escolhida deve contribuir para que o leitor relacione a palavra com o restante da ideia defendida no texto, e "estudantes" cumpre tal objetivo.

As próximas reformulações que serão analisadas são as de "apontam" por "afirmam" e "afirmam" por "apontam". Ambas acontecem no mesmo trecho do texto, mas em posições diferentes. As reformulações aparecem na figura 28.

Figura 28 - Reformulações apontam/afirmam e afirmam/apontam (relatório do Inputlog)

00:20:00	[Movement]{3682}-e-a-ba[BACK][BACK][BACK][BACK]o-baixo-investimento-na-educac[OEM_7]ao,[BACK][BACK][BACK][OEM_7]ao.{12636}-[RSHIFT]O{8252}s-t{OEM_4}ecnicos-da-[RSHIFT]Unesco-{7083}
00:21:00	apontam que-{3588}a-educac[OEM_7]ao-brasileira-ainda-enfrenta-{8533}problemas-na-estrutura-[Movement]{9204}{f[OEM_4]isica-das-escolas,{9188}}
00:22:00	[BACK]n[BACK]{4446}-e-{2949}o-n[OEM_4]umero-baixo{11903}-n[OEM_4]un[BACK]mero-de-aula[BACK][BACK][BACK][BACK][BACK]-horas-em-sala-de-aula{3120}-.{4321}[Movement][LEFT Click][Movement][ESCAPE][Movement][Movement]{2372}
00:23:00	[Movement][MIDDLE Click][Movement][MIDDLE Click][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][MIDDLE Click][MIDDLE Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][MIDDLE Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click]{2324}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][BACK][Movement][LEFT Click][Movement]-{2527}[RSHIFT]Eles afirmam que-o
00:24:00	[BACK]les problemas {14601}[Movement][LEFT Click][Movement][Movement] afirmam [Movement][LEFT Click][Movement][BACK][BACK] apontam [Movement][LEFT Click][Movement][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]{14773}[Movement] fa
00:25:00	tores 5288}-s[OEM_7]ao-determinantes{2964}-para-a-avaliac[OEM_7]ao{4321}-de-qualidade-{2450}de-ensino{7004}-. [Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][RETURN][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][RETURN][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement][LEFT Click][Movement]feita-em-2014[Movement]

Fonte: A autora (2018).

As reformulações ocorrem no terceiro parágrafo do texto, no que seria o argumento II. Antes da primeira digitação de "apontam", a articulista realiza uma pausa de 7 segundos, o que mostra uma reflexão maior sobre a palavra que seria escrita na sequência. Depois disso, ela segue escrevendo em seu fluxo de produção, digitando e consultando fontes na *internet*, até a digitação de "afirmam", que não é reformulação, é uma nova palavra no texto. Depois de digitar "Eles afirmam que esses problemas", ela faz uma pausa de 14 segundos, e é aí que ela constata a necessidade de troca das palavras. "Apontam" (no minuto 21, em vermelho) é substituída por "afirmam" (minuto 24, em vermelho). "Afirmam" (no minuto 23, em verde) é substituída por "apontam" (minuto 24, em verde). Logo depois ocorre a reformulação (indicada no quadro 27 e em amarelo na figura 28) de "problemas" por "fatores". Esse trecho constitui-se em um trecho de intensa atividade de reformulação lexical. Apesar das hesitações, essas reformulações não caracterizam falta de articulação ao gênero. Pelo contrário, aqui a articulista traz o interlocutor para o primeiro plano, sendo o rearranjo das palavras elaborado para que a resposta pretendida fosse, de fato, alcançada, evitando-se o conflito de valorações. A maior consciência sobre o papel do interlocutor demonstra desenvolvimento por parte da articulista.

O dicionário Michaelis (2008, p.69) traz definições para "apontar" no sentido de citar, mencionar e assinalar. Para "afirmar" (MICHAELIS, 2008, p.26) as definições são tornar firme, declarar com firmeza, estabelecer a existência de fatos, confirmar. Ainda que sinônimos no contexto empregado pela articulista, o próprio significado das palavras carrega um sentido diferenciado para a frase. Quando fala que "os técnicos da Unesco afirmam" ela trata de autoridades competentes que baseiam suas colocações em fatos incontestáveis. Na sequência, "eles apontam que esses fatores" assumem fatos que podem ser mencionados para garantir que a afirmação dos técnicos é, de fato, confiável. Caso contrário, se fosse escolhida a primeira ordem das palavras, o peso argumentativo da colocação dos técnicos não seria tão impactante. Assim, "afirmam" tem maior peso argumentativo do que "apontam" nessas sentenças. A organização das palavras revela que, ainda que tenham sido mantidas, sua escolha não é neutra, de forma alguma, pois a mudança, apenas da posição nas sentenças causaria mudança na compreensão responsiva do leitor.

Com relação a outra reformulação no mesmo trecho, percebe-se que "problema" não é o mais adequado pela sequência que a articulista dá à frase. A qualidade de ensino é o problema do qual ela trata, e os "fatores" que determinam a qualidade de ensino são o objeto da frase em questão. Um fator pode ser um problema, mas aqui ela trata "fatores" como "aquilo que concorre para um resultado" (MICHAELIS, 2008, p.387). O resultado, o "problema" é a qualidade da educação. Logo, parece ter sido o sentido das palavras a razão da mudança. Mais

uma vez, a troca foi realizada em função da avaliação do interlocutor. "Fatores" é a melhor escolha diante da sentença e diante da resposta esperada para tal sentença no texto.

Depois da primeira escritura, a articulista recebeu a devolutiva da colega e da professora. A colega apontou sugestões para incremento de algumas frases e também do título, considerado por ela não impactante. A professora fez sugestões pontuais sobre reescritura de frases com repetição (linhas 5-7 da primeira escritura), inserção e troca de elos coesivos incoerentes, pontuação, ortografia e uma reformulação por sinonímia lexical, a única realizada na segunda escritura, indicada no quadro 28.

Quadro 28: Reformulações por sinonímia lexical na execução do projeto de texto (segunda escritura) da articulista 2

Linhas	Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
28	<i>o investimento/ ele</i>	<i>00:11:19</i>	<i>1</i>	<i>artigo definido+ substantivo/pronome pessoal</i>

Fonte: A autora (2018).

Pela devolutiva da professora, fica claro que a troca só ocorreu por sua indicação. Tendo em vista que a segunda escritura é destinada à revisão e a ajustes, é compreensível que a articulista não tenha mexido em mais nada no texto. A troca de "o investimento" por "ele" foi pontual, sem outras alterações na frase. O pronome retoma "investimento", já citado na frase, evitando-se, assim, a repetição de palavras. Percebe-se a importância da participação do companheiro mais capaz no processo de produção textual. A professora, como interlocutora e também como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, verifica a possibilidade de uma resposta conflituosa que impactaria negativamente na imagem da articulista, tendo em vista que a repetição de palavras indicaria alguém que não domina com precisão os mecanismos de construção textual, e orienta a reformulação. A articulista, como interlocutora da devolutiva, compreende a orientação e a integra ao seu texto.

4.4 Considerações sobre os processos das articulistas 1 e 2

Feitas algumas explanações sobre os dados à luz de alguns conceitos teóricos, cabem, aqui, algumas considerações mais gerais, abordando outros conceitos.

Busca-se analisar as reformulações por sinonímia lexical como parte constituinte de um enunciado, a unidade real da comunicação (BAKHTIN, 2016). Não há sinonímia lexical, que comunique algo, que ocorra fora do enunciado. Quando considerada a especificidade do

gênero analisado, o artigo de opinião, considera-se que as partes que o constituem têm a finalidade de atender tal especificidade, ou seja, servir à argumentação, que tem como objetivo aumentar ou garantir a adesão dos leitores à opinião defendida.

Além disso, para chegar-se à palavra, é preciso analisar a relação interlocutiva articulista-leitor. Primeiro, destaca-se o papel das articulistas como primeiras leitoras de seus próprios textos. O fluxo de escrita segue acontecendo até que se perceba um obstáculo. Esse obstáculo é a resposta presumida do outro, a qual é, de alguma forma, considerada desfavorável. Essa resposta presumida leva a palavra a ser reformulada. Apenas quando colocam-se frente ao texto, no papel de leitoras, é que são capazes de perceber no que consiste tal obstáculo e o que seria mais adequado para superá-lo. Retornando ao papel de articulistas, elas executam a solução para o problema por meio da reformulação. A migração de um papel para outro constitui modo de regular a atividade da escritura, sem tal migração, o problema não seria solucionado. Nos casos em que há pausa antes ou depois da escritura da palavra problemática, como na reformulação "ofertando/oferecendo/ofertando", na qual a articulista 1 migrou duas vezes, pausando antes de firmar sua escolha final. Nesse caso, ela resolveu o obstáculo, mas a inadequação permaneceu, sendo percebida pelos demais interlocutores.

Ainda sobre a relação interlocutiva, destaca-se os professores e os colegas como leitores. O colega atua como o público-alvo do texto, que seria publicado, depois de finalizado, em um *blog*, cujo público-leitor é composto, principalmente por jovens, colegas de Curso, no qual o *blog* seria diretamente divulgado. No entanto, o colega também traz uma visão analítica e, participando da Oficina, conseguiria identificar os pontos problemáticos do texto. As duas articulistas atuaram como corretoras de textos dos colegas, e isso exerceu influência em seus textos no nível da ideia. Depois da primeira versão, elas não tiveram mais problemas em identificar diferenças entre argumentos e opiniões, e essa atividade certamente contribuiu para isso.

A relação interlocutiva com os professores é fundamental para o desenvolvimento do texto e também das articulistas. Sem o companheiro mais capaz, não há maneira de avançar do nível de desenvolvimento real para o nível de desenvolvimento potencial (VIGOTSKI, 2007), o movimento necessário só é ocasionado pela leitura de alguém mais capaz. O desenvolvimento, no processo de escritura, pode ser identificado nas reformulações por sinonímia lexical. Menos reformulações ocorreram na primeira escritura da execução do projeto com relação à primeira versão. No entanto, menos reformulações não significam maior desenvolvimento, significam que as articulistas tinham maior domínio sobre o que seria adequado à finalidade argumentativa de seus textos. A articulista 1, por exemplo, repetiu os

termos "reconhecer" e "identificar" mais de uma vez no mesmo parágrafo, mas de uma forma harmoniosa, sem causar estranhamento. De forma semelhante, a articulista 2 empregou "apontam" e "afirmam" de forma a aumentar o peso argumentativo das palavras, mesmo as repetindo, mostrando que sabia como executar sua ideia.

Além disso, algumas reformulações só ocorreram pois foram apontadas pelos professores, tais como as reformulações, de ambas as articulistas, na segunda escritura da execução do projeto de texto. Ou seja, algumas escaparam às capacidades das articulistas, só podendo ser reconhecidas pelo companheiro mais capaz.

Como já mencionado, apenas a perspectiva de análise do texto como processo possibilita a identificação das hesitações e oscilações presentes em um texto escrito. A palavra, no enunciado tornada signo ideológico, carrega os traços que causam tais oscilações. O contexto que dá o sentido à palavra, que a transforma em signo ideológico, não se restringe ao contexto do texto em questão. O aprendizado das articulistas até o momento do texto está presente naquela palavra. O significado atribuído a ela depende do aprendizado prévio que as articulistas desenvolveram, e isso compõe a zona de desenvolvimento real que, com o auxílio dos professores, avançará para o nível de desenvolvimento potencial delas. Os conhecimentos que trouxeram do Ensino Médio, e que fazem parte de seu desenvolvimento real, estão presentes nas reformulações por sinonímia lexical na forma de evitar repetições e evitar generalizações pelo uso de um termo sinônimo. O caso da reformulação "onde/no qual" da articulista 1 ilustra a influência do conhecimento prévio, pois só foi ocasionada por um novo aprendizado desenvolvido na graduação por meio de uma instrução de uma professora.

Os outros elementos constituintes do gênero 'artigo de opinião' também exercem influência e são influenciados pelas reformulações. A construção composicional, compreendida como a estrutura didática fornecida pelos professores, segue o objetivo da argumentação, com vistas à persuasão. O argumento I, por exemplo, da articulista 2, mostrou-se um tópico com grande concentração de reformulações. Percebe-se que tal tópico foi mais problemático para ela por isso. Ela pretendia torná-lo o mais convincente possível, por isso tomou maior cuidado com tal tópico, o que exigiu mais trabalho para realizar em palavras o seu pensamento. Esse trabalho é realizado para solucionar o conflito que existe entre, no mínimo, duas palavras, que lutam para serem triunfantes. Por isso o dispêndio das articulistas torna-se tão complexo.

A articulista 1 mostrou um traço diferente para a solução desse conflito nos casos de "de acordo/segundo" e "pois/visto que". A luta entre os termos foi, provavelmente, recorrente em sua atividade de produção textual prévia e foi solucionada, tornando-se um traço estilístico da articulista, que tomou a segunda escolha, em ambos os casos, como triunfante.

Em consonância com a adequação do sinônimo ao texto, as articulistas articulam-se ao gênero do discurso. No início elas são mais hesitantes, menos seguras com suas escolhas, com mais pausas. No entanto, com o desenrolar do processo, não interrompido, saíram da inabilidade e alcançaram a habilidade. A oscilação das articulistas em torno de uma palavra demonstra que elas não estão plenamente articuladas à estrutura do gênero, e isso é perceptível pelas pausas antes e depois de enfrentarem um obstáculo no texto. As possibilidades que elas dispõem estão marcadas no processo de oscilação, há luta entre as palavras. A habilidade está presente na produção da primeira escritura da execução do projeto de texto, na qual tiveram capacidades suficientes de adequar um texto em formato de projeto a um texto em formato de texto em parágrafos. Também é perceptível na reformulação por sinonímia lexical, na qual elas esforçaram-se para atender às especificidades do artigo de opinião, direcionando a palavra para tais fins.

O conteúdo temático exige que as articulistas se posicionem e trabalhem seus textos com objetivos argumentativos. O tema foi decidido por elas mesmas, assim, a vontade argumentativa está presente desde o início. A escolha, conforme indica Bakhtin (2016, p.22), é determinada pela temática e pela relação valorativa das articulistas com o tema. Logo, cada reformulação tem como parte de seu objetivo, adequar-se à temática escolhida. Diante disso, pode-se perceber os momentos de acaloramento na defesa do ponto de vista, quanto mais próximo de um momento defensivo, mais acalorada será a escolha lexical. O acaloramento do discurso é um ponto identificado nas escolhas lexicais das articulistas. Conforme vão dominando o gênero, elas executam o acaloramento em momentos propícios, que, de fato, aumentam o potencial argumentativo de seus textos. Na primeira escritura do projeto de texto, a articulista 1 opta por "precisam" no lugar de "necessitam" por ser menos apaixonado e mais favorável ao seu argumento. A articulista 2, na primeira escritura da execução do projeto de texto, utiliza "apontam" e "afirmam" de maneira com que seu argumento seja mais impactante.

Para compreender o discurso das articulistas, não se pode ficar só na palavra, é preciso entender, de alguma forma, seu pensamento. Para entender seu pensamento, precisa-se entender sua motivação. Não é claro o motivo do porquê elas escolheram suas temáticas e, em virtude da distância temporal entre a elaboração deste trabalho e a época de produção dos dados, torna-se praticamente impossível recuperar tal motivo por meio de conversas com as articulistas. No entanto, sabe-se que elas têm como objetivo convencer o leitor, e a escolha da temática foi influenciada por isso. O tema poderia ser facilmente debatido ou o tema poderia ser de domínio delas, ou até mesmo ambos. E esses motivos estão ligados à argumentação.

Além de demonstrar sua vontade argumentativa no tema, as articulistas também a demonstram nas suas escolhas lexicais. No caso em que a articulista 1 escolhe suavizar seu discurso, na troca "necessitam/precisam", ela busca esquivar-se da polêmica naquele ponto, utilizando uma palavra habitual, que passaria despercebida. A escolha pela palavra habitual foi proposital, pois o foco, no momento, não era incitar polêmica. Quando escolhe uma palavra mais incisiva e polêmica, ela coloca o peso argumentativo naquele ponto do texto, tal como em "dizem/afirmam". Outro ponto que indica vontade argumentativa são as expressões-clichê tratadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.187). O termo clichê pode ser aqui interpretado como a palavra habitual que foi tão estereotipada em um discurso a ponto de trazer um sentido distinto daquele trazido pela palavra, um sentido que atinge a imagem das articulistas, causando a imagem de quem não sabe como dizer melhor aquilo que quer dizer. Isso pode ser encontrado, por exemplo, nos casos em que elas utilizam as palavras prontas tiradas dos texto-fonte que, mesmo sendo algo pronto, adequa-se à situação do texto pela falta de domínio delas com o gênero e com o vocabulário, como nas trocas "mais/cerca de", "docente/dos professores" e "a avaliação/um teste" da articulista 2. Para evitar o clichê nos textos, elas buscam os termos mais sofisticados e pertinentes ao ethos pretendido, como em "cresceu/aumentou", da articulista 1, e "falta/ausência", da articulista 2.

O estilo diz respeito às escolhas que elas realizam ao longo do processo. Analisando tais escolhas no enunciado, chega-se à estilística. Cada decisão escriturada no texto revela algum tipo de escolha. Neste trabalho, busca-se a escolha lexical como objeto de análise. Tendo em vista o que já foi discutido sobre os elementos do gênero, percebe-se que, em cada ponto, há estilo presente.

Assim, há estilo no processo de escritura e reescritura de artigos de opinião, bem como outro elemento presente em qualquer discurso: o ethos. A procura pela palavra exata, pelo sinônimo "perfeito", demonstra a preocupação delas com o leitor, pois cada palavra terá um impacto discursivo diferente no texto, o que pode suscitar ou, pelo contrário, afastar o leitor de consentir com a ideia defendida. A preocupação com o leitor vai além de se fazerem bem entendidas no texto, atingindo a imagem que os outros farão delas ao lerem. Assim, o ethos, bem como a reformulação por sinonímia lexical, constitui-se como técnica de argumentação. A técnica de reformulação e a técnica do ethos ocorrem de forma relativamente semelhante em ambas as produções pois o público-leitor é o mesmo, há uma essência comum aos textos.

Dessa forma, o ethos constrói-se sobre a ideia de que a palavra sempre será direcionada a um interlocutor. O ethos prévio construído pelo leitor pode não levar em consideração, com relação ao gênero discursivo, a questão de que tal gênero foi pré-estabelecido pela cena da

enunciação na qual as articulistas redigiram o texto, ou seja, uma Oficina focada apenas nesse gênero. No entanto, isso pode ser levado em consideração se o leitor localizar o artigo no local em que estará publicado, no *blog* da Oficina em questão, ou seja, se o leitor for capaz de construir a cronografia e a topografia do texto.

O ethos pretendido pelas articulistas é o ethos de alguém que domina o assunto do qual trata e sabe falar *bem* sobre ele. *Falar bem* é importante quando pensa-se no enunciado como estrutura social (VOLOCHÍNOV, 2017, p.217). Quando escrevem, as articulistas escrevem para alguém da mesma classe social que elas, ou seja, estudantes universitários. No entanto, enquanto parte da mesma classe, elas querem provar que têm direito de pertencer à classe acadêmica ao escreverem de forma culta. A estrutura social se manifesta pela luta de classes que se estabelece quando elas tentam provar isso a colegas que estarão as avaliando ao lerem os textos. Assim, em seus enunciados, já há diferenciação dentro da própria classe: seus colegas não serão mais colegas, serão avaliadores. Por outro lado, para atingirem seus interlocutores, é preciso que haja reconhecimento no texto, e não estranhamento. O leitor identifica-se com a articulista pela maneira como o texto é redigido: as escolhas da articulista se assemelham às escolhas possíveis de outros graduandos, foco principal do público leitor do *blog*.

O ethos se manifesta na reformulação por sinonímia lexical principalmente nos momentos em que as articulistas utilizam vocabulário mais sofisticado. Percebe-se momentos de tensão quando o vocabulário destoa do resto do texto, soando artificializado, como em "falta/ausência", da articulista 2. O equilíbrio é encontrado quando o texto mantém seu tom, e isso é percebido quando a articulista encontra o momento certo para acalorar ou neutralizar seu discurso. Além disso, outro ponto que revela o ethos que elas pretendem esconder, o de hesitação, é no uso de expressões clichês, indicadas principalmente para a articulista 1 nas devolutivas. A expressão, bem como o ethos, é cristalizada, sendo possível identificar os pontos que precisariam ser trabalhados para que, de fato, o ethos mostrado seja condizente com o texto.

Outro ponto de cristalização são as palavras tomadas pela articulista 1 como indicadores de seu estilo. Pela sua caminhada escolar, ela provavelmente percebeu que tais palavras funcionavam como meio de enriquecer seu texto e, por isso, tornaram-se triunfantes. O ethos dela, de se mostrar como alguém que domina expressões formais, é compatível com seu estilo.

Os momentos de acaloramento são marcados pelo distanciamento do que é esperado para o gênero artigo de opinião, por mais que o gênero exija posicionamento, na primeira versão, os termos apaixonados estão deslocados. O domínio do tema e de como tratá-lo não deve ser afetado pela relação valorativa que as articulistas tem com a temática a ponto de tornar

o texto um manifesto apaixonado. O equilíbrio entre a serenidade e a paixão deve ser mantido para que o texto seja crível e suscetível à adesão de leitores, e elas alcançam um relativo equilíbrio na última escritura do texto.

Para que o leitor perceba o domínio da articulista sobre seu próprio texto, não pode haver hesitações no que for lido, e não há, visto que as oscilações e hesitações são apagadas no produto entregue ao interlocutor. No entanto, na análise processual, percebe-se, de forma geral, dois momentos distintos com relação ao ethos: de hesitação no processo e de relativa segurança no produto. Enquanto escrevem são inseguras; no texto pronto são seguras e defendem seu ponto de vista de forma relativamente estável. O ethos do texto integra o leitor ao mundo ético do qual o texto participa - uma Oficina, local de aprendizagem, pois mostra o exercício de escritura, e não uma escritura pronta e acabada. O ethos delas já é, de certa forma, estereotipado: o de alunas em processo de aprendizagem. Mas o ethos que elas querem projetar é o ethos estereotipado de alguém que escreve um artigo de opinião, ou seja, alguém que domina um assunto e sabe colocá-los em palavras. Tal ethos só pode ser apreendido com a leitura do próprio texto (MAINGUENEAU, 2014, p.24). A serenidade, o momento de confiança, e a paixão, os momentos de ataque, são equilibrados no produto entregue ao interlocutor. Caso um se sobressaia ao outro, o texto perde em argumentação e precisa ser regulado.

Há dosagem de tais *ethe* durante todo o processo das articulistas, pois o texto passa pela valoração delas próprias quando tornam-se leitoras, delas próprias quando retornam à posição de articulistas, do colega avaliador e do professor como companheiro mais capaz. Há tensão na hesitação e equilíbrio na escola final, constituindo a produção textual como Atividade Reguladora (LIMA, 2010).

O ethos pretendido pelas articulistas é o que é mostrado, relativamente, no produto finalizado. O ethos dito aparece apenas no *blog* no trecho, ao final do texto, que discorre brevemente sobre o autor do artigo de opinião. Por meio dele o leitor confirma ou surpreende-se com o texto lido.

Com isso, percebe-se que a reformulação por sinonímia lexical indica desenvolvimento quando as articulistas passam a ter maior domínio do gênero do discurso, demonstrando isso no trato com a temática que é realizado por meio das palavras empregadas. As devolutivas dos professores assinalaram pontos na primeira versão que não se repetiram nos textos seguintes, ou seja, elas internalizaram o novo conhecimento. Além disso, o ethos pretendido vai estabilizando-se com o passar dos textos. Na primeira versão nota-se uma argumentação apaixonada, pouco preocupada com a construção de uma imagem de alguém apaixonado e, por isso, "cego" pela própria opinião. Nos outros textos, nota-se uma

argumentação que passeia pela serenidade e paixão de uma forma dosada. Ademais, percebe-se semelhança entre a atividade de reformulação com o conceito de Atividade Reguladora. Nos momentos de migração de papéis, entre o de leitoras e articulistas, elas dirigem a atividade a si mesmas, se orientam mentalmente para poderem superar o obstáculo da resposta e da palavra problemática, desenvolvendo a atividade de regulação da atividade que vinham realizando.

Durante as conversas informais com as articulistas, nas quais era solicitado que relatassem um pouco sobre o que as levou a substituir uma palavra pela outra, muitas vezes foi comum uma resposta como "não sei, não pensei muito sobre isso". No entanto, com o desenrolar das conversas, percebeu-se um apego à palavra final e uma motivação que girava em torno de uma palavra mais convincente ou mais formal do que a outra. Por meio das conversas percebeu-se que o trabalho realizado não é dimensionado pelas próprias articulistas. No entanto, a diferença entre o primeiro e o último enunciado produzido por elas deixa claro que houve desenvolvimento. No nível da palavra isso revelou-se por meio de escolhas cada vez mais relacionadas ao papel do termo escolhido com relação a todo o texto, e não apenas ao termo em si. Quando escrituram a escolha final, elas mostram-se seguras tanto à qualidade do texto quanto à imagem que o interlocutor terá delas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar o fenômeno da reformulação por sinonímia lexical no processo de escritura e reescritura de artigos de opinião e compreender como tal fenômeno atua no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das articulistas que produziram os dados analisados. O trabalho empreendido para a realização do objetivo revelou que a reformulação por sinonímia lexical indica desenvolvimento das articulistas, pois a palavra sinônima manifesta diversos mecanismos envolvidos no processo de produção textual, mecanismos que são aprimorados quando elas partem da inabilidade para a habilidade genérica, internalizando novos conhecimentos por meio das devolutivas recebidas. O mecanismo mais aprimorado pelas articulistas foi o *ethos*, equilibrado com maior consciência textual ao longo das produções. Assim, percebeu-se que quanto maior o domínio das articulistas sobre o gênero, mais incisiva se tornam suas escolhas. Esse é o resultado mais notável desta pesquisa, que foi apresentada em quatro capítulos.

Na introdução destacou-se o papel deste estudo na área da Linguística e enfatizou-se a perspectiva processual da Crítica Genética, bem como a noção argumentativa de sinonímia que seria seguida. Antes disso, apontou-se o alarmante problema de insuficiência de habilidades de leitura e escrita detectado pelo sistema de avaliação do Enem. Diante da pesquisa apresentada, espera-se que o resultado obtido possa, de alguma maneira, influenciar pesquisas e práticas futuras. Buscou-se compreender como o processo de reformulação por sinonímia lexical age no desenvolvimento das articulistas, e isso pode possibilitar a compreensão de como os demais processos de reformulação e de escolha agem no desenvolvimento. Verificou-se que toda escolha requer que o articulista faça uma decisão entre, no mínimo, duas palavras. O sujeito despende um trabalho interno intenso para decidir o que melhor se adequa ao texto, e isso poderia ser considerado no trabalho com produção textual na escola por meio das reescrituras de um mesmo texto.

O capítulo "Metodologia" apresentou detalhadamente os três passos que construíram este trabalho: a produção, a gravação e a análise dos dados. O processo de produção, a Oficina, pode servir como modelo para a prática em sala de aula, que possibilita um maior acompanhamento e detecção de melhorias que podem ser realizadas na produção do aluno. O processo de gravação mostra como pode-se aliar a tecnologia e *softwares* computacionais no trabalho com o texto, sem perder de vista o trabalho científico. Sem o aparato computacional, este estudo não teria maneiras de ser realizado. Reconhece-se que o suporte tecnológico muitas vezes não se constitui como realidade nas escolas de Educação Básica brasileiras, mas é um

caminho a ser discutido pela gestão educacional. Por fim, a análise dos dados mostra como um processo minucioso de exploração dos dados conduz a revelações abrangentes sobre o processo textual.

No capítulo seguinte, "Fundamentação teórica", diferentes pontos teóricos foram abordados para que fosse possível dar conta do objeto deste estudo. Diversos autores foram empregados para tal trabalho. Para tratar do texto como processo foram utilizados os conceitos de *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2016), da perspectiva de *análise de processos* (VIGOTSKI, 2007; SALLES, 2008) e do *texto e da palavra como fenômenos sócio-históricos* (VOLÓCHINOV, 2017; 2013). Para tratar da sinonímia lexical e argumentação foram utilizadas noções *semânticas* (ILARI; GERALDI, 2016; FREGE, 1892/2011), da *teoria da argumentação* (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005), da psicologia relacionadas ao *comportamento humano* (VIGOTSKI, 1996) e também sobre *atividade* (LIMA, 2016). Para tratar do *ethos*, foram utilizadas diversas abordagens e categorizações dos conceitos (AMOSSY, 2011; MAINGUENEAU, 2011; 2017). Para tratar da *vontade argumentativa* (BAKHTIN, 2016), percorreu-se um caminho por meio das especificidades do *gênero artigo de opinião* (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009). Para tratar das relações interlocutivas do texto, iniciou-se pelo *articulista como seu primeiro leitor* (BAKHTIN, 2016; GRÉSILON; LEBRAVE, 1983) e partiu-se também para o *professor como interlocutor* (VIGOTSKI, 2007). Para tratar da *relação entre pensamento e linguagem*, utilizou-se Vigotski (2008; 2009) que estabelece tal relação no campo da psicologia e também da linguística. Por fim, para tratar do conceito de *Atividade Reguladora*, utilizou-se Lima (2010).

O capítulo "Análises" constituiu-se em quatro subcapítulos, nos quais as perguntas de pesquisa foram respondidas. No subcapítulo "Mapeamento de reformulações" há a resposta para a primeira pergunta de pesquisa (como ocorre a reformulação por sinonímia lexical ao longo de um processo de escritura?), que consiste na manifestação do fenômeno pela troca de uma palavra com sentido próximo. Essa troca pode ocorrer no fluxo de escrita ou em momentos de ajustes do texto. Além disso, a troca da palavra não indica manutenção da ordem gramatical do termo, o que mostra que o fenômeno não se restringe à gramática. No mesmo subcapítulo também foram relatadas as dificuldades encontradas pela pesquisadora no empreendimento do trabalho científico.

Nos subcapítulos seguintes, "Articulista 1" e "Articulista 2", foram analisados individualmente algumas trocas por termos sinônimos, com vistas a responder as perguntas "Qual a relação de significado entre as palavras substituídas?" e "O que cada palavra mostra sobre o articulista?". Em ambos os subcapítulos foram estabelecidas as relações não apenas de

significado, mas também de sentido entre as palavras. Também foram estabelecidas impressões causadas pelas palavras dentro do enunciado em que foram empregadas, revelando aspectos do caráter das articulistas. Elas preocuparam-se com a adequação do termo ao texto não apenas pelo seu significado dicionarizado, mas também pelo sentido que determinado termo teria na sentença e também pela implicação que tal sentido teria sobre sua imagem. Ao escolher a palavra mais adequada, elas mostram-se mais seguras e se mostram alguém que sabe o que escreve.

Tal ideia é desenvolvida no quarto subcapítulo, "Considerações sobre os processos das articulistas 1 e 2", no qual são debatidos os aspectos teóricos concernentes aos processos das duas, que se mostraram similares. Assim, é respondida a pergunta "Há relação entre a sinonímia lexical e a imagem do articulista?". A resposta para a questão é: sim, há relação. Por meio da palavra as articulistas demonstram não apenas o ethos pretendido desde a primeira versão do texto, mas também demonstram todo o trabalho de realizar em palavras o seu pensamento e o trabalho de articulistas em formação, com todas as hesitações e oscilações pertinentes a tal posição.

Na introdução ressaltou-se a relevância desta pesquisa para os estudos discursivos. Acredita-se que tal justificativa seja concretizada com o trabalho apresentado até aqui. A articulação entre Linguística, Psicologia e a utilização de aparato computacional no estudo de um aspecto envolvido na produção textual, na argumentação, no caso do objeto no qual tal aspecto foi estudado, mostrou-se um meio de pesquisa promissor, que pode gerar resultados relevantes e concretos.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. Imagens de si e esquematização do orador: Pétain e De Gaulle em junho de 1940. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011. p.93-117.

AIOLFI, Gabriela. P. A.; LIMA, Anselmo P. de. Funções da reformulação por sinonímia no processo de escritura e reescritura de um artigo de opinião. In: XXI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR, 21, 2016, Francisco Beltrão. **Anais...** Curitiba: UTFPR, 2016. Disponível em: <<http://cr5.com.br/sicite2016/>> Acesso em: 31 mar. 2018.

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso: Introdução. In: _____ (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011a. p.09-28.

_____. O *ethos* na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011b. p.119-144.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BERTUCCI, Roberlei A. As palavras e seus significados. In: _____. **Introdução à análise da língua portuguesa: processos sintáticos e semânticos**. Curitiba: InterSaberes, 2015. p.133-165.

BOFF, Odete. M. B.; KÖCHE, Vanilda. S.; MARINELLO, Adiane. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, vol. 7, n. 13, p.1-12, 2009. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opinioao.pdf> Acesso em: 31 mar. 2018.

DASCAL, Marcelo. O *ethos* na argumentação: uma abordagem pragma-retórica. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011. p.57-68.

DISCINI, Norma. Ethos e estilo. In: MOTTA, Ana Raquel. SALGADO, Luciana (Org.) **Ethos discursivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p.33-54.

FERREIRA, Nilson C. Serenidade e paixão: a instabilidade de um ethos na divulgação científica neodarwinista. In: MOTTA, Ana Raquel. SALGADO, Luciana (Org.) **Ethos discursivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p.225-240.

FREGE. Sobre o sentido e a referência. 1892. Tradução de Sérgio R. N. Miranda. **Fundamento** - Revista de Pesquisa em Filosofia, v. 1, n. 3, mai.-ago. 2011. p.21-44. Disponível em: <<http://www.revistafundamento.ufop.br/Volume1/n3/vol1n3-2.pdf>> Acesso em: 16 jul. 2018.

GRÉSILLON, Almuth. LEBRAVE, Jean-Louis. Avant propos. **Langages**, n.69, p. 05-10, 1983. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1983_num_17_69_1138> Acesso em: 31 mar. 2018.

ILARI, Rodolfo. GERALDI, João W. **Semântica**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **A redação no Enem 2017**: Cartilha do participante. Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2018.

LEIJTEN, Mariëlle.; VAN WAES, Luuk. Keystroke logging in writing research: using Inputlog to analyze and visualize writing processes. **Written Communication**, v.3, n.30, p. 358-392, 2013.

LIMA, Anselmo P. de. **Visitas Técnicas**: Interação Escola-Empresa. Curitiba: Editora CRV, 2010.

LIMA, Anselmo. Inarticulateness as a developmental process from inability to ability in speech genres. **Language Sciences**, v.53, p.-21-30, 2016.

LIMA, Anselmo P. de. **Pães e Opiniões**. 2018. Disponível em: <<http://paeseopiniaes.blogspot.com.br/>> Acesso em: 01 abr. 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011. p.69-92.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. Tradução: Luciana Salgado. In: MOTTA, Ana Raquel. SALGADO, Luciana (Org.) **Ethos discursivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p.11-29.

MICHAELIS. **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

O GLOBO. **Enem 2017 registra aumento de redações com nota 'zero'**. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem/enem-2017-registra-aumento-de-redacoes-com-nota-zero-22300924>> Acesso em: 13 mar. 2018.

PERELMAN, Chaïm. OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PIETROFORTE, Antonio V. S. LOPES, Ivã C. Semântica Lexical. In: FIORIN, J. L. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2008. p.111-135.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**. São Paulo: Parábola, 2008.

RODRIGUES, Ângela C. S. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, D. (Org). **Análise de textos orais**. 7. ed. São Paulo: Humanitas, 2010. p.15-37.

SALLES, Cecília A. **Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

SOBRAL, Adail. Entonação avaliativa e responsividade ativa. In: _____. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.83-88.

VIGOTSKI, Lev S. A consciência como problema da psicologia do comportamento. In: _____. **Teoria e método em psicologia**. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p.55-85.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Pensamento e palavra. In: VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p.149-190.

VIGOTSKY, Lev. S. Pensamento e palavra. In: _____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. p.395-486.

VOLOCHÍNOV, Valentin N. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

ANEXO A - Primeira versão da articulista 1

Linhas	Primeira versão
1	violência no trânsito
2	Situação caótica que vive o povo brasileiro
3	
4	Milhares de acidentes de trânsito ocorrem diariamente por todo o mundo. No
5	Brasil, foram constatadas 60 mil mortes no último ano, de acordo com dados da
6	Organização Mundial da saúde (OMS). Assusta-me saber que a grande maioria
7	dessas mortes acontecem com jovens, de 18 à 29 anos, que muitas vezes agem com
8	irresponsabilidade.
9	Em alguns países, como na Alemanha, o número de acidentes e mortes no
10	trânsito reduziu consideravelmente, no entanto para que isso ocorresse o governo
11	precisou ser mais rígido, tendo que fazer leis com punições mais severas, bem como
12	a população fazer a sua parte. No Brasil, acredito que o grande problema seja este.
13	As leis, de certa forma não punem os responsáveis por causar acidentes com mortes,
14	e a população parece não ligar para o número absurdo de mortes que ocorrem
15	anualmente.
16	É inadmissível aceitar que tantas vidas sejam perdidas. Hoje no Brasil, é
17	perceptível que a grande maioria das mortes é considerada pela justiça brasileira
18	como homicídio culposo, no qual não há a intenção de matar. Embasamentos como
19	estes servem de apoio à muitos motoristas que agem
20	irresponsavelmente, para que assim possam livrar-se da real punição que
21	merecem, cabendo-lhes a doação de algumas cestas básicas, ajuda no serviço
22	comunitário como sentença. Isso não pode acontecer, nem milhares de cestas
23	básicas pagariam o valor de uma vida.
24	Precisamos tomar alguma atitude. É inaceitável que eu, que sou motorista,
25	ciclista e pedestre corra diariamente o risco de não chegar a salvo em casa. Para se
26	ter uma ideia, eu preciso temer mais o senhor ou o jovem que está dirigindo um
27	carro do que temer a possibilidade de ter um tumor, pois é comprovado de acidentes
28	de trânsito matam mais que o câncer.
29	Medidas precisam ser tomadas com urgência, pois o número de mortes que
30	vemos nas estatísticas apontam para um problema gravíssimo. O brasileiro ou não
31	sebe dirigir ou não esta sendo bem instruído para isso. Me recuso a aceitar que
32	exista a possibilidade de que alguém possa fazer o errado por pura
33	irresponsabilidade, prefiro acreditar que haja desconhecimento e falta de
34	informação. Por isso, as auto-escolas tem papel fundamental no processo de
35	diminuição de acidentes. Estas devem fazer com que a renovação na Carteira
36	Nacional de Habilitação ocorra com maior frequência, e não de 5 em 5 anos como
37	ocorre atualmente.
38	O poder público também precisa melhorar a engenharia no tráfego, pois as
39	estradas brasileiras encontram-se em uma situação caótica, facilitando assim a
40	ocorrência de tragédias. Campanhas de conscientização devem ocorrer com mais
41	frequência pelos órgãos públicos, visto que em minha cidade campanhas de
42	conscientização são feitas somente na "semana do trânsito". Talvez, a informação
43	contínua ajude o motorista a assimilar o quão importante é sua ação responsável.
44	A Guerra de Canudos matou 30 mil pessoas no sertão da Bahia. Vivemos uma
45	guerra que tem as mesmas proporções duas vezes todos os anos, porém no
46	trânsito. É preciso lutar contra essa guerra para que as vítimas deixem de existir,
47	para que isso ocorra todos devem se conscientizar. Quando essa tiver fim, o maior
48	e melhor prêmio será recebido, a vida.

ANEXO B - Projeto de texto (primeira e segunda escrituras) da articulista 1.

Linhas	Primeira escritura
1 2 3	Primeiro parágrafo: Temática - Violência no trânsito. Ponto de vista - jovens precisam agir com mais responsabilidade e dirigir com mais cuidado, afim de reduzir o índice de mortalidade desta faixa etária, que é muito grande.
4 5 6	Segundo parágrafo: Argumento 1: De acordo com o secretário-geral da ONU Ban Ki-moon, os acidentes de trânsito representam a maior causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos.
7 8 9	Terceiro Parágrafo: Argumento 2: Do ano de 1996 até o ano de 2012 a frota de carros aumentou cerca de 7 vezes segundo o Ministério das Cidades, o que fez o número de vítimas aumentar.
10 11 12	Quarto parágrafo: Entre 65% e 70% dos acidentes que ocorreram com jovens houve ingestão de álcool, diz o Dr. Ricon Jr., do Hospital Lourenço Jorge, Rio de Janeiro.
13 14 15 16 17	Quinto parágrafo: Pesquisadores da Universidade de Campinas entrevistaram 20 pessoas que se envolveram em acidentes. Uma parcela confirmou que bebem somente nos fins de semana, não existindo portanto, tanto perigo. Contudo, os pesquisadores evidenciaram que a maioria dos acidentes (13) ocorreram nos finais de semana.
18 19	Sexto parágrafo: Portanto, é necessário alertar os jovens que as consequências de seus atos no trânsito podem ser fatais. E podem, vitimar pessoas inocentes.

Linhas	Segunda escritura
1	Primeiro parágrafo: Temática - Violência no trânsito.
2	Ponto de vista - A maioria dos jovens age com irresponsabilidade no trânsito
3 4 5	Segundo parágrafo: Argumento 1: Dos acidentes que ocorreram com jovens, quase 70% dos houve ingestão de álcool, diz o Dr. Ricon Jr., do Hospital Lourenço Jorge, Rio de Janeiro.
6 7 8	Terceiro Parágrafo: Argumento 2: De acordo com a psicóloga especialista em trânsito Patricia Ângelo Pinto, os jovens são aventureiros, com ou sem habilitação gostam de testar seus limites.
9 10 11 12	Quarto Parágrafo: Argumento 3: Uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia que ouviu mais de 1 000 universitários de São Paulo e Rio de Janeiro, os quais 80% afirmaram que voltam para casa com amigos que beberam.
13 14 15	Quinto parágrafo: Argumento oposto: Jovens afirmam que agem com responsabilidade no trânsito, dando como exemplo, a capacidade de perceber se o amigo que bebeu está apto a dirigir ou não.
16 17 18	Resposta ao argumento: Pesquisadores da Universidade de São Paulo, treinados em reconhecer embriaguez, erraram em 78% dos casos na hora de identificar quem estava acima do limite legal.
19 20	Sexto parágrafo: Portanto, é necessário alertar os jovens que as consequências de seus atos no trânsito podem ser fatais, e podem também, vitimar pessoas inocentes.

ANEXO C - Execução do projeto de texto (primeira e segunda escritura) da articulista 1.

Linhas	Primeira escritura
1	Jovens no trânsito: ousadia perigosa
2	
3	A violência no trânsito entre jovens tem crescido muito nos últimos anos.
4	O motivo desse crescimento pode talvez, estar relacionado com a engenharia de
5	tráfego brasileira, que não é das melhores, ou pela frota de carros que aumentou
6	muito. Contudo, o fator determinante que fez com que a violência no trânsito com
7	jovens aumentasse, é a irresponsabilidade com que esse age nas estradas.
8	Essa irresponsabilidade se traduz em dados estatísticos, como o que foi
9	realizado pelo Dr. Ricon Jr., que é Chefe da clínica do setor de Ortopedia do
10	Hospital Lourenço Jorge, do Rio de Janeiro. Em sua pesquisa, o médico chegou a
11	conclusão de que em quase 70% dos casos de acidentes que ocorreram com jovens,
12	houve ingestão de bebida alcoólica por parte desses.
13	Uma grande dúvida a respeito desse assunto, é a razão que leva os jovens
14	por vezes esquecerem de pensar em sua vida e na vida do próximo, quando estão
15	ao volante. Segundo a psicóloga Patrícia Ângelo Pinto, que é especialista em
16	trânsito, a maioria dos jovens são aventureiros, com ou sem habilitação gostam de
17	testar e ultrapassar seus limites. Nesse sentido, estaria a explicação de por que as
18	estatísticas apontam que os acidentes entre jovens, são a maior causa de morte
19	desses. Enquanto está ao volante, ele tem a sensação de que está livre e que pode
20	fazer o que quiser.
21	Outro fato que demonstra a imprudência dos jovens no trânsito, é
22	comprovado através de uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Ortopedia e
23	Traumatologia. Durante essa pesquisa foram ouvidos mais de 1 000 universitários
24	de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre os quais 80% afirmaram que voltam para
25	casa com amigos que beberam, durante festas ou saídas noturnas.
26	Em contraposição, os jovens afirmam que agem com responsabilidade,
27	argumentando que tem capacidade de perceber se o amigo que bebeu está apto a
28	dirigir ou não. Porém, se nem mesmo os próprios pesquisadores da Universidade
29	de São Paulo, que são treinados em reconhecer embriaguez, não souberam
30	identificar quem estava acima do limite legal de bebida, visto que erraram 78%
31	dos casos de identificação, quem dirá que os jovens, seres ainda imaturos,
32	conseguirão identificar.
33	Logo, fica claro que a maioria dos jovens não age com prudência no
34	trânsito e que esse fato tem causado muitas fatalidades. Alertá-los sobre o risco
35	que estão correndo e ofertando às pessoas que estão em sua volta, é necessário. É
36	inadmissível que pessoas tão novas percam a vida, sabendo que, com pequenas
37	atitudes conscientes, essas mortes seriam evitadas.

Linhas	Segunda escritura
1	Jovens no trânsito: ousadia perigosa
2	
3	A violência no trânsito entre jovens tem crescido muito nos últimos anos.
4	O motivo desse crescimento pode talvez estar relacionado com a engenharia de
5	tráfego brasileira, que não é das melhores, ou com a frota de carros, que aumentou
6	muito. Contudo, o fator determinante, que fez com que a violência no trânsito
7	entre jovens aumentasse, é a irresponsabilidade com que eles agem nas estradas.
8	Essa irresponsabilidade se traduz em dados estatísticos, como os que foram
9	levantados pelo Dr. Ricon Jr., que é Chefe da clínica do setor de Ortopedia do
10	Hospital Lourenço Jorge, no Rio de Janeiro. Em sua pesquisa, o médico chegou à
11	conclusão de que, em quase 70% dos casos de acidentes que ocorreram com
12	jovens, houve ingestão de bebida alcóolica por parte deles.
13	Uma grande dúvida a respeito desse assunto é a razão que leva os jovens a
14	se esquecerem de pensar em sua vida e na vida do próximo quando estão ao
15	volante. Segundo a psicóloga Patrícia Ângelo Pinto, que é especialista em trânsito,
16	a maioria dos jovens são aventureiros: com ou sem habilitação gostam de testar e
17	ultrapassar seus limites. Nisso estaria a explicação para o fato de as estatísticas
18	apontarem que os acidentes entre jovens, são a maior causa de morte deles.
19	Enquanto estão ao volante, eles tem a sensação de que estão livres e que podem
20	fazer o que quiserem.
21	Outro fato que demonstra a imprudência dos jovens no trânsito é
22	comprovado através de uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Ortopedia e
23	Traumatologia. Durante essa pesquisa foram ouvidos mais de 1 000 universitários
24	de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre os quais 80% afirmaram que voltam para
25	casa com amigos que beberam durante festas ou saídas noturnas.
26	Em contraposição, os jovens afirmam que agem com responsabilidade,
27	argumentando que têm capacidade de perceber se o amigo que bebeu está apto a
28	dirigir ou não. Porém, se nem mesmo os próprios pesquisadores da Universidade
29	de São Paulo, que são treinados em reconhecer embriaguez, não souberam
30	identificar quem estava acima do limite legal de bebida, visto que erraram em 78%
31	dos casos de identificação, quem dirá que os jovens, seres ainda imaturos,
32	conseguirão fazer essa identificação.
33	Logo, após as estatísticas de acidentes com ingestão de bebida alcóolica e
34	estudos realizados sobre o jovem no trânsito, já citados anteriormente, fica claro
35	que a maioria dos jovens não age com prudência no trânsito e que esse fato tem
36	causado muitas fatalidades. É inadmissível que pessoas tão novas percam a vida,
37	sabendo que, com pequenas atitudes conscientes, essas mortes seriam evitadas.

ANEXO D - Primeira versão da articulista 2.

Linhas	Primeira versão
1	Educação no Brasil é um problema de todos
2	
3	O Brasil possui vários problemas sociais entre eles podemos citar a falta de
4	segurança, a pobreza, a saúde pública, o transporte público e a falta de educação
5	de qualidade. Essa última questão é muito discutida no país, pois para um país em
6	desenvolvimento se tornar um país desenvolvido é preciso ter uma educação
7	pública de qualidade.
8	Há diversos fatores que influenciam para essa crise na educação. Dentre
9	eles, a falta de profissionais capacitados, a ausência de transporte escolar, de
10	materiais didáticos, de alimentos, e até mesmo a falta de escolas ou de salas de
11	aulas são os fatores principais que aparecem em pesquisas sobre a educação no
12	Brasil.
13	Nas escolas públicas de ensino fundamental e ensino médio a carência de
14	ensino é maior, os alunos não recebem conhecimentos suficientes para entrar para
15	uma Universidade sem que recorram à cursinhos, muitos até nem chegam a entrar
16	para a Universidade.
17	Muitos dos problemas sociais hoje enfrentados pelo brasileiros, poderiam
18	ser solucionados com uma educação de qualidade para todos os cidadãos. Pois,
19	pessoas que possuem mais conhecimento são mais educadas, respeitam as leis,
20	conhecem seus direitos e reivindicam os mesmos. Não haveria falta de
21	profissionais na área da saúde ou até mesmo na educação. A violência iria diminuir
22	consideravelmente, a corrupção não seria tão acentuada como nos dias atuais. E
23	além disso, a capacidade dos brasileiros em produzir conhecimentos seria mais
24	reconhecida. O que não ocorre com frequência, já que muitas pessoas talentosas
25	não são reconhecidas por falta de oportunidade e muitas nem sequer descobrem tal
26	talento.
27	Somente 10% da renda do PIB é investido em educação, número
28	relativamente baixo se compararmos com a quantidade de brasileiros. Investir mais
29	em educação gera mais qualidade, por ter mais recursos para a realização de
30	atividades didáticas e isso incentiva os profissionais da área e aos estudantes
31	também.
32	Mas para isso realmente acontecer se faz necessário uma ação conjunta na
33	nação brasileira, desde os alunos até o governo. Os estudantes precisam ter mais
34	interesse nas aulas, participar mais, exigir mais dos professores e pesquisar mais.
35	Os pais devem educar seus filhos em casa, ensinar o respeito com o próximo, para
36	que os professores possam trabalhar melhor com eles. Os professores por sua vez
37	também precisam melhorar seus métodos de ensino, se qualificar mais, buscar
38	novas informações, envolver seus alunos nas aulas, serem mais interdisciplinares.
39	Enquanto o governo, como já dito acima a educação é uma questão fundamental
40	para um país em desenvolvimento, muito vem sendo os programas criados
41	melhorando os índices de educação no Brasil, porém isso não ocorre de maneira
42	homogênia. Portanto, deveria ser feito um estudo melhor do que poderia se feito
43	para melhorar essa situação, de maneira que grande parte participe. E para isso
44	deve-se melhorar o ensino básico primeiramente, que é hoje considerado
45	obrigatório. Muita coisa vem sendo feita, porém há muita coisa ainda a se fazer.
46	Uma educação de qualidade pública é um direito e um dever de todos.

ANEXO E - Projeto de texto (primeira, segunda e terceira escrituras) da articulista 2.

Linhas	Primeira escritura
1	Temática
2	Educação pública de qualidade no Brasil.
3	Opinião/ponto de vista
4	O Brasil não possui uma educação pública de qualidade.
5	Argumento I
6	Entre 65 países avaliados pelo PISA o Brasil ocupa a posição 53° em
7	educação. Segundo pesquisa do IBGE 731 mil crianças estão fora da escola.
8	Argumento II
9	Segundo a UNESCO, o Brasil possui condições para dar apoio político e
10	financeiro para a educação.
11	Argumento III
12	A qualidade da educação no Brasil depende de uma boa formação de
13	docentes. Segundo pesquisa o Ipea 1 a cada 4 professores da rede pública são
14	temporários.
15	Ponto de vista oposto e seu argumento
16	O lema do 2° mandato de Dilma Rousseff será: Brasil, pátria educadora.
17	Ela afirma que a educação será prioridade em seu governo.
18	Conclusão
19	Educação pública de qualidade é fundamental para o país. Algumas
20	medidas precisam ser tomadas, tais como melhor investimento financeiro para as
21	escolas públicas, melhor formação de docentes e uma maior contribuição da
22	sociedade em geral.

Linhas	Segunda escritura
1	Temática
2	Educação pública de qualidade no Brasil.
3	Opinião/ponto de vista
4	O Brasil não possui uma educação pública de qualidade
5	Argumento I
6	Entre 65 países avaliados pelo PISA o Brasil ocupa a posição 53° em
7	educação.
8	Argumento II
9	Segundo a Unesco a qualidade da educação no Brasil é baixa,
10	principalmente no ensino básico.
11	Argumento III
12	Para o especialista em educação Simon Schwartzman a qualidade da
13	educação no Brasil depende de uma boa formação de docentes.
14	Ponto de vista oposto e seu argumento
15	O lema do 2° mandato de Dilma Rousseff é: Brasil, pátria educadora. Ela
16	afirma que a educação é prioridade em seu governo.
17	Conclusão
18	O Brasil possui condições necessárias para obter uma educação pública de
19	qualidade, contudo não esses recursos não são administrados corretamente.

Linhas	Terceira escritura
1	Temática
2	Educação pública básica de qualidade no Brasil.
3	Opinião/ponto de vista

4	A educação pública básica de qualidade no Brasil é comprometida pela
5	baixa qualidade do ensino.
6	Argumento I
7	Um teste feito pela OCDE com jovens de 15 anos, de 44 países, mostra o
8	Brasil em 38º posição.
9	Argumento II
10	Na avaliação da Unesco, a educação do Brasil se encontraria em melhor
11	situação se não fosse pela baixa qualidade do ensino, e pelo baixo investimento na
12	educação.
13	Argumento III
14	Segundo a OCDE, a educação de um brasileiro é feita com um terço do
15	valor gasto com um estudante dos países ricos.
16	Ponto de vista oposto e seu argumento
17	Algumas pessoas pensam que não é necessária uma melhora na educação
18	pública no Brasil. Eles argumentam que é preciso investir em empresas, melhoria
19	da mão de obra e que a educação no Brasil já possui muitos investimentos.
20	Contra- Argumento
21	É verdade que o Brasil investe muito dinheiro em educação, porém esse
22	dinheiro é mal administrado. Para que a indústria se desenvolva em nosso país é
23	fundamental uma qualidade de ensino básico melhor.
24	Conclusão
25	Como pode se observar, através da pesquisa realizada pela OCDE, da
26	avaliação da Unesco e dos investimentos baixos realizados na educação por aluno,
27	a qualidade da educação básica no Brasil está comprometida pela baixa qualidade
28	do ensino.

ANEXO F - Execução do projeto de texto (primeira e segunda escritura) da articulista 2.

Linhas	Primeira escritura
1	A educação pública brasileira
2	
3	Quem já passou pela educação pública básica brasileira sabe que a
4	educação enfrenta muitos problemas. Problemas esses que vão desde a falta de
5	professores nas salas de aula até falta de estrutura física das escolas. A causa da
6	baixa qualidade da educação pública está relacionada diretamente com a baixa
7	qualidade do ensino básico. Alguns apontamentos sobre a educação pública
8	brasileira evidenciam tal afirmação.
9	O primeiro está baseado em um teste realizado pela Organização para
10	Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que mostra o Brasil na 38º
11	posição entre os 44 países que testaram habilidades de estudantes com 15 anos para
12	resolver problemas de raciocínio e de lógica, relacionados à situações do cotidiano.
13	Segundo Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à
14	Educação (CNDE), esse é o reflexo de problemas estruturais da educação
15	brasileira. Cara afirma que esse resultado é decorrente da maneira como se
16	organiza a gestão educacional no Brasil.
17	Em segundo lugar está a avaliação anual da Unesco feita no ano de 2014,
18	que afirma que a educação brasileira estaria em melhor situação se não fosse a
19	baixa qualidade do ensino e o baixo investimento na educação. Os técnicos da
20	Unesco afirmam que a educação brasileira ainda enfrenta problemas na estrutura
21	física das escolas, na remuneração mensal de professores e no número baixo de
22	horas em sala de aula. Eles apontam para esses fatores como fatores determinantes
23	na avaliação de qualidade de ensino.
24	Por fim, destaca-se os índices de investimentos para com a educação
25	brasileira. Segundo a OCDE o gasto público total em educação representou no ano
26	de 2014 um total de 6,1% do PIB, enquanto a média dos países membros é de
27	5,6%. Porém, cabe ressaltar que o Brasil possui um alto número de alunos, devido
28	ao alto índice de repetência e de evasão, quando o investimento é dividido pelo
29	número de estudantes, o investimento se torna muito baixo. E sem levar em
30	consideração a desigualdade regional, a educação de um brasileiro é feita com um
31	terço do valor gasto com alunos de países ricos.
32	Contudo, há pessoas que afirmam que o ensino público básico do Brasil
33	possui qualidade e não se faz necessários novos investimentos para a área. Pois,
34	segundo eles, o governo já investe muito em educação. Afirmam também que o
35	país precisa de mais indústria e mais mão de obra. Mas isso não se fundamenta,
36	pois como já afirmado acima o governo não investe dinheiro suficiente para a
37	educação e a atual condição da educação pública básica está precária. E para que
38	o Brasil se torne um país desenvolvido, para que novas indústrias se instalem no
39	país, é necessário uma melhora nas condições de ensino.
40	Em vista dos resultados da pesquisa realizada pela OCDE, da avaliação da
41	Unesco, e dos baixos investimentos em educação por aluno, que foram analisados
42	anteriormente conclui-se que a qualidade da educação pública brasileira está
43	comprometida pela baixa qualidade do ensino público básico. Por se tratar de um
44	país em desenvolvimento, é lastimável a condição que a educação pública se
45	encontra hoje no país.

Linhas	Segunda escritura
1	A situação caótica da educação pública brasileira
2	
3	Quem já passou pela educação pública básica brasileira sabe que a
4	educação enfrenta muitos problemas, que vão desde a falta de professores nas salas
5	de aula até falta de estrutura física das escolas. A principal causa da situação
6	precária da educação básica pública é a baixa qualidade do ensino básico. Alguns
7	apontamentos sobre a educação pública brasileira evidenciam tal afirmação.
8	O primeiro está baseado em um teste realizado pela Organização para
9	Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que mostra o Brasil na 38º
10	posição entre os 44 países que testaram habilidades de estudantes com 15 anos para
11	resolver problemas de raciocínio e de lógica, relacionados a situações do cotidiano.
12	Segundo Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à
13	Educação (CNDE), esse é o reflexo de problemas estruturais da educação
14	brasileira. Cara afirma que esse resultado é decorrente da maneira como se
15	organiza a gestão educacional no Brasil.
16	Em segundo lugar está a avaliação anual da Unesco feita no ano de 2014,
17	que afirma que a educação brasileira estaria em melhor situação se não fosse a
18	baixa qualidade do ensino e o baixo investimento na educação. Os técnicos da
19	Unesco afirmam que a educação brasileira ainda enfrenta problemas na estrutura
20	física das escolas, na remuneração mensal de professores e no número baixo de
21	horas em sala de aula. Eles apontam para esses fatores como fatores determinantes
22	na avaliação de qualidade de ensino.
23	Por fim, destacam-se os índices de investimentos para a educação
24	brasileira. Segundo a OCDE o gasto público total em educação representou no ano
25	de 2014 um total de 6,1% do PIB, enquanto a média dos países membros é de
26	5,6%. Porém, cabe ressaltar que o Brasil possui um alto número de alunos, devido
27	ao alto índice de repetência. Assim, quando o investimento é dividido pelo número
28	de estudantes, ele se torna muito baixo. Dessa forma, sem levar em consideração
29	a desigualdade regional, a educação de um brasileiro é feita com um terço do valor
30	gasto com alunos de países ricos.
31	Contudo, há pessoas que afirmam que o ensino público básico do Brasil
32	possui qualidade e não se fazem necessários novos investimentos para a área, pois,
33	segundo eles, o governo já investe muito em educação. Afirmam também que o
34	país precisa de mais indústria e mais mão de obra. Mas, isso não se fundamenta,
35	pois, como já afirmado acima, o governo não investe dinheiro suficiente para a
36	educação e a atual condição da educação pública básica está precária. E para que
37	o Brasil se torne um país desenvolvido, para que novas indústrias se instalem no
38	país é necessária uma melhora nas condições de ensino.
39	Em vista dos resultados da pesquisa realizada pela OCDE, da avaliação da
40	Unesco, e dos baixos investimentos em educação por aluno, que foram analisados
41	anteriormente, conclui-se que a situação precária da educação pública brasileira
42	está comprometida pela baixa qualidade do ensino público básico. Por se tratar,
43	pois, de um país em desenvolvimento, é lastimável a condição que a educação
44	pública se encontra hoje no país.